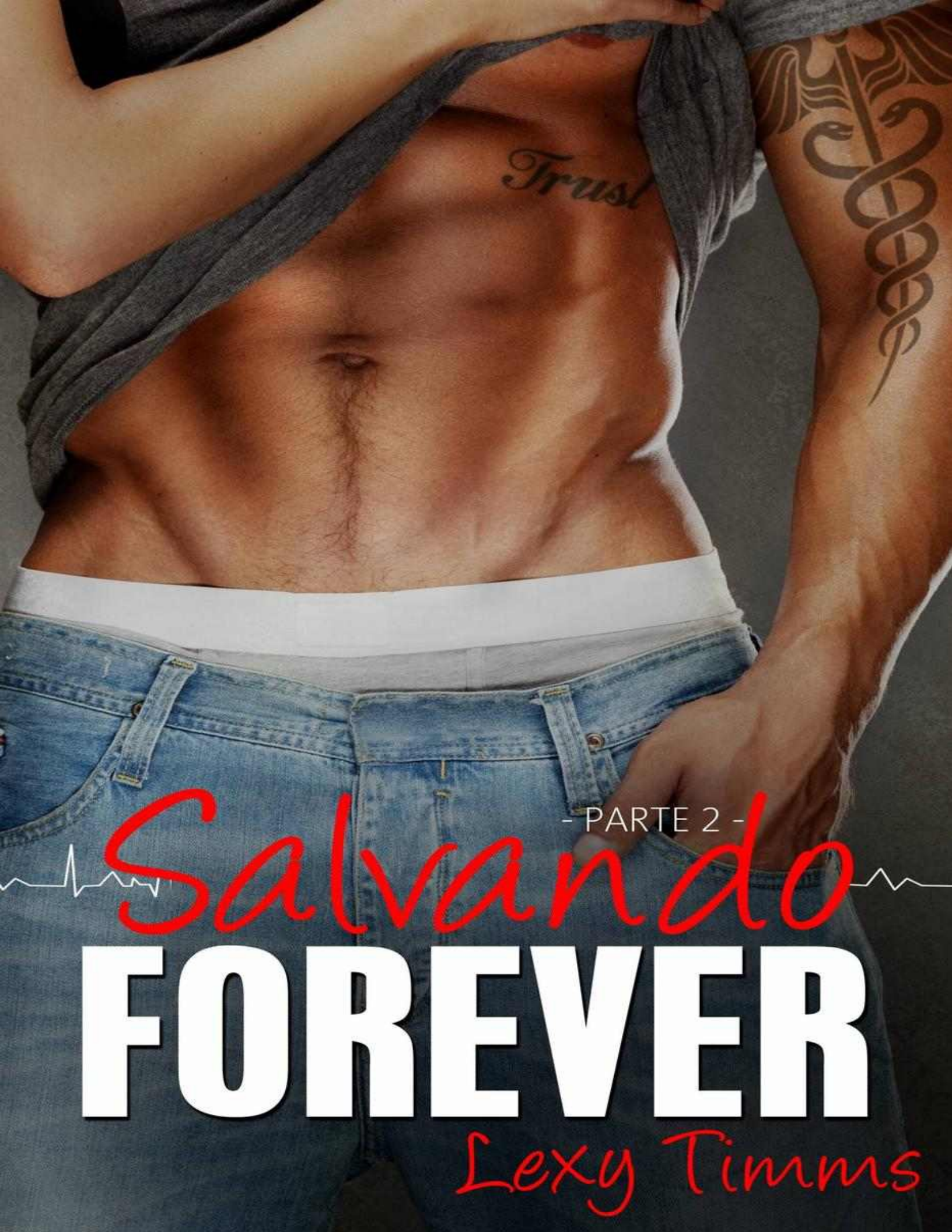




- PARTE 2 -

Salvando
FOREVER

Lexy Timms



Salvando Forever

Lexy Timms

Traduzido por Ju Pinheiro

“Salvando Forever”

Escrito por Lexy Timms

Copyright © 2016 WJ May

Todos os direitos reservados

Distribuído por Babelcube, Inc.

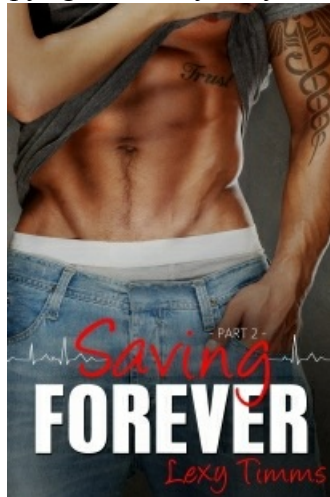
www.babelcube.com

Traduzido por Ju Pinheiro

Design da capa © 2016 Book Cover by Design

“Babelcube Books” e “Babelcube” são marcas comerciais da Babelcube Inc.

Salvando Forever
Parte 2
Por
Lexy Timms
Copyright 2014 by Lexy Timms



Índice Analítico

[Página do Título](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Salvando Forever](#)

<http://eepurl.com/9i0vD>

[Salvando Forever | Parte 3 | Por | Lexy Timms](#)

[SÉRIE SALVANDO FOREVER](#)

<http://eepurl.com/9i0vD>

[Heart of the Battle Series](#)

[AGORA DISPONÍVEL! | Uma nova série por Lexy Timms | EM BREVE:](#)

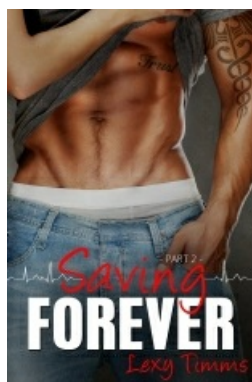


Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou introduzida em um sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer maneira ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro) sem a autorização prévia por escrito de ambos, o proprietário dos direitos autorais e da editora, acima mencionada, deste livro.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares, marcas, mídia e incidentes são produtos da imaginação da autora ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com uma pessoa real, viva ou morta, eventos ou locais, é mera coincidência. A autora reconhece o status de marca registrada e proprietários de marca registrada dos vários produtos citados nesta obra de ficção, que tenham sido usados sem permissão. A publicação/uso destas marcas registradas não está autorizada, associada ou patrocinada pelos proprietários da marca registrada.

Todos os direitos reservados.
Copyright 2014 by Lexy Timms
Design da capa por: Book Cover by Design

Nenhuma parte deste livro pode ser usado ou reproduzido de qualquer maneira sem a permissão por escrito, exceto no caso de breves citações incluídas em artigos e comentários.



Esta é a parte 2

Quando um relacionamento enfraquecido expõe as cicatrizes do passado, pode uma mulher de negócios bem sucedida deixar a dor ir?

Charity Thompson irá algum dia perdoar seu pai por não estar lá quando sua mãe morreu? Seis anos depois, ela concorda em organizar o Baile de Gala Diamante para o hospital dele. Por mais que ela despreze trabalhar com o seu pai controlador, ela conhece o Dr. Elijah Bennet. O bonito chefe playboy é a distração perfeita quando suas emoções estão fora de controle... sentimentos que ela tem passado toda a sua vida escondendo do seu pai. Jogando-se mais profundamente no trabalho, ela tenta esquecer sobre a dor que ameaça consumi-la. Charity tenta combater a atração que ela sente por Elijah, mas a faísca é inegável. A paixão que consome seu coração e seu corpo é algo que ela nunca sentiu com nenhum outro homem.

Todo mundo comete erros, mas Charity acredita que ela cometeu o maior erro da sua vida. Ela irá arruinar suas chances com Elijah e prejudicar o relacionamento com seu pai além do reparo?

* Isto NÃO é erótica* Esta é uma história de amor e um romance.

Para leitores maduros somente. Há situações sexuais, mas sem sexo gráfico.



Esta é uma série de 6 livros

ENCONTRE LEXY TIMMS:

Website: <https://www.facebook.com/SavingForever>

Book Trailer: http://www.youtube.com/watch?v=ABs_uaeEamo

Cadastre-se na minha newsletter, se desejar!

<http://eepurl.com/9i0vD>



ÍNDICE

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Promoções](#)



Capítulo 1

Charity virou e esticou as suas pernas compridas. Os lençóis frescos não diminuíram o calor queimando dentro dela. Elijah tinha feito isto. Sua boca deliciosa, sua pele macia correndo sobre seus músculos magros e provocativos... e aquelas mãos capazes. Não era de admirar que ele fosse um excelente cirurgião. As coisas que ele poderia fazer com aqueles dedos. Um gemido escapou entre seus lábios. Ela precisava parar de pensar sobre ele ou não haveria nenhum dormir hoje a noite. Por que ela estava preocupada sobre sono? Elijah não tinha dito que ele voltaria depois que terminasse no hospital? Maldito estranho por engasgar no corredor do hotel e Dr. Elijah correndo para salvá-lo. Não tivesse o cara engolido a castanha, Elijah e Charity estariam nesta cama agora e ele estaria acariciando e sufocando o fogo dentro dela que ela não conseguia controlar.

Pare com isto! Ela gritou para o seu cérebro. Elijah tinha salvado a vida daquele cara e tudo sobre o que ela conseguia pensar era sobre as mãos dele sobre ela, não no seu talento miraculoso para salvar vidas. Ela arremessou o lençol e pulou para fora da cama. Ela usava somente um sutiã preto e calcinha de renda combinando. Ela tinha colocado quando tinha deslizado para o vestido e planejado ir até a casa de Elijah. Exceto que ele a tinha surpreendido e aparecido no seu quarto de hotel. Tinha havido uma subcorrente correndo entre os dois o dia todo – desde que eles tinham se conhecido, na realidade – e as faíscas precisavam ser saciadas.

Ela pegou uma garrafa de água gelada da geladeira e bebeu metade dela. Limpando uma pequena gota do seu lábio, ela verificou o seu relógio. Um pouco mais de uma hora atrás Elijah tinha ido com a ambulância. Agora, fora do emaranhado dos lençóis, sua mente clareou ligeiramente. Ele tinha ido e feito uma maldita traqueostomia bem no corredor do hotel! Como se isto não fosse nada! Na época da escola de medicina, Charity tinha realizado uma em um porco. Nem mesmo chegava perto para comparar. Ela tinha salvo o porco e sido a primeira a terminar na sua turma, na época. Julie, Simon e Alex a tinham levado para sair naquela noite e ficaram além de bêbados. Parecia ridículo comparar os dois procedimentos.

Dois dias depois que ela tinha feito a traqueostomia no porco, sua mãe tinha telefonado e pedido que ela voltasse para casa. Ela nunca voltou para a escola e quando Alex não se deu ao trabalho de aparecer no funeral da sua mãe três meses depois, ela parou de atender seus telefonemas e mensagens. Ela não fazia ideia em que hospital ele trabalhava agora ou se ele tinha a sua própria clínica. Ele tinha talento, então ela presumia que ele tinha ido para a cirurgia. Ela tinha trabalhado em vários hospitais levantando dinheiro para eles, mas não tinha cruzado com seu nome. Talvez ele atendesse por Alexandor agora, ao invés de Alex. Não deveria importar, seu sobrenome não tinha mudado.

Uma batida suave na sua porta enviou seu coração correndo e ela esqueceu tudo sobre relembrar o passado. Olhando para baixo, suas bochechas queimaram. Ela não poderia atender a porta como alguma mulher devassa. Ela pegou uma camiseta branca da gaveta e a deslizou por cima da cabeça. Espiando através do olho mágico da porta, foi preciso tudo para não arrancar a porta e derrubar Elijah no corredor.

Ele estava parado, um pouco inseguro de si, com uma mão percorrendo o seu cabelo espetado, ligeiramente úmido. Ele sempre parecia tão confiante e relaxado, vê-lo tão nervoso quanto ela se sentia, a fez desejá-lo ainda mais.

Ela abriu a tranca e abriu a porta do quarto do hotel. “Ei.” Ela apoiou-se no batente, apreciando a ligeira sensação de poder que ela tinha. Ela sabia que ele não iria entrar até que ela o convidasse.

Seus olhos azuis penetrantes encontraram os dela e ele sorriu. “Eu não tinha certeza...” Sua boca parou quando seu olhar deslizou pela extensão do seu corpo e depois de volta para cima. Ele engoliu em seco.

“Como foi a cirurgia?” Ela criou força da sua luta. Ela o desejava, mas ele a desejava tão ruim quanto.

“B-Bem.” Sua cabeça balançou ligeiramente, como se ele estivesse tentando clarear seus pensamentos e concentrar-se nas suas perguntas. “Foi muito bem.”

“E você tomou banho.” Ela apontou para o seu cabelo úmido. Ele agora usava um jeans azul e uma camisa branca parecida com a dela.

“Assim como você.” Ele sorriu e apontou para a sua cabeça. “Você sabe que realmente não deveria atender a porta vestida assim.” Sua confiança tinha retornado.

“Por que não?” Ela endireitou-se e olhou para baixo. *Sério?* Seu sutiã preto e calcinha apareciam nitidamente através da camisa branca fina. Seja qual fosse a modéstia que ela tinha estado tentando manter, tinha saído pela janela. Agora ela parecia a parte da provocação. “Oh droga, nem percebi,” ela murmurou.

“Perdão?”

Ela inclinou-se para frente e deixou seus dedos enroscarem ao redor do material de algodão da camisa dele, perto do seu pescoço. Ela puxou-o gentilmente, mas com firmeza. “Entre aqui...”

Elijah não precisou de mais nenhum encorajamento. Em dois passos ele estava dentro do quarto, seus braços encontrando o seu caminho ao redor da cintura dela. Ela passou os braços ao redor do pescoço dele entrelaçou os dedos juntos. Seus lábios se encontraram. Ambos molhados e famintos pelo que tinha começado antes e não tinha sido terminado. O calor dentro dela queimava mais quente e enviava sensações de formigamento entre as suas pernas e profundamente dentro da sua barriga. Ela podia sentir-se ficando úmida dos beijos dele e do conhecimento do que estava prestes a acontecer.

“Você ... é... incrivelmente sexy,” Elijah sussurrou entre os beijos. As mãos dele se arrastavam para cima e para baixo pelas suas costas, ao longo do lado da sua caixa torácica e uma encontrou o seu caminho para curvar de maneira perfeita ao redor do seu seio. Ele seguiu a renda e encontrou seu mamilo através do tecido. Ele endureceu com o seu toque. Ele gemeu profundo na sua garganta.

A mente de Charity rodopiava, ela não conseguia pensar direito. Ela o tinha desejado desde a primeira vez que eles tinham se encontrado, mas tentou ignorar os sentimentos. Isto era uma ideia ruim. Não. Se algo parecesse tão bom, não poderia ser errado. Ele podia ser um playboy, mas ela não estava procurando por um relacionamento sério. Estava? Agora, ela apenas queria que aquelas mãos muito talentosas encontrassem o seu caminho por baixo da sua camisa. Ela deixou a gravidade afastar as suas mãos da parte de trás do seu pescoço e arrastar pela frente da sua camisa, suas unhas arranhando ligeiramente a rigidez dos músculos por baixo da sua camisa. Seus dedos mindinhos encontraram as presilhas do seu jeans e ela puxou-as na direção dela. A única maneira de diminuir o desejo entre as suas pernas era tê-lo pressionando com força contra ela. Isto não parou a dor, mas pareceu amortecê-la momentaneamente.

Enquanto seus beijos aprofundavam, seus dedos arrastaram ao longo da borda superior do seu jeans e encontraram o seu caminho até os seus glúteos. Eles eram firmes e musculosos exatamente como ela tinha imaginado. Uma firmeza na frente do seu jeans cutucava a parte interna da sua coxa. Isto somente a excitou mais.

Quando os lábios de Elijah deixaram os dela, Charity abriu os olhos. Ele olhava para ela, sua boca ligeiramente aberta e seu peito subindo e descendo como se ele tivesse acabado de correr. A fome nos seus olhos azuis queimava com uma intensidade que ela compreendia.

Ela estendeu a mão para a sua camisa e ele a ajudou a tirá-la. Ele manteve os braços ao seu lado e não se moveu enquanto ela corria as mãos sobre seu peito e abdômen. Sua pele macia ficou quente sob o seu toque. Ela pressionou levemente seus lábios ao longo da sua clavícula e no seu pescoço. Ele estremeceu e ela sorriu enquanto o beijava. Ela estava no controle. Ela encontrou o seu caminho de volta para a sua boca e suas mãos arrastaram para baixo até o seu jeans. Ela se atrapalhou ao abrir o botão. As mãos dele cobriram as dela enquanto ela o abria e enquanto ela abria o zíper, os nós dos seus dedos roçaram na rigidez do seu pênis.

Ele afastou as mãos dela e desta vez, ela gemeu em frustração. Ele sorriu nos beijos deles. “Minha vez,” ele sussurrou. Ele agarrou a bainha da sua camisa, levantou-a para fora e jogou-a contra a parede.

Charity tentou ficar parada enquanto os olhos dele viajavam para baixo e em seguida de volta para cima pelo seu corpo. Eles deixaram uma trilha invisível de desejo dentro dela.

“Uau,” ele sussurrou em reverência. “Você é bonita.”

“Você mesmo não é tão ruim.” Ela sorriu quando ele encontrou o seu olhar. Ela tocou a tinta no seu braço. “Gosto da sua tatuagem. Eu ten—”

Os lábios dele esmagaram os dela antes que ela pudesse terminar. Elijah a pegou e carregou os poucos passos até a cama. Ele a deitou gentilmente, seus lábios nunca deixando os dela. A língua dele encontrou seu caminho para a sua boca e ela quase perdeu isto, quando o corpo dele pressionou contra o dela. Seu peito nu

contra o dela a levou a delirar. Ela queria arrancar seu jeans fora e tê-lo dentro dela. Só o pensamento a fez gemer alto.

“Sinto muito.” Elijah rolou de lado e deitou ao lado dela. “Eu não tinha a intenção de esmagá-la.”

“Você não esmagou.” Ela não gostou do ar frio que substituiu a sua pele quente.

Ele dobrou o cotovelo e descansou a cabeça na mão. Os dedos na sua mão livre seguiram dos seus lábios até o seu pescoço e descenderam entre os seus seios. Ele segurou e apertou seu seio até que o mamilo ficou duro e em seguida ele deixou seus dedos arrastarem-se até o outro seio e alcançou dentro do seu sutiã. Ele tocou e acariciou seu mamilo até que ele ficou duro.

Charity passou a língua sobre os lábios e seus olhos fecharam. Ela sentiu o hálito quente de Elijah no seu pescoço e ele sussurrou na sua orelha, “Vou levá-la ao céu e de volta...”

Seus lábios e língua pressionaram no lóbulo da sua orelha e descenderam pelo seu pescoço. Ele beijou ambos os seios e passou a língua sobre a renda contra um dos seus mamilos. “Quero arrancar este sutiã de você, mas você parece tão sexy nele.” Ele deixou uma trilha ardente de beijos quentes pela sua barriga. Ele fez uma pausa quando alcançou a renda preta da sua calcinha. Seu dedo seguiu uma pequena parte da sua pele, perto do osso do seu quadril direito. Isto enviou formigamentos profundos dentro dela. Ele puxou o cós da sua calcinha para baixo ligeiramente. Ele ergueu o rosto para longe da sua pele. “Você tem a minha tatuagem.”

Charity apoiou-se nos cotovelos e olhou para baixo. Ela sorriu. Ela gostou da maneira como ele soou um pouco impressionado quando disse isto. “Eu tentei lhe dizer antes, mas seus lábios me interromperam.” Ela olhou para onde seu dedo delineava o formato do Caduceu.

Elijah olhou para o seu braço e para a sua tatuagem. “Até mesmo o estilo das asas e do bastão—”

“De Asclépio é o mesmo.” Charity terminou para ele e riu. “Notei o seu mais cedo, hoje a noite, no corredor. É meio assustador ter exatamente a mesma tatuagem do símbolo médico, mas ainda mais assustador que nós usamos as mesmas asas e bastão. Eu baseei a minha em um antigo desenho grego.”

“Eu escolhi a minha porque gostei do bastão com cabeça de cobra.”

“Sério?”

Ele riu. “Mais ou menos. Eu vi um desenho antigo a carvão e adorei isto. Fiz uma cópia e consegui a minha tatuagem depois que me formei na escola de medicina. Você?”

“Depois da minha primeira cirurgia na residência. Tive sorte com uma cirurgia que a maioria dos terceiro-anistas lutam e eu consegui fazê-la sozinha.” Ela tinha estado em êxtase e tão apaixonada em se tornar uma médica na época.

Ele descansou o queixo levemente na sua barriga, inclinado, assim ele poderia olhar para ela. “Por que você mudou de carreira?”

Ela olhou para o seu rosto bonito. Seu cabelo despenteado e corpo seminu davam a sedução um novo significado. Ela não queria conversar, ela o queria.

Seus olhos, com as sobrancelhas erguidas de maneira interrogativa, mudaram seu significado e ele deu-lhe um sorriso sexy e malicioso.

Ocorreu-lhe então que, enquanto ela tinha estado hipnotizada pela sua boa aparência, ela tinha começado a pressionar seus quadris para cima contra o corpo dele de novo e de novo. Aparentemente seu corpo sabia o que queria mais do que a sua cabeça sabia.

Ele pressionou seus lábios macios na sua barriga e deixou sua língua circular o seu umbigo. Ele inclinou-se para a esquerda e deixou o peso do seu corpo deslocar para o seu joelho e cotovelo esquerdo enquanto trazia sua cabeça de volta nivelada com a dela. Enquanto ele falava, sua mão circulava a parte interna da sua perna. Seus dedos roçavam na pele da parte interna das suas coxas, mas não iriam tocar no único lugar implorando para ser tocado. “Muita conversa?” ele provocou.

Charity deixou a cabeça cair para trás no travesseiro. Seu suspiro transformou-se em um gemido quando a mão de Elijah esfregou sobre a sua calcinha, no centro do seu calor e desejo.

Capítulo 2

Os lábios de Elijah pressionaram duro contra os seus. Sua língua forçou seu caminho para dentro da sua boca e ela arqueou seu corpo para estar mais perto do dele. As mãos dela corriam sobre seu peito e encontraram seu caminho pelas suas costas. Nenhum homem deveria ter uma pele tão macia e suave. Os dedos dela correram para a parte superior do seu jeans. Ela tinha aberto o botão e zíper, mas então ele a tinha distraído com seus beijos e toque.

Ela virou a cabeça ligeiramente para longe da sua boca, mas isto não deteve os seus lábios. Eles continuaram o seu tormento ao longo do pescoço dela. “Ei,” ela sussurrou, “Você quer tirar esta coisa fora?” Ela puxou levemente na presilha.

Um hálito quente provocou sua orelha e pescoço. “Você quer que eu tire?”

Ele estava falando sério? “Bem, é apenas justo. Eu estou deitada aqui de calcinha.”

Sua cabeça levantou para que ele pudesse olhar nos seus olhos. Ele sorriu. “Realmente gosto desta calcinha.”

Puxa, até mesmo a maneira como ele disse isto era além de sexy.

Ele deslizou em direção ao pé da cama e antes que levantasse, beijou o centro da sua calcinha. “Então, no evento de ser completamente justo...” Ele puxou seu jeans para baixo e chutou-o para fora. Ele fez um “ta-dã” com os braços e permitiu-lhe fazer a mesma avaliação rápida que ele tinha feito com ela no corredor.

O olhar de Charity percorreu avidamente o seu peito nu, através de uma cueca boxer preta Calvin Klein extremamente quente. Ela fez uma pausa momentânea lá e em seguida olhou para os seus quadríceps musculosos. Ele tinha de fazer corridas de longa distância. O cara tinha um tônus muscular inacreditável como se ele levantasse peso, mas era magro e em boa forma. Ela deixou seus olhos viajarem de volta até o rosto de Elijah. Ela estava sorrindo e piscou quando encontrou seu olhar. “Bonita cueca.”

“Feliz agora?” Sua pele nua roçou na dela e sua perna esquerda tinha uma mente própria e envolveu-se sobre o quadril dele.

“Estou chegando lá.”

“Eu me sinto como um garoto de dezesseis anos quando estou perto de você.”

“Uau. Se isto é como você parecia aos dezesseis...” Ela correu um dedo em ziguezague sobre o seu peito.

Ele pegou sua mão e trouxe até a boca. Ele pressionou cada dedo nos seus lábios e chupou suavemente cada um, assim eles roçavam na sua língua.

Charity se perguntou se sua boca poderia criar uma tortura requintada pior no seu seio sem um sutiã. O pensamento a tinha ofegando e mordendo o lábio inferior para tentar escondê-lo.

Os olhos de Elijah nunca deixavam os dela. Ele trouxe sua mão de volta para descansar no lado do seu corpo e em seguida, carinhosamente, passou seus dedos pela sua perna que estava sobre ele. Quando ele alcançou seu joelho, ele o segurou e levantou para fora dele, de volta contra o outro. Sua mão cobriu o lado do seu quadril e quando seus dedos enterraram suavemente no musculo da sua bunda, ele empurrou contra o osso do seu quadril para forçá-la sobre suas costas, no lado de dentro do seu lado.

A mão dele encontrou seu caminho sob a renda da calcinha. “Olhe para mim,” ele sussurrou quando os olhos dela fecharam de prazer. A mão dele parou seu movimento até que ela abriu os olhos.

“Você...é...” Ela perdeu a capacidade de falar quando o dedo dele deslizou para dentro dela. Todas as vezes que ela fechava os olhos, ele implorava para ela abri-los. Ele não falava, mas iria parar até que ela olhasse para ele novamente. Ela podia sentir o prazer correndo, construindo dentro dela e quando ele inclinou-se para frente para que pudesse beijar seu seio, ela deixou tudo ir e chegou ao clímax.

Ele sabia exatamente o que estava fazendo e era muito bom nisto. Muito bom. Seus olhos ainda fechados, ela sorriu. Ela o ouviu rir e soube que ele estava observando-a. Quando seu coração acomodou-se em um ritmo quase normal, ela atacou. Ela empurrou os ombros dele para trás e montou seus quadris, forçando-o sobre as suas costas.

Seu olhar de surpresa mudou para um sorriso confiante enquanto ele enfiava as mãos atrás da cabeça. “Você apreciou isto então, não foi?”

“Muito, obrigada.”

“De nada.”

Sob seus quadris, ela podia sentir sua rigidez debaixo dela. Por mais que ela quisesse realmente saber como era tê-lo dentro dela – e ela *realmente* queria saber – eles tinham, de alguma maneira, chegado a um acordo tácito que não haveria sexo hoje a noite. Isto deve ter sido ideia dele, mas ela não se lembrava de ter o pensamento cruzando a sua mente. Ela tinha de admitir que gostou disto e isto a fez gostar mais dele.

Ela inclinou-se e beijou seus lábios bonitos. “Acredito,” ela sussurrou entre os beijos enquanto sua mão arrastava pelo seu peito, “que eu tenho um favor para retribuir.”

Os olhos dele fecharam quando sua mão deslizou para dentro da sua cueca boxer.

Ela parou seu movimento até que ele abriu os olhos. Ela encolheu os ombros e sorriu. “É apenas justo...”

Um talk show de rádio irritante invadiu o sono de Charity. Elijah estava deitado ao seu lado, seu braço e perna cobrindo-a. Ela xingou baixinho quando seu corpo tremeu em antecipação do que ele poderia fazer com ela. Eles tinham passado a noite beijando e dando uns amassos como um casal de dezesseis anos. Ele estava dormindo agora, mas se ela...

O rádio relógio ao lado dela riu de alguma piada idiota que ele tinha acabado de contar. Charity virou de lado e apertou o botão soneca.

Droga! Seu vôo partia em pouco mais de uma hora e ela tinha de fazer as malas! Eles mal tinham adormecido. Ela reprimiu um sorriso. Valeu a pena.

Ela deslizou para fora da cama e silenciosamente foi para o banheiro. Ela tomou banho, puxou seu cabelo em um rabo de cavalo e colocou um pouco de rímel. Ela tinha pego uma calça e uma camisa confortável na noite anterior e colocado no banheiro. Ela se vestiu e em seguida escovou os dentes. Guardando seus produtos de higiene pessoal rapidamente, ela enfiou-os na mala ao lado da porta do banheiro.

Elijah acendeu a luz ao lado da cama e apoiou-se na cabeceira. O lençol mal cobria a parte inferior do seu corpo. Os músculos da sua barriga flexionaram quando ele se esticou e bocejou. “Eu acabei de pegá-la tentando se esgueirar para fora do seu próprio quarto de hotel?”

Ela riu. “Maldição! Por que você tinha de acordar? Você frustrou meu plano.”

Ele fungou. “Eu me sinto tão usado e abusado.”

Ela rastejou pela cama e beijou seus lábios fazendo beicinho exagerados, mas ainda sexy. “Sinto muito, mas vou perder meu vôo se eu não me apressar.” Ela pulou da cama e enfiou as poucas roupas dentro da cômoda na sua mala.

“Quando você está de volta na cidade?”

“Duas semanas.”

“Maldição, eu estava esperando que poderia ter mudado sua ideia e tê-la querendo voltar no próximo fim de semana.”

Ela sorriu. “Eu iria, se pudesse. Tenho coisas acontecendo em Atlanta no próximo fim de semana, então não posso voltar até no final de semana seguinte.”

“Duas semanas e você está atrasada agora? De alguma maneira, meu plano para deixá-la toda alvoroçada e desejando, foi arruinado. Você, de maneira desonesta, virou isto do avesso.”

“Sou muito sorrateira.” Ela fechou o zíper da sua mala e puxou a alça para cima. “Sério, eu adoraria ficar, mas tenho uma reunião às onze e meia. Não posso perder este vôo.”

“Sem problema, companheiro.” Ele começou a descer da cama.

Charity colocou a mão no seu peito para impedi-lo. O calor da sua pele formigou pelo seu braço e seu corpo respondeu imediatamente. “Por que você não fica aqui e dorme? O check-out não é até às onze. Isto são mais de cinco horas de sono, se você quiser. Provavelmente mais do que você consegue em uma noite normal.” Todo médico que ela conhecia trabalhava com pouco ou nenhum sono. Eles tinham de roubá-lo quando poderiam.

Elijah hesitou antes de recostar contra os travesseiros. “Você está certa. Isto me poupa de dirigir para casa e tenho de estar de volta ao hospital ao meio-dia.”

“Irei até mesmo colocá-lo na cama.” Ela puxou o edredom desganhado do chão e colocou-o sobre a cama. O edredom abraçou seu corpo comprido e magro como se ele estivesse tentando provocá-la. “É tentador rastejar de volta para lá com você.”

“Há muito espaço. Irei fazer valer a pena perder seu vôo.” Ele sorriu maliciosamente.

Ela gemeu. “Alguém já lhe disse que você é um provocador?”

“Nunca.”

Ela sentou ao pé da cama e calçou seus tênis. O que ela deveria dizer agora? Obrigada pelo ótimo momento? Vejo você mais tarde para a próxima rodada? Tudo soava barato ou idiota. Ela olhou para o lado positivo de ir embora; ele queria vê-la novamente, então isto não era apenas uma noite. Ela verificou seu relógio. Rrgghh! Ela tinha de começar a ir.

Elijah chegou por trás e passou os braços ao redor dela. Ele beijou seu cabelo. “Posso telefonar para você?”

Ela virou a cabeça para beijá-lo. O beijo aprofundou e enviou borboletas espalhando-se por todos os lados dentro dela. Ela odiou-se por afastar-se, mas era necessário. “Telefone, mande mensagem, prometo responder.”

“Trapaceira. Você disse a mesma coisa na semana passada.” Ele gemeu. “Você vai ser a minha morte.”

“É uma coisa boa que você é um médico, então.” Ela o beijou mais uma vez, antes de dirigir-se, com pesar, para a porta.

Capítulo 3

Uma vez de volta em Atlanta, Charity tentou se concentrar no trabalho. Ela tinha uma tonelada de coisas para organizar e cuidar. Ela planejou uma enorme Extravaganza de Natal para Forever Hope Hospital. Já em Novembro, havia agora menos de duas semanas antes do evento. Ela tinha de lembrar a si mesma para se concentrar no trabalho, não em Elijah.

A Extravaganza seria somente um dia, mas iria se concentrar nas crianças durante a sessão diurna e a noite nos adultos. Falando em concentrar... ela não se importaria em colocar um pouco de atenção em um adulto em particular.

Ela pegou a si mesmo sonhando acordada novamente e perguntou-se se Elijah poderia estar pensando nela também. Ele telefonou para ela na noite que ela tinha voado de volta. Ela tinha dito alô e perguntado como ele estava. Ele começou a responder e em seguida teve de deixá-la por causa de uma emergência em algum lugar no hospital para o qual ele precisava correr. Eles não tinham conversado desde então. Isto foi quatro dias atrás. Eles tinham trocado uma mensagem de texto estranha, mas não era o mesmo como ouvir aquele sotaque sexy dele.

O som abafado do seu celular chamou sua atenção. Ela sentou-se a sua mesa, atrás do computador e verificou se o telefone estava escondido sob os montes bagunçados de papéis empilhando em ambos os lados do seu teclado. Ela finalmente descobriu, do toque quase inaudível, que ele estava na sua bolsa. O toque parou no momento em que ela o puxou para fora.

Ela verificou o identificador de chamadas. Seu pai.

Ela precisava telefonar de volta para ele? Ela deu um tapinha no lado do seu telefone com o polegar e tentou inventar uma desculpa razoável para evitá-lo. O homem tinha visão de raio-X. Quando adolescente, ela não conseguia escapar com nada e ele dificilmente estava por perto. Ela revirou os olhos. Provavelmente, ele deu uma olhada em Elijah no domingo ou na segunda-feira e soube que ele tinha estado dando uns amassos na sua filha. A cabeça de Elijah, provavelmente, estava instalada em algum poste de luz do lado de fora do hospital como um aviso.

Os olhos dela reviraram na direção do teto. Ela precisava parar de assistir HBO. Além disso, seu pai nunca culparia seus médicos. O telefone vibrou para mostrar que ela agora tinha uma mensagem. Ela apertou o número de discagem rápida para verificá-la. Elijah teria mencionado algo para Simon ou alguma outra pessoa no hospital e a notícia chegou até o seu pai. Ela poderia simplesmente imaginar o julgamento que ele faria dela. Ela sabia exatamente o que aconteceria. Ele ficaria furioso e iria acusá-la de aproveitar-se dos seus funcionários. Como se ela estivesse propositalmente tentando sabotar o seu hospital.

Telefone no viva-voz, ela teve de entrar sua senha e passar pela voz automatizada dizendo-lhe que botões apertar. Ela finalmente chegou as novas mensagens e apertou o botão play.

Clique!

Seu pai adorável telefonou, ouviu sua resposta de correio de voz e em seguida desligou! Ela apertou rediscar e contou lentamente até dez. Sem realmente ter certeza por que ela estava irritada, ela concentrou-se em deixar isto ir antes que ele atendesse.

“Dr. Thompson.”

“Sou eu, Pai. Perdi sua chamada.”

“Charity!” Papel farfalhando soou através do telefone.

Ela percebeu que ele a tinha no viva-voz.

“Há algo que você precisava?”

Ela descansou a testa na palma da mão. Ele tinha telefonado para ela e ela retornava sua ligação. “Eu perdi sua chamada. Pensei que iria verificar se você precisava de algo.” A conversa deles pelos últimos anos era sempre semelhante. Desajeitada e sempre, de alguma maneira, acusadora.

“Um punhado de pacotes chegou aqui ontem endereçados para você aos meus cuidados. Não sabia se deveria fazer com que a minha assistente postasse-os para você.”

“Está tudo bem. Eles são amostras de linho, guardanapos e etc. Cores e material.”

“Há uns cinco pacotes! Onde você quer que eu os coloque?”

Ela pensou em um lugar, mas não se atreveu em dizê-lo em voz alta, nem mesmo de brincadeira. “Você tem um armário de armazenamento ou de suprimentos? Estarei de volta na próxima semana para que eu possa cuidar disto então.”

Ele suspirou. “Ótimo.”

Houve uma longa pausa constrangedora. Charity finalmente cedeu e a interrompeu. “Se não há mais nada, eu deveria ir...”

“Tenha um bom final de semana e eu a verei na próxima semana.”

“Você também.” Ela esperou que ele desligasse, sabendo que ele não iria dizer adeus. O telefone dela vibrou um momento depois. Ela o enfiou entre a orelha e o ombro, enquanto folheava os e-mails no seu computador. “O que você esqueceu?”

“Perdão?”

Droga. Era Elijah, não seu pai. “Sinto muito. Achei que você era outra pessoa.”

“Um namorado deixou a carteira na sua casa?”

Ela tinha certeza que ele estava brincando, mas achou que ouviu uma insinuação de ciúmes na sua voz. Ela riu. “Acabei de desligar o telefone com o meu pai. Duvido muito que o homem iria esquecer sua carteira na casa de alguém. Como vai?”

“Estou bem. Cansado, na verdade. Tem sido além de movimentado. O chefe da cirurgia não parece me dar muito tempo livre. Terei de começar a agendar os dias de folga ou irei me encontrar morando aqui.”

“Ah, mas você está salvando vidas.”

“Você está salvando Forever Hope Hospital. Isto é basicamente a mesma coisa. Você consegue tempo de folga?”

“Consigo. No meu tempo livre, eu voo para Nova York para planejar festas para um pai controlador e tentar me esgueirar em um pequeno tempo secreto com o seu número dois.”

“Tempo secreto? Poderia usar um pouco disto agora.” Ele bocejou.

Ela sorriu. “Soa como se você pudesse usar um pouco mais de sono.”

“Este é o problema. Estou trabalhando e começo a pensar em você, eu tento dormir um pouco e começo a sonhar sobre você.” Ele fez um pequeno som de desaprovação. “Você está começando a me deixar louco.”

“Eu não fiz nada!”

“Nem eu!” Ele riu. “Acho que este é o problema. Há um pouco demais de nada acontecendo. Meu corpo e cérebro não funcionam muito bem assim.”

Isto provavelmente significava que o Sr. Playboy estava realmente permanecendo no comportamento correto e moral por causa dela? Uma vida de celibato ... mais como uma semana. Ela decidiu que bancar a loira era a melhor opção aqui. “Falta de sono irá fazer isto com você.”

“Acho que preciso reservar um dia ou dois de folga e apenas dormir... você se importaria de juntar-se a mim?”

Seu corpo formigou com a ideia. “Você não iria conseguir nenhum sono se eu me juntasse.”

Ele não respondeu. Ela imaginou que as mesmas imagens correndo através da sua cabeça estavam passando pela dele.

“Por que você não vem até aqui agora?”

Ela riu. “Meu trabalho tem muita liberdade para trabalhar quando e onde, mas eu preciso estar aqui. Tenho esta enorme coisa natalina acontecendo em duas semanas que precisa ser organizada. Estou chegando no próximo fim de semana, mas vai ser como comer e correr.”

“O que você quer dizer?”

“Não há nenhum voo disponível na sexta-feira, então estou indo no sábado de manhã e depois tenho de voltar no domingo de manhã. É o final de semana de Ação de Graças.”

“Oh droga. Já? Vocês americanos e o seu Ação de Graças.”

“Ei,” ela riu. “O que isto quer dizer?”

“As cirurgias mais loucas sempre acontecem no final de semana de Ação de Graças. Algum bêbado idiota decide que é o super-homem e tenta voar ou algo assim ou alguma senhora minúscula e magra vai para uma

venda de Black Friday e entra em uma briga com uma mulher de cento e oitenta quilos.”

Ela riu. “Presumo que você estará trabalhando todo o fim de semana então?”

“E ainda mais.” Ele gemeu. “Então não estarei vendo você no próximo fim de semana?”

“Para ser honesta. Estou começando a ter dúvidas sobre voar até ai agora. Poderia irritar meu pai um pouco, mas a ideia de viajar com as pessoas saindo para o feriado... nada precisa ser feito tanto que não possa esperar por uma semana.”

“Você não tem alguma coisa de Natal na próxima semana?”

“Oh droga, eu esqueci!”

“Charity Thompson!” ele disse com um horror fingido.

“Talvez seja sua culpa,” ela provocou. “Você é muito de uma distração.”

“Uma boa distração, eu espero?”

“Uma muito boa.”

“Isto é o que eu gosto de ouvir.”

Ela sabia que tinha um super sorriso tolo no rosto. Pelo menos, ele não poderia vê-la agora. “Então acho que estarei vendo você em quase três semanas?”

“Parece que sim.” O telefone ficou abafado por um momento. “Tenho de ir. O dever chama novamente.”

“Eu deveria conseguir algum trabalho feito também. Irei falar com você mais tarde?”

“Definitivamente.”

Capítulo 4

Charity estava sentada de jeans, tênis e uma camiseta preta na frente de Malcolm. Ela recostou-se na cadeira e balançou as pernas para o braço da otomana. O couro permitiu-lhe mudar de posição ligeiramente para ficar confortável.

Malcolm apontou para suas pernas balançando e riu. “Você parece uma garota de dezesseis anos.”

“Eu me sinto como uma. A Extravaganza de Natal vai ser um grande sucesso. Aposto que irei arrecadar mais do que o nosso objetivo. Eu estive no salão hoje e o lugar está incrível. Estamos cerca de uma semana de distância e eles já estão decorando o salão para nós. Tudo é um sucesso.” As últimas duas semanas tinham voado. As mensagens de texto constantes com Elijah poderiam também ser parte do motivo que ela se sentia como uma garota de dezesseis anos.

“Fantástico!” Malcolm cruzou as mãos juntas e deixou seus cotovelos descansarem sobre a mesa. “Ouvi uma das enfermeiras reclamando que não há vestidos vermelhos, dourados ou verdes, sapatos ou qualquer coisa na cidade para comprar. Parece que todo mundo e seus vizinhos estão planejando vir.”

Charity balançou as pernas contra o couro. “Tem estado nos jornais e por todas as estações de rádio locais. Eles têm feito um excelente trabalho em divulgá-lo.”

“Um dos meus pacientes ambulatoriais me perguntou sobre isto hoje,” Malcolm disse e moveu as mãos para ajudá-lo a falar. “Realmente não tenho certeza o que está acontecendo...” Ele fez uma pausa. “Sei que tenho de estar lá, na noite, no meu terno de pinguim. Você tem o Papai Noel vindo durante o dia.”

“Três, na verdade. O período de três horas. Todos os brinquedos foram doados e embrulhados. Esta será a parte do dia das crianças e depois os pais irão conseguir brincar a noite.” Ela sorriu. “Nós também iremos começar a anunciar o Jantar do Dia dos Namorados. Isto já está a caminho também.”

“Isto é quase dois meses de antecedência. As pessoas vão querer doar novamente tão cedo?”

“É completamente diferente. A equipe aqui no hospital doa seu tempo e pagam um jantar para o vencedor. Isto agrada ao mercado dos solteiros ou apenas pessoas que não querem ficar sozinhas no Dia dos Namorados. Presumo que posso acrescentá-lo a lista?”

Malcolm endireitou-se, sua guarda levantada. “O que eu tenho de fazer. Não vou saltar para fora de um bolo em um speedo ou algo terrível assim, não é?”

Ela riu. “Não, mas isto seria um verdadeiro fabricante de dinheiro! Você estaria na lista com quem as pessoas podem comprar uma cadeira. Você paga o jantar para alguém, age como o seu namorado. Você poderia conseguir uma solteira bonita, uma dona de casa cujo marido não a leva para jantar no Dia dos Namorados, uma mulher de oitenta anos de idade, talvez um cara. Apenas depende de quem quer a cadeira.”

“Não tenho muita certeza que eu seria um bom prêmio.”

Ela inclinou a cabeça e olhou para Malcolm. “Como você pode dizer isto?”

Ele encolheu os ombros. “Não sou tão bom na conversa durante o jantar.”

“Quando eu assinei originalmente o contrato, você não disse que faria qualquer coisa pelo Forever Hope?” Ela olhou para ele de maneira maliciosa. “Achei que poderia precisar daquelas palavras um dia.”

“Você é desprezível!” Malcolm riu. “Ótimo. Farei isto, mas irei me vingar. Marque as minhas palavras.”

Charity levantou. “Irei lamentar o dia em que você se vingar ... e então irei me vingar de você novamente.” Ela reuniu suas coisas. “Tenho um punhado de coisas para organizar antes do fim de semana e ele estará aqui antes que percebamos. É melhor eu colocar minha bunda em ação.”

“Divirta-se e se eu puder ajudá-la com qualquer coisa, não tenha medo de pedir.”

Ela levantou as sobrancelhas e olhou para ele com o canto dos olhos.

“Apague isto. Minha educação vai me colocar em mais apuros com você.”

Ela assentiu. “Você está certo!”

A semana passou voando enquanto Charity terminava de organizar as coisas de último minuto. Planejar duas coisas grandes em um dia era o dobro do trabalho, mesmo se os dois eventos estivessem relacionados. As festividades do dia estavam baseadas no entretenimento infantil, então as decorações, comida, bebidas e tudo era completamente diferente para a noite.

Ela também tinha telefonemas para dar e os convites para organizar para o baile de gala do seu pai. Ela planejava começar a espalhar a notícia logo depois dos feriados com os convites adequados. Ela entrou em contato com o contratado e pediu por fotos do local, esperando que uma delas poderia ser usada no convite.

Na sexta-feira ela passou o dia inteiro no salão, certificando-se que os presentes chegassem e tudo estivesse pronto para ir. Ela não queria estar fazendo coisas extras na parte da manhã quando estaria ocupada o dia todo e em seguida ir para casa para trocar de roupa antes da sessão noturna. Ela voltou para casa por volta das sete.

Ela devorou sua comida para viagem e encheu a banheira com água quente e borbulhante. Serviu-se de um copo de água tônica com limão e relaxou na água fumegante. *Celestial*. Seus músculos relaxaram e ela deixou seus pensamentos vagarem. Que pena que ela não tinha um motivo para voar para Nova York na próxima semana. Ela não se importaria em ver Elijah. *Mais dele, na verdade*. Só que ela não precisava ver o cara em relação ao salão até o final do mês ou por, pelo menos, mais três semanas e então seria Natal.

Se ela telefonasse para Julie e perguntasse se ela queria um final de semana de garotas ou sair uma noite, ela poderia voar. Julie veria bem através dela, mas ela iria apenas rir e dizer, ‘Eu lhe disse.’

Normalmente ela tirava alguns dias de folga depois de um grande evento para se recuperar e deixar seu cérebro ter uma pausa. Ela sempre trabalhava melhor depois de alguns dias de folga. Seu brainstorming parecia tentar se igualar e normalmente com ótimas ideias.

Seu telefone começou a tocar. Ela o tinha deixado no bolso quando tinha se despido. Ela inclinou-se sobre a banheira e pegou a perna da calça. Verificou o identificador de chamadas e apertou o botão para atender.

“Julie!” Ela apertou o viva-voz e colocou o telefone ao lado da banheira.

“Ei, amiga!”

“Você está em casa ou ainda no trabalho?”

Julie fez uma pausa. “Onde você está? Eu ouço um eco.”

“Estou na banheira. Imaginei que você não iria se importar.”

Julie riu. “É melhor você estar na banheira, não no vaso sanitário. Amo você, mas não tanto assim.”

“Você está definitivamente segura lá. O que está acontecendo?” Ela se perguntou se deveria tentar puxar a coisa da noite-fora-das-garotas.

“Você está toda organizada para amanhã?”

“Tudo organizado.”

“Melhor você do que eu. Não consigo imaginar passar um dia inteiro pedindo as pessoas por dinheiro e em seguida pedindo-lhes novamente a noite.”

Charity riu. “Não é bem assim que funciona. As pessoas veem para se divertir e elas gastam dinheiro. Eu não fico sentada lá na porta e peço-lhes para deixar dinheiro no meu chapéu.”

“Então quais são os seus planos? Você vai ficar no salão e trocar de roupa lá para a noite?”

“Não se eu puder evitá-lo. Programei isto para que a sessão das crianças termine algumas horas antes do evento noturno. Isto me dá uma hora, no máximo, para organizar e limpar e eu posso voltar para a minha casa por uma hora para tomar um banho e me trocar.”

“Garota inteligente. Você vai com alguém?”

O que Julie estava fazendo? Provocando-a? “Sem acompanhante.” Ninguém no hospital iria convidar a coordenadora do evento para vir com eles. “O que você está aprontando neste fim de semana?”

“Trabalho e agora mais trabalho.” Julie deu uma risadinha. “Contudo não me importo.”

“Precisamos planejar uma noite fora das garotas.”

“Ohhh, como nós fizemos da última vez? Só que os meninos nos encontraram. Não que pareceu que você se importou. Ter você e Elijah...” O telefone de Julie fez um som sibilante e bateu.

“Olá?”

“Sinto muito sobre isto. Deixei meu telefone cair e ele bateu no chão. Espero que eu não quebrei seu tímpano.” Ela parecia ligeiramente distraída, mas continuou sua indagação, “Então... você tem?”

“Eu não conto sobre isto.” Charity provocou.

“Tanto faz. Da próxima vez que você estiver aqui, irei lhe perguntar cara-a-cara. Eu saberei imediatamente. Na verdade, não irei sequer ter de lhe perguntar, apenas darei uma olhada e saberei.” Ela deu uma risadinha. “Ou irei simplesmente perguntar para Elijah.”

“Você pergunta para ele e eu vou contar para Simon com qual professor você dormiu na universidade.”

“Você não se atreveria!”

Charity riu. “Experimente-me.”

“Ótimo. Eu não irei, então. É melhor eu voltar para o trabalho. Telefone para mim no domingo e deixe-me sabe como tudo está indo.”

“Irei telefonar.” Ela apertou o botão end no seu telefone e saiu da banheira. Envolvendo uma grande toalha felpuda ao redor dela, ela dirigiu-se para o quarto para colocar o telefone na mesa de cabeceira. Ela percebeu que tinha esquecido de planejar algo para o próximo fim de semana.

Capítulo 5

Charity correu para casa. Cansada do dia longo, ela sabia que o baile de gala da noite seria tão movimentado quanto. Ela não conseguia acreditar quão rápido o dia tinha voado com a parte das crianças da Extravaganza. Satisfeita com o sucesso das últimas oito horas, hoje a noite seria a cereja no topo do bolo. Ela estacionou o carro e correu para dentro da sua casa. Jogou o telefone e as chaves sobre o balcão e pegou uma mini garrafa de Coca-Cola da geladeira. Pelo menos não haveria crianças gritando, estimuladas pelos bastões de doce e Papai Noel, hoje a noite. Ela verificou seu relógio. Ela tinha cerca de uma hora e meia antes que fosse hora de voltar.

Os decoradores já estavam mudando o salão e arrumando as mesas para o jantar. O palco foi montado com os presentes doados para o leilão silencioso. Seu trabalho duro tinha dado resultados: ingressos de pista para um jogo de basquete com os Hawks; um ex-jogador dos Falcons tinha feito mais do que o necessário e doou duas passagens aéreas para Winnipeg para pegar um jogo da NHL com a mudança da franchise; os Braves autografaram uma bola e luva; ingressos para a temporada do time de beisebol e muitas das outras memorabilias esportivas autografadas de todas as equipes profissionais. Malcolm e alguns médicos tinham entrado em contato com ex-pacientes que estavam mais do que dispostos a doar. Por causa dos ótimos presentes, ela foi capaz de organizar alguns dos itens para ir online para compradores de fora fazerem um lance. As ofertas já tinham superado a meta de lucro para a noite. Uma vitória além das suas expectativas. Pena que ela tinha de ir sozinha hoje a noite, mas tudo ficaria bem. Ela sabia que estaria muito ocupada.

Além disso, não pareceu certo pedir para Elijah tirar o final de semana de folga para voar para vê-la. Eles não tinham conversado sobre namorar e ela não fazia ideia onde o relacionamento deles estava ou se eles sequer estavam em um relacionamento.

Ela tomou outro longo gole da sua Coca-Cola e começou a tirar suas roupas. Ela ouviu o telefone vibrar na cozinha e o ignorou. Muito provavelmente alguém da empresa de decoração ou algo em relação ao menu. Seja quem fosse, isto poderia esperar até depois que ela tomasse um banho.

A água quente massageava os seus ombros. Ela lavou o cabelo e decidiu deixá-lo cachear ao invés de alisá-lo. Dez minutos depois, ela fechou a torneira e secou rapidamente o cabelo com a toalha. Depois de envolver uma toalha ao redor de si, começou a escovar os dentes e caminhou de volta para a cozinha para verificar o telefone.

Uma mensagem da empresa online ajudando a administrar o leilão silencioso para dizer que uma grande oferta tinha sido feita sobre um dos itens. Ela mal conseguiu ler a mensagem porque a segunda era um texto de Elijah.

Oi Bonita. Como foi a coisa de Papel Noel hoje?

Ela enxaguou a boca e guardou sua escova de dentes antes de responder.

Grande sucesso. Preparando-me para o jantar agora. Quer se ausentar do serviço e vir? Ela acrescentou uma carinha feliz.

Claro. Estarei lá em 10 min.

Ela riu da sua resposta. **Ok. Super-homem. Se você fizer isto em 5, ainda estarei na minha toalha. Acabei de tomar banho.**

Ele respondeu com :o – o que significava surpresa ou algo assim.

Ela sorriu e colocou o telefone sobre o balcão e jogou o cabelo para baixo para secá-lo. Não demorou muito. Ela tinha comprado um vestido vermelho que alargava-se na parte de baixo e ajustava na parte de cima. Ele tinha ênfase em ouro e ela tinha encontrado um par de saltos dourados incríveis em Nova York.

Charity acrescentou um pouco de gel para controlar os cachos naturais que ela passou a maior parte da sua vida adulta escondendo e em seguida caminhou de volta para a cozinha. Seu vestido e sapatos estavam pendurados no corredor. Ela quase deixou a toalha cair enquanto passava pela porta da frente e alguém bateu.

Olho no olho mágico, sua respiração ficou presa e ela ofegou. Que diabos?

Elijah!

Mochila sobre um ombro e uma capa protetora de roupas sobre o braço. Ele tinha este incrível sorriso bobo no rosto, como um menininho. Exceto pela barba sexy; nenhum menininho poderia fazer isto.

Ela abriu a porta.

“Surpresa!” Seus olhos percorreram para baixo e em seguida de volta para cima pelo seu corpo. “Você não estava brincando sobre a toalha.”

Ela agarrou seu braço e puxou-o para dentro. Ela estava delirantemente feliz. Ninguém jamais tinha feito isto antes. Ele gostava dela, ele realmente gostava dela. Ela o abraçou e recuou. “Como... Você... Quem lhe contou onde eu morava?” Ela puxou o canto da sua toalha mais apertado antes que ela escorregasse.

“Julie. Quando mencionei isto para ela, ela ofereceu-se para cobrir meu plantão hoje a noite. Tenho de voar de volta amanhã a tarde para uma cirurgia programada que prometi a um paciente que não perderia. Cachos bonitos, aliás.”

Sua camisa preta moldava-se a cada músculo no seu peito largo e seu cabelo escuro caía sobre os seus bonitos olhos azuis. Ele estava tão sexy e irresistível naquele momento que ela mal conseguia se conter. Ela olhava com avidez para as suas maçãs do rosto fortes e mandíbula pronunciada e angular.

Seus olhares se encontraram. O ar ao redor deles parecia faiscar com eletricidade.

“Não consigo acreditar que você está aqui!” Ela soou frívola, mas não se importou. Ele sabia que tipo de efeito tinha sobre ela. Não fazia sentido escondê-lo.

“Você não se importa?” Ele encolheu os ombros. “Não tinha certeza se você precisava de mais um ou se você já tinham um acompanhante.”

Ela ficou nas pontas dos pés e inclinou-se para ele. Ela pressionou os lábios com força nos dele. Ela pressionou seus quadris com força contra o dele. Ele deixou suas malas caírem para passar seus braços ao redor dela. Seus lábios carnudos saborosos pressionaram nos dela. Seu pulso disparou. Entre beijos suaves e gentis, ele perguntou, “Quanto... tempo antes... que temos de... ir?” A língua dele invadiu sua boca e seus beijos aprofundaram.

O desejo agitou-se e seu corpo respondeu com arrepios de prazer e calor inundando através dela com cada toque. Como a toalha conseguiu permanecer foi uma espécie de milagre.

Quando os lábios de Elijah deixaram sua boca e começaram uma trilha ardente pelo seu pescoço, Charity tentou se concentrar para que pudesse responder a sua pergunta. “C-Cerca de cinquenta minutos.” Ela engoliu em seco e deixou seus olhos fecharem enquanto ele beijava sua clavícula.

Ele afastou-se ligeiramente. “Preciso tomar banho, fazer a barba e esperemos que não precise passar meu smoking.”

Ela olhou para as suas malas no chão e em seguida avidamente de volta para ele. “Posso estar pronta em menos de meia hora.”

Uma única sobrancelha erguida e um sorriso lento e sexy espalhou-se pelo seu rosto.

O olhar foi a sua ruína. Ela pegou a bolsa que carregava seu smoking com uma mão e puxou-o na direção do quarto com a outra. Ele não resistiu.

Ela acenou com a cabeça para a sua esquerda. “Aquele é a cozinha.” Com o cotovelo ela apontou para a sua direita. “Aquele é a sala de estar.”

“Meio vazia.”

“Gosto dela assim. Isto me dá espaço para dançar.”

“Hmmm... parece bom para mim.” Ele soltou sua mão e abriu o zíper do seu casaco, deixando-o cair no chão. Ele chutou seu sapato para fora ao mesmo tempo. No momento em que eles alcançaram seu quarto, somente sua camiseta e calça ainda permaneciam. Ela pendurou seu smoking sobre a única cadeira no quarto.

As mãos de Elijah espalharam-se sobre os seus quadris. Ela endireitou-se e ele começou a beijar a parte de trás do seu pescoço e ombros. Os olhos dela fecharam enquanto apreciava o prazer dos seus lábios quentes. Seu hálito quente era requintado contra a sua pele. Arrepios estremeciam pelos seus braços. Ela o deixou girá-la ao redor e estendeu a mão para o seu cinto enquanto ele beijava sua clavícula e subia pelo seu pescoço. Ela podia sentir sua ereção roçando nos seus dedos. Ela ficou quente com excitação. Eles se separaram ligeiramente e ela tirou sua camisa, expondo seu peito perfeitamente esculpido. Seus dedos

traçaram as ondulações da sua barriga de tanquinho e os músculos duros do seu peito. Ela puxou gentilmente sua calça para consegui-la sobre os seus quadris. Ele mudou de posição e ela caiu no chão. Ele saiu dela, seus olhos nunca deixando o seu rosto.

Ela tinha outros planos. Ela sorriu e deu um passo para trás assim poderia examiná-lo. A tensão sexual que ela segurava nas suas mãos a fortalecia. Ele ergueu uma sobancelha, mas não se moveu. Ela deixou seus olhos viajarem pelo seu rosto bonito, seus ombros perfeitamente quadrados, sobre seu peito nu e barriga de tanquinho. Sua cueca boxer preta ajustava-se melhor do que qualquer anúncio de supermodelo que ela já tinha visto. Ele era o pacote todo. Ela lambeu os lábios e engoliu em seco.

Elijah levantou o braço e com um dedo e polegar, deu um pequeno puxão na sua toalha. Ela caiu no chão e ele fechou o espaço entre eles antes que ela sequer alcançasse o chão. Ele nunca desviou o olhar do rosto dela e por isto ela estava agradecida. O possível momento de timidez nua a luz do dia nunca teve a oportunidade de embaracá-la. Os lábios dele esmagaram contra os dela com a mesma necessidade que ela sentia queimando dentro dela.

Ela enfiou um dedo no elástico da sua cueca boxer e puxou-o na direção da cama. Ela queria passar a noite toda fascinada pelo seu corpo. Ele merecia sua total atenção. Eles tinham, talvez, vinte minutos. Provavelmente apenas quinze agora. Ela gemeu em frustração. Eles iam se atrasar e ela não poderia se dar ao luxo disto.

Elijah puxou a cabeça para trás. “Isto não soou como um gemido de prazer. Tudo bem?” Suas mãos acariciavam os ombros dela, as costas e levemente sobre a sua bunda.

Ela tentou se concentrar nas suas palavras e não no prazer que suas mãos estavam criando. O que ela realmente queria? Que a primeira vez deles fosse uma lembrança romântica de livro de contos de fada ou ela deveria apenas seguir a resposta do seu corpo e contentar-se com um momento apressado? Eles tinham mais tarde hoje a noite também.

Neste momento, ela queria confusão e correria.

Ela girou e empurrou-o sobre a cama.

“Ei!” Os olhos dele arregalaram com surpresa, mas fecharam com um prazer culpado quando ela rastejou sobre a cama e o montou. Seu cabelo cacheado caiu sobre seus ombros e envolveu seu rosto enquanto ela se inclinava para beijá-lo. Ela mordeu seu lábio inferior ligeiramente. As mãos dele percorriam para cima e para baixo pelas suas curvas, criando uma trilha de fogo na sua pele e seus quadris pressionaram com força nele. Ela não conseguia se aproximar o suficiente.

Em um único movimento fluído, ele a rolou e deitou em cima dela. Ele puxou sua cueca para baixo e chutou-a para longe com o pé. Ela deu uma risadinha quando ele teve de chutar algumas vezes para tirá-la do seu tornozelo.

“Tanto para suave e sexy.” Ele apoiou-se em um cotovelo e sorriu para ela.

A língua dela passou sobre os lábios, umedecendo-os. “Não acho que você sabe como fazer algo que não seja sexy.”

Seu riso transformou-se em um sorriso. “Então é melhor eu não decepcioná-la.” Ele trouxe a cabeça para baixo e beijou seus mamilos. Ele chupou duro sobre um antes de mover-se para o outro. Eles se animaram em excitação e desejo. Ela amava a sensação que corria profundo no fundo do seu ser.

O comprimento chocante da sua ereção pressionava na sua coxa. Ela gemeu. Ela queria aquele comprimento longo e quente dentro dela agora. Possui-lo pelo momento e levá-lo ao clímax. Esta mulher insolente dentro dela nunca tinha vindo a superfície antes. Ela apertou os olhos e deslocou seus quadris assim a ponta da ereção dele cutucava a sua umidade.

Elijah ficou tenso.

Então em um único movimento fluído ele estava dentro dela. Ele puxou lentamente para fora.

“Faça isto novamente,” ela exigiu com um sussurro.

Ele moveu os quadris, empurrando para dentro e puxando para fora, de novo e de novo. Seus quadris balançavam lenta e sedutoramente. Ela gemeu de puro prazer quando a pressão pulsante do seu eixo mergulhava mais rápido e mais profundo. Seu acariciar profundo espalhou chamas ardentes que queimavam em um crescendo gradual. A respiração dele acelerou. Ela passou a língua pelo seu pescoço e deixou a

cabeça cair contra o travesseiro. Ela olhou para o seu rosto. Os olhos dele estavam fechados com força e sua boca estava aberta enquanto ele ofegava. Incrivelmente sexy.

Ela agarrou-se a ele, seus quadris se movendo como uma onda crescente. As mãos dela estavam na bunda dele, as unhas enterrando na suavidade dos músculos. Ela nunca tinha sentido um prazer tão culpado. Ele mergulhou duro na sua umidade e nada já tinha parecido tão bom.

“Charity, vou—” Elijah respirou fundo. “Eu quero... você...”

Ela balançou os quadris mais rapidamente contra os dele.

Um gemido profundo retumbou na parte de trás da sua garganta. Seus golpes se tornaram mais rápidos. “Por favor... não ... Porra!” Ele parou de lutar e, com uma necessidade primitiva, empurrou mais profundo dentro dela. Ele tremia e sacudia enquanto seu orgasmo alcançava o clímax. Ele continuou a se mover, lentamente deslizando para dentro e para fora dela até que ele caiu, exausto, ao lado dela. “Uau,” ele disse, a palavra abafada contra o travesseiro e o pescoço dela. “Uau a enésima potência.” Ele acariciou seu pescoço.

“Acredito que estamos empatados agora?” Ela deu uma risadinha, lembrando da noite no hotel em Nova York. Os quadris dela giraram com a lembrança.

Ele levantou a cabeça. “Você pode parecer toda doce, mas há uma diaba dentro de você.” As mãos dele se depararam com os seus quadris e ele começou a fazer cócegas nela.

Ela enroscou-se e rolava para trás e para frente, tentando se libertar, incapaz de parar de rir.

“Misericórdia? Não vou parar até ouvir a palavra. Misericórdia.”

Ela remexeu para fora do seu domínio e aterrissou com os pés no chão. “Nunca!” Ela riu e pulou, por pouco, para fora do seu alcance. “Maldição!” ela praguejou quando viu seu rádio-relógio. “Temos de ir! Não posso estar atrasada!”

Capítulo 6

Elijah não discutiu. Ele estava fora do chuveiro e pronto em menos de quinze minutos. Ele estava parado ao lado dela no banheiro e examinava seu reflexo no espelho. Ele esfregou o queixo. “Espero que a barba seja perdoável.”

Ela olhou para o seu reflexo. Ela nunca tinha visto alguém usar um smoking de maneira tão perfeita. Ele o fazia parecer além de bonito. Ela obrigou-se a concentrar-se em terminar os toques finais da sua maquiagem. Ela pressionou o batom nos lábios. “Gosto da barba. Combina com você.” Ela piscou para ele. “E sente-se bem contra a minha boca.”

A mão dele parou no meio do ar e um sorriso malicioso apareceu no seu rosto. “Sou todo a favor de tentar fazer você se sentir bem.”

Ela gemeu. “Por favor, não me provoque. Precisamos ir e se você continua olhando para mim assim, vou perder o meu emprego.”

“Sério? Eu faço isto com você?” Ele pareceu genuinamente surpreso. “Ok. Tentarei parar, mas você está incrivelmente bonita neste vestido vermelho e eu pareço não conseguir impedir as imagens do que acabou de acontecer de repetir na minha cabeça.”

A maneira como ele se apoiava no balcão tão casualmente e de maneira perfeita fez o coração dela acelerar. Ela aproximou-se dele, sua boca a um centímetro de distância da dele. Seus olhos olharam para a sua boca, viajaram para encontrar seu olhar e em seguida voltaram para sua boca novamente. “Eu realmente vou consegui-lo de volta,” ela sussurrou.

Ele engoliu em seco e justo quando seus dedos fizeram uma trilha tentadora pelo antebraço dela até seu cotovelo, ela pressionou seus lábios nos dele. Ela se afastou imediatamente. “Vamos?” Ela girou para pegar seu casaco, mas não antes de notar a vermelhidão no seu rosto, que ela tinha negligenciado em aplicar o blush.

Elijah dirigiu para a Extravaganza sob a orientação de Charity. Eles não estavam muito longe da casa dela e felizmente ninguém notou o atraso deles. Ele desempenhou o papel do encontro perfeito: socializando com as pessoas querendo gastar dinheiro; sendo o médico para a equipe do Salvando Forever; permitindo-lhe fazer suas coisas sem fazê-la se sentir como se ele não saberia fazer algo sozinho. Ela planejava agradecer-lhe adequadamente quando eles voltassem para o seu quarto.

Charity certificou-se que a mesa do leilão silencioso tivesse flashes das entradas das ofertas na tela grande que ela tinha colocado atrás dela. Os licitantes não eram revelados, apenas o montante indo para a arrecadação de fundos. Tudo corria bem, sem contratemplos.

Ela estava conversando com um pequeno grupo de médicos mais velhos quando Elijah trouxe-lhe uma taça de vinho. “Obrigada.”

“Você é muito bem vinda.” Ele sorriu e piscou para ela.

“Dr. Bennet?” Um homem de cabelos grisalhos do grupo pigarreou enquanto sua esposa batia-lhe no ombro.

“Não grite, Allan,” ela disse entre dentes.

“É o Dr. Bennet! Ele é o chefe no Scott Thompson Hospital em Nova York. Ele fez a substituição da válvula de Jack.” Ele balançou uma cabeça irritada para a esposa e em seguida voltou sua atenção para Elijah. “O que o traz aqui?”

“A filha de Scott Thompson, Charity.” Elijah sorriu agradavelmente para o homem.

“Ora, veja.” Ele sorriu para Charity e cutucou sua esposa. “Esta não pode ser a filha do Dr. Scott Thompson. Você é muito bonita.”

“Ela é a anfitriã, Allan.” Sua esposa revirou os olhos para o teto. “Você está somente autorizado a descafeinado a partir de agora.” Ela deu um tapinha no braço de Charity. “Ignore o idiota de marido que eu tenho. Eu o amo muito, mas o homem não consegue lidar com a sua caféina depois das nove horas.”

“Desculpe-me por um momento.” Elijah tirou seu telefone do bolso interno do seu casaco. Ele verificou o identificador de chamadas e colocou o telefone no ouvido. “Olá?” Ele moveu-se na direção de um lugar semi-

vago perto da parede.

Charity o observava, imediatamente preocupada com as linhas que apareciam na sua testa e a maneira ansiosa como ele esfregava a sua têmpora. Talvez o paciente que ele tinha agendado para cirurgia? Ela continuou conversando com o círculo de pessoas ao redor dela, mas seus olhos continuavam vagando de volta para Elijah. Através da penumbra, ele repentinamente ficou pálido. Ela tocou o cotovelo da esposa de Allan ainda conversado ao lado dela. “Por favor, desculpe-me,” ela murmurou.

Ela caminhou na direção de Elijah, mas aguardou fora do alcance da voz para não bisbilhotar o seu telefonema. Quando ele tirou o telefone do ouvido, ele deixou o braço cair para o lado e permaneceu congelado com uma expressão chocada no seu rosto.

“Está tudo bem?” Charity deslizou silenciosamente ao lado dele.

Suas sobrancelhas franziram e ele pressionou os lábios em uma linha fina enquanto seu pomo de Adão subia e descia várias vezes. Ele virou ligeiramente e olhou para ela em um silêncio chocado.

Ela não sabia o que dizer ou fazer. Ela seguiu seus instintos e apenas esperou que ele falasse.

Elijah endireitou-se, seu rosto de médico cobrindo a apreensão do momento anterior. “Sinto muito sobre isto.”

“Você está bem?”

Ele olhou atrás dela. “Eu poderia usar uma bebida.” Ele dirigiu-se para o bar.

Ela o acompanhava de perto.

“Uísque. Puro... Por favor.” Passou-se um momento antes que o garçom o colocasse para baixo.

Charity posicionou-se ao lado dele, seus cotovelos descansando sobre a beirada do balcão de madeira do bar. Ela observava Elijah do espelho atrás do bar. Ele parecia completamente composto, mas ela sabia que algo tinha acontecido. A maneira como ele se portava, isto lembrou-lhe um pouco do seu pai.

Seus olhos encontraram os dela no reflexo do espelho. Ele suspirou e abaixou o olhar para o seu copo vazio. “Aquela foi a minha mãe.” Ele brincou com o copo vazio. “Meu pai sofreu um ataque cardíaco.”

“Oh não!” A mão de Charity disparou para cobrir a boca. “Ele está bem?”

Elijah sinalizou para o garçom por outro drinque. “Ele faleceu.”

Seu distanciamento corporal das palavras enquanto ele as falava, confundiu Charity. Ela não sabia se deveria tocá-lo, abraçá-lo ou o que fazer. “Como está a sua mãe?”

Ele bufou. “Minha mãe? Ela está no seu habitual aí de mim e como-o-country-club-vai-caber-todo mundo.” Ele olhou para ela com o canto do olho. “Ela está bem. Nenhuma necessidade de preocupação lá.” O garçom entregou-lhe uma dose dupla. Desta vez, Elijah tomou um gole do uísque no copo.

“Deveríamos ir. Vamos. Irei levá-lo de volta. Você precisa reservar um voo para—”

“Não. Eu preciso ficar aqui e ficar muito bêbado. Então você pode me levar para casa e aproveitar-se de mim enquanto eu desmaio. Posso acordar de manhã confuso sobre onde estou, mas, pelo menos, encontrarei uma garota bonita e quente na minha cama. Depois, irei voar de volta para Nova York para a cirurgia que tenho agendada para amanhã a tarde.”

Charity piscou surpresa. Ela tentou pensar em como responder e lembrou a si mesma para não ficar zangada com ele. Ele não estava descontando sobre ela. Sua frustração apenas precisava de alguma direção e ela era a garota no vestido vermelho: o alvo perfeito.

“É a minha cama,” ela murmurou.

“Perdão?”

“Você disse que poderia acordar e encontrar alguma garota na sua cama. É a minha cama. Terei o médico quente na minha cama.”

Ele começou a rir. “Você terá um cachorro quente na sua cama? Isto é nojento.”

“Não.” Ela gostou como seus ombros caíram e seu corpo relaxou. “Eu disse médico quente. Um médico quente.”

“Oh!” Ele riu novamente. Ainda assim engraçado.”

“Esta sou eu. Quebre o gelo e alise-o novamente.” Ela fingiu passar a mão sobre o gelo imaginário.

Ele apertou sua mão. “Sinto muito sobre o que eu disse. Não tive a intenção...”

“Está tudo bem. Eu compreendo—”

Alguém chamou seu nome do microfone no palco. “Senhorita Thompson, Charity Thompson. Onde você está se escondendo?”

Um holofote chicoteou ao redor da sala e estabeleceu-se sobre Elijah e ela. Ele rapidamente soltou a mão dela e moveu-se para a sombra logo do lado de fora do holofote.

“Charity!” Era Malcolm falando no palco. “Gente, esta é a garota que criou este evento fantástico! Charity, você pode, por favor, vir até aqui e dizer algo?”

Charity sentiu seus olhos arregalarem. Sua mente zumbia com os pensamentos. O que ela deveria dizer? Onde estava Elijah? Ela não poderia declinar falar hoje a noite; havia o pessoal da mídia aqui, então seria ótimo para o hospital. A confusão estabeleceu-se. Seu cérebro pareceu preso, momentaneamente, em uma névoa. Ela sorriu e acenou para Malcolm, que estava em pé, no palco, no outro lado da sala. *Mova-se!* Ela comandou mentalmente suas pernas para começarem a ir. Felizmente, elas ouviram. Ela avançou e olhou para trás para ver para onde Elijah tinha desaparecido. Ela não o viu entre os rostos atrás dela. *Foco, Charity, foco. Uma coisa de cada vez.*

Ela alcançou o palco inteira, recompôs-se ao longo do caminho e tinha um sorriso amigável no rosto quando ela, tranquilamente, atravessou o palco até Malcolm. As pessoas na pista aplaudiram e ela deu um abraço em Malcolm. “Puxa, você sabe como fazer uma garota se sentir especial,” ela disse no microfone. “Contudo, por favor, não batam palmas para mim. Vocês deveriam reconhecer a si mesmos. Vocês fizeram este evento um sucesso gigantesco. As doações, as crianças hoje, o leilão silencioso... que eu tenho certeza que os jornais mal podem esperar para anunciar o total de amanhã! Tem sido uma noite ótima, cheia de surpresas. Esta cidade ama Forever Hope Hospital e eu estou feliz.”

Malcolm inclinou-se para o microfone. “Assim como eu – eu consigo manter meu emprego.”

O público riu quando ele bancou o palhaço. Charity tirou o microfone do suporte e de maneira confiante caminhou ao redor do palco para chamar a atenção do público. “Falando no Dr. Parker,” ela disse e olhou de volta para ele, piscando exageradamente. “O Dia dos Namorados é próximo grande evento depois dos feriados do Natal. Forever Hope será o anfitrião de outro tipo de leilão na última semana de Janeiro. Um número dos nossos médicos, bonitos e solteiros, e funcionários inscreveram-se para fazer parte do Jantar de Dia dos Namorados do Hope. Então todas vocês, senhoras solteiras, certifiquem-se de pegar um folheto quando forem embora com os detalhes. Não há necessidade de comer sozinha quando estes cavalheiros adoráveis estão dispostos a entretê-la com uma refeição requintada.” Ela olhou para Malcolm batendo palmas e apontou para um dos médicos perto do palco. “Isto inclui você também, Dr. Parker.”

Malcolm parou de bater palmas e ficou boquiaberto. A multidão explodiu em gargalhadas.

Charity manteve o microfone perto assim ele não poderia tirá-lo dela. Ele tranquilamente, mas com pés rápidos, caminhou atrás dela. Ele a pegou perto da árvore de Natal e lutou pelo microfone. Enquanto corria para fora do alcance, ele disse, “Nossas bonitas funcionárias também estão participando e já que Charity Thompson é solteira, acredito que ela estará participando também.” Ele lhe deu um olhar convencido.

Seu comentário sobre ser solteira, lembrou Charity que ela tinha vindo com alguém esta noite. Alguém que precisava de um amigo mais do que qualquer coisa. Elijah não tinha ninguém aqui na cidade e ela estava brincando de gato e rato no palco. Ela levantou a mão em derrota e inclinou-se para o microfone. “Eu concedo. Serei parte disto também. Confiram o website para ver as fotos dos seus possíveis acompanhantes. Está online com novos rostos sendo acrescentados. Juntem-se a lista de discussão para que possamos lhes dizer quando você pode comprar um bilhete de rifa para um encontro surpresa ou escolher o seu médico. Será uma grande noite, para uma causa maravilhosa. Agora, por favor, todos voltem a apreciar a sua noite. Há mais,” ela verificou seu relógio, “cinquenta minutos restando no leilão silencioso. Os computadores irão automaticamente bloquear os lances quando o tempo acabar. Obrigado novamente por tornar a noite um grande sucesso. Feliz Natal para todos.” Ela escapou pela outra extremidade do palco antes que Malcolm pudesse impedi-la. Ela tentou encontrar Elijah através da grande multidão, mas ele não estava em nenhum lugar para ser visto. Ela caminhou por toda a sala, a frustração fervendo dentro todas as vezes que alguém batia no seu braço para conversar. Normalmente, ela nunca se importava com o bate-papo, mas seu foco agora centrava-se em Elijah e garantir que ele estivesse bem.

Quando os computadores do leilão silencioso começaram a bloquear os lances, as pessoas por todo o salão voltaram sua atenção sobre a tela grande perto do palco que mostrava o item com o preço vencedor e o número do arrematador. Nenhum nome seria declarado a não ser que os vencedores tivessem assinado um formulário que permitisse o comunicado para a imprensa. Charity deslizou para fora do salão e foi verificar se Elijah poderia estar no banheiro.

Ela bateu várias vezes na porta do banheiro masculino antes de soprar sua franja para longe do rosto e entrar. Ela chamou seu nome, mas ele somente ecoou contra as paredes do cômodo vazio.

Ela tentou a chapelaria ao lado e entregou para a funcionária seus canhotos. “Por acaso um cara de boa aparência, com um sotaque, passou e pegou seu casaco?”

A jovem olhava inexpressivamente para ela. Ela encolheu os ombros. “Não sei. Ninguém pegou suas coisas na última meia hora, se isto ajuda.” Ela desapareceu na parte de trás e voltou um momento depois com os casacos de Charity e Elijah.

“Obrigada.” Charity pegou-os e deixou algumas notas no jarro de gorjetas. Ela vestiu seu casaco e decidiu verificar se Elijah poderia estar esperando perto de onde ela tinha estacionando o carro.

“Você está indo embora?” A voz de Malcolm a teve parando no meio do passo.

“Na verdade, não tenho certeza.” Ela enfiou o casaco de Elijah sobre o braço.

“Eu não a chateei no palco, não é? Não tive a intenção de obrigá-la a participar. Apenas fiquei um pouco empolgado na provocação e a multidão apreciando isto.”

Charity sorriu. “Está tudo bem. Eu fiz isto com você, então é somente justo que você me pegou de volta. Não me importo.”

“Bom. Eu fiquei com medo por um momento que eu tinha chateado você.”

Ela balançou a cabeça. “Em absoluto. Estou apenas procurando por um amigo.”

“O Dr. Bennet?”

Charity assentiu.

“Eu o vi deixar o salão enquanto estávamos no palco.”

Antes ou depois que ela tinha dito que estava solteira e concordou com o encontro noturno para o Dia dos Namorados? “O pai dele faleceu hoje. Sua família está na Nova Zelândia e ele recebeu um telefonema pouco antes que eu subisse ao palco.” *Idiota!* Por que diabos ela achava que tinha o direito de compartilhar informações pessoais de Elijah com Malcolm? Quão completamente não profissional. Não era de admirar que Elijah foi embora.

Malcolm pareceu simpático. “Vá encontrá-lo. Irei cobrir pelo resto da noite. Duvido que eu sequer serei necessário.”

Ela abotoou o último botão no seu casaco. “Obrigado. Realmente aprecio isto. Vou dar uma olhada no lado de fora. Ele tem as chaves do meu carro, então se o carro desapareceu... ele foi embora.”

Malcolm deu-lhe um apertão no ombro. “Se o seu carro tiver desaparecido, avise-me e irei lhe dar uma carona até a sua casa. Ele pode apenas precisar de um momento.”

“Obrigado.” Ela sorriu e dirigiu-se para o lado de fora. Havia manobristas contratados para conduzir as pessoas até os seus carros em carrinhos de golfe. Ela desviou-se deles e decidiu caminhar até onde Elijah tinha estacionado o carro mais cedo. Ela seguiu pela fileira e viu várias vagas vazias. Um carro diferente estava estacionado na vaga original deles. Provavelmente ele tinha ido embora como Malcolm tinha dito. Ele planejava voltar para buscá-la? Ela não estava preocupada consigo mesma; a preocupação estava com onde Elijah tinha ido. Ela verificou seu telefone para ver se ele tinha enviado uma mensagem. Nada. Ela enviou-lhe um texto: **Onde você está?**

Ela virou para voltar para dentro e localizou seu carro na fileira seguinte. Ela tinha vindo pela fileira errada. Ela aproximou-se quando localizou Elijah sentado no banco do passageiro, a cabeça apoiando na janela. Ela deu a volta para o lado do motorista e bateu levemente na janela antes de abrir a porta. “Ei,” ela disse baixinho. “Tenho estado procurando por você.” Ela acomodou-se atrás do volante.

“Encontrou-me.” Ele ergueu uma garrafa de uísque de centeio, três quartos vazia. “Querpouco?”

“Estou bem, obrigada.” Pobre rapaz. “Que tal eu nos levar de volta para a minha casa?”

Ele desenterrou as chaves para fora do seu smoking e entregou para ela. Depois, tomou um longo gole da garrafa e colocou a tampa de volta, em seguida jogou-a no banco de trás. “Vamos.” Ele tentou prender seu cinto de segurança e acabou precisando da ajuda de Charity.

Ela ligou o carro e saiu da vaga deles. Elijah inclinou a cabeça para trás contra o assento do carro e fechou os olhos. Eles dirigiram em silêncio pelos primeiros quilômetros. Charity queria dizer algo, mas não fazia ideia do que dizer. Elijah gemeu e esfregou a testa. “Sinto muito por tornar a noite tão desagradável. Ela foi um sucesso?”

“Não se desculpe, bobo. Você não tem nada pelo que se desculpar.” Ela descansou a mão no seu joelho, apreciando a ligeira emoção que percorreu seu braço. *Foco*. Ela colocou a mão de volta no volante. “Toda a coisa da arrecadação de fundos hoje, provavelmente, fez mais do que o dobro que eu estava esperando.”

“Isto é ótimo.” Ele sorriu, mas seus olhos permaneceram fechados com força.

Ela mordeu o lábio e tentou pensar na maneira certa de abordar o falecimento do seu pai. “Quando você está voando?”

“Amanhã por volta do meio-dia.” Ele verificou seu relógio, abrindo somente um olho antes de fechá-lo e deixar a cabeça cair para trás contra o assento novamente.

“Eu quis dizer para casa. Para a Nova Zelândia.”

Ele fez uma careta e balançou a cabeça. “Não acho que irei voltar.”

O que? “Quando é o funeral?”

“Na próxima semana, em algum momento. Minha mãe vai me avisar.”

“Você tem irmãos ou irmãs?”

“Não. Apenas eu.”

“Você tem de voltar então.”

“Minha mãe ficará bem.” Ele tentou acenar sua mão, mas ela fracassou desajeitadamente ao invés. “Ela é um tipo de ‘galota’ faça ‘ocê’ mesmo.”

Ele não fazia sentido. Ou era a bebida ou ele somente sabia como falar em mensagens subliminares. “Ela vai precisar de você.”

“Você não conhece a minha mãe. Ela terá tudo organizado e eu apenas ficarei no caminho.”

Engula isto, cara. “Isto realmente não é da minha conta, mas falando de uma pessoa que perdeu a mãe, você precisa ir. Você precisa dizer adeus ao seu pai.” Ela virou o carro para a entrada da sua garagem e estacionou o carro.

Com os olhos vidrados, Elijah olhou através da janela da frente do carro. “Esta não é a minha casa.”

Oh menino. Não é um bom sinal. “É a minha. Deixe-me ajudá-lo.” Ela saltou do carro e correu ao redor dele para abrir a sua porta.

Ele tropeçou lentamente seu caminho para fora do assento. Quando ficou em pé, ele acariciou-lhe gentilmente no rosto. “Você é tão querida.” Eles caminharam juntos em direção a porta. Ele parou subitamente na metade do caminho. “Venha coomigo.”

“Perdão?”

Ele lambeu os lábios e engoliu em seco. “Venha comigo para a Nova Zelândia.”

Capítulo 7

“Venha comigo,” Elijah repetiu, balançando levemente. “Irei voltar se você for.”

Ela queria. Na sua cabeça, ela sabia que isto era ridículo. Este era o Elijah bêbado-que-acabou-de-perder-seu-pai falando. De manhã, ele iria se arrepender de pedir, se ele sequer se lembrasse. “Vamos entrar. Estou congelando.” Ela esfregou os braços e sentiu seu lábio inferior começar a tremer.

Elijah colocou os pés afastados, na largura do ombro. “Não vou a lugar nenhum até que você responda a pergunta.”

Ele era sexy até mesmo quando bêbado. A coisa toda vulnerável parecia bem nele. Charity fechou os olhos e inalou profundamente. Ela imaginou indo com ele e tentando explicar quem ela era e por que ela tinha vindo junto. Eles mal se conheciam. Ela abriu os olhos e colocou as mãos nos seus ombros. “Esta é a sua família, Elijah. Não acho que eles iriam apreciar uma estranha intrometendo-se neste momento.”

Ele encolheu os ombros e olhou diretamente nos seus olhos – muito direto para alguém que tinha bebido três quartos de uma garrafa de uísque. “Não dou a mínima para o que a minha família pensa! Eles não compreendem quem eu sou ou por que eu fui embora.” Ele suspirou. “Estou pedindo para você vir comigo por mim, não eles.”

Aparentemente, ele tinha as mesmas questões familiares que ela. Ele levantou o dedo e tocou no seu lábio tremendo. Foi a sua ruína. Ela lutou contra as lágrimas que ameaçavam encher seus olhos. Ela ia se apaixonar por ele, não importa o que ela fizesse. “P-Por quanto tempo?”

Seus lábios substituíram onde seu dedo tinha estado. Ele sorriu e abraçou-a. “Cinco dias. Sete dias, no máximo, incluindo o tempo de viagem.” Ele entrelaçou seus dedos com os dela. “Vamos entrar, você está congelando!”

Ela revirou os olhos quando ele virou e dirigiu-se para a porta, puxando-a junto. No que ela estava se metendo? Ela destrancou a porta e eles entraram. Acendendo as luzes na sala de estar enquanto ela ia para a cozinha, ela disse, “Irei preparar um pouco de café para nós.”

Elijah abriu o paletó do seu smoking e tirou-o. Ele tentou pendurá-lo na unidade da parede, mas ele escorregou e caiu no chão sem que ele percebesse. “Como você liga o seu estereo? Não consigo descobrir que controle remoto vai com o que.”

Ela riu e caminhou até o seu lado. “Você salva vidas e não consegue encontrar o botão de ligar?”

Ele inclinou-se e quase escorregou. “Oooops!” Ele levantou as mãos de maneira inocente. “Eu gostaria de tentar empurrar alguns dos seus botões. Ou você pode empurrar os meus. Não me foi prometido algum tipo de lap dance algumas semanas atrás?”

“Acho que não! Aquilo foi Simon ineptamente tentando me fazer ensinar Julie. Eu não faço stripper. Nunca.”

Ele fingiu fazer um beicinho. “Nem mesmo para mim?”

Os lábios sensuais não iam ajudá-lo. “Nem mesmo para você.”

“Eu tive um inferno de noite.”

Ela balançou um dedo para ele. Ele estava seriamente tentando jogar aquela carta. Ela tentou não sorrir. “Sem danças de simpatia também.”

“Talvez um dia então?”

“Se você ficar por perto por tempo suficiente.” As palavras estavam fora da sua boca antes que seu cérebro pudesse processá-las e mantê-las dentro.

Elijah cruzou os braços sobre o peito e ergueu uma sobrancelha. “Isto é suborno. Você devia se envergonhar.”

Graças a Deus ele tomou isto como uma piada. Ela disparou de volta, “E você tentou usar seu pai como um wild card! Você devia se envergonhar!”

Ele tentou parecer culpado, mas os cantos da sua boca continuavam virando para cima. Distraído, ele apontou para a parede mais distante. “Aquilo é algum tipo de sofá antigo de psiquiatra?” Ele caminhou até ele e deitou, colocando as mãos atrás da cabeça. Ele fechou os olhos e bocejou. “Confortável.”

Charity foi para a cozinha para servir um pouco de café. “Na verdade, é. Eu passei uma temporada com um velho, velho hospital em Maine,” ela conversava enquanto pegava o creme e o açúcar. “E a ala que eles queriam reconstruir tinha sido uma ala psiquiátrica. Este sofá estava em um dos consultórios. Eu o peguei e mandei reformar. É realmente uma história legal, como um thriller psicológico.” Ela carregou as canecas fumegantes para a sala de estar e parou. A boca de Elijah estava ligeiramente aberta e ele estava roncando. “Acho que terei de contá-la para você em outro momento.”

Ela foi para o seu quarto e pegou o edredom da sua cama. Era uma colcha que sua mãe tinha comprado para ela na época da faculdade. Ela a colocou cuidadosamente sobre Elijah, que sequer se moveu ou interrompeu seu padrão de respiração. Charity observou-o dormir. Ele tinha voado até aqui para surpreendê-la. Isto foi muito grande. Um cara tinha de estar muito na sua para fazer isto – ou muito desesperado para transar. Elijah Bennet não tinha um pinga de desespero dentro dele. Ela não o conhecia tão bem, mas isto era óbvio.

Ela queria ir com ele para a Nova Zelândia. Ela tomou um gole do seu café. Inicialmente ela queria ir, mas agora tendo uma oportunidade para processar a ideia, ela não tinha tanta certeza. Eles estavam fisicamente atraídos um pelo outro, mas um voo longo sem escapatória e em seguida cinco dias em um país onde ela não conhecia ninguém, para ir ao funeral de um homem que ela nunca conheceu, simplesmente parecia louco. Seu pai teria uma coronária se ele descobrisse. Ele ficaria furioso com ela e acusaria-a de tentar tirar o seu precioso Dr. Bennet. Caramba, provavelmente ele iria culpá-la pelo falecimento do pai de Elijah.

Ela levou sua caneca vazia até a cozinha e beijou Elijah levemente na testa. Ela não planejava mencioná-lo pedindo-lhe para ir amanhã. Melhor fingir que isto sequer aconteceu.

Sua cama pareceu estranhamente vazia quando ela rastejou para ela. Adormecer levou muito tempo, embora ela estivesse exausta do dia movimentado. Sempre que Elijah se movia ou fazia um barulho, seu coração iria acelerar e ela iria ouvir com força para ver se ele estava acordando. Ela sabia que ele precisava dormir, mas a ideia dele rastejando para a sua cama manteve seu corpo tenso e excitado.

De alguma maneira ela conseguiu cair no sono em determinado momento da noite. A última vez que ela tinha olhado para o seu relógio tinha sido depois das três. Parecia que ela somente tinha fechado os olhos por um momento e no seguinte ela estava enroscada na sua cama e o cheiro de bacon encheu as suas narinas. No início ela pensou que tinha de estar sonhando, mas os sons de alguém movendo-se na sua cozinha provou que ela não estava mais dormindo.

Ela franziu os olhos para se concentrar nos números do seu relógio. Quase nove. Ela rolou para desfrutar de mais alguns momentos de sonolência, mas disparou para cima um momento depois. O técnico de informática disse que tinha lhe enviado um e-mail com os resultados do leilão silencioso e ela tinha de enviá-los para os jornais como um comunicado de imprensa.

Seu iPad estava carregando na mesa de cabeceira ao lado dela. Ela verificou os resultados e sorriu. Alguns itens leiloados tinham aumentado muito de valor antes que a noite terminasse. Ela enviou o comunicado de imprensa e fechou a tampa do iPad. Ela inclinou-se sobre a cama para colocá-lo de volta na mesa e congelou quando Elijah apareceu na porta do quarto. Ele tinha tomado banho enquanto ela dormia e colocado um jeans e uma camisa cinza. Ele segurava uma bandeja nas mãos e sorriu quando seus olhos se encontraram.

“Bom dia,” ele disse.

Ela usava somente um top e calcinha. Sua vestimenta completa a tornou consciente de quão nua ela estava. Ela prendeu o lençol da cama debaixo das axilas e segurou firme. Como estava o seu cabelo? Crespo? Por toda a parte? Ela tinha sequer se dado ao trabalho de tirar a maquiagem ontem a noite antes de adormecer? Ela fungou... algo tinha um cheiro bom.

“Não sou um grande cozinheiro, mas você tinha bacon e pão, então eu preparei para você bacon, tomate na torrada e uma xícara de café.” Ele caminhou até o pé da cama e colocou a bandeja perto dos seus pés. Ele inclinou a cabeça ligeiramente enquanto a observava. “Está tudo bem?” Ele piscou. “Eu não fui rude na noite passada, não é? Uma parte da noite ficou um pouco confusa.”

Ela balançou a cabeça. “Você esteve ótimo.” Talvez ele não se lembraria que tinha lhe pedido para ir para a Nova Zelândia. Não havia necessidade de trazer isto a tona, se ela não precisasse.

Ele sentou na extremidade da cama. “Eu... uh... sinto muito sobre o álcool.” Ele olhou para a parede na frente deles e esfregou a barba se formando no seu queixo e mandíbula. “Acho que eu fiquei um pouco surpreso.”

“Não se desculpe, bobo. Eu não me importo.” Ela o observou por um momento. “Está tudo bem?”

“Além de um pouco de ressaca que eu mereço completamente? Estou bem.” Ele entregou-lhe uma das canecas de café da bandeja.

Ela provou o líquido quente na caneca. Ele fazia um café bom. Bom saber.

“Odeio sair voando, mas preciso voltar para o aeroporto para deixar o carro alugado antes de pegar o meu voo.” Ele levanta lentamente e suspira.

O ar entre eles dois parece estranho. O que sempre tinha parecido fácil, agora parecia embaraçoso – como se eles estivessem escondendo segredos e ambos sabiam disto e não queriam admiti-lo. Charity deslizou seus pés sobre o lado da cama. Ela levantou e pegou uma calça de correr do cesto de roupas limpas e dobradas ao lado da sua cômoda. “Obrigada pelo café da manhã.” Que coisa idiota para dizer. O cara perdeu seu pai e ela tinha de fazer brincadeiras bobas? Calça vestida, ela aproximou-se dele e deu-lhe um abraço apertado. “Sinto muito.”

Tocá-lo pareceu quebrar o constrangimento entre eles. Ele passou os braços ao redor dela e beijou o alto da sua cabeça. “Eu estava curioso sobre o que você estava escondendo sob os lençóis. Uma pena que eu não consegui descobri-lo na noite passada. Sou tão idiota por pegar a garrafa de uísque que o garçom deslizou para mim.” Ele balançou a cabeça. “Minha própria culpa e eu lamento completamente a oportunidade que perdi.” Ele sorriu para ela com apreço, antes de apertar sua coxa e passar a mãos pelas suas costas. “Droga, tenho de ir. Quando eu voltar a Nova York, preciso entrar em contato com o agente de viagens do hospital.”

Ela precisava dizer a ele que não ia. Ela olhou para ele, não querendo se mover do seu abraço quente. Os músculos do seu peito duro sentiam-se tão bem contra o algodão fino do seu top. “Espere um minuto. Seu hospital tem um agente de viagens?”

Ele sorriu. “Seu pai fez um acordo com uma agência de viagens local. Ele imaginou que com a quantidade de voos para conferências, reuniões e tudo isto, valia a pena para o hospital. Acabou sendo uma ótima ideia. A garota com que trabalhamos encontra ofertas fantásticas.” Suas sobrancelhas franziram. “Seu pai não fez planos para você com Chrissy por todos os seus voos?”

“Não. Ele nunca a mencionou.” Ela mordeu o lábio inferior. “Quando—”

“Você ainda está planejando vir junto? Se não estiver, eu compreendo.” As palavras dele saíram apressadas.

Então ele realmente se lembrava de pedir-lhe ontem a noite e agora ele estava oferecendo-lhe uma saída. Ou talvez ele tivesse mudado de ideia e não queria que ela viesse junto. Como ela deveria responder? “Não tenho certeza, para ser honesta.” Ela engoliu em seco. Ele tinha voado até aqui para surpreendê-la e mostrar o quanto ele gostava dela, mas isto era muito maior. Qual o tamanho do passo que ela estava pronta para dar?

A cabeça de Elijah inclinou ligeiramente. Ele não disse nada e observou-a com uma paciência incrível. Seus olhos azuis brilhantes pareciam estar lendo tudo dentro dela, como se ele tivesse encontrado o trinco para abrir uma janela dentro dela.

Ela deu-lhe um pequeno sorriso tenso. “O que você quer?”

“Não sei.” Ele enfiou as mãos nos bolsos de trás, os músculos do seu bíceps flexionando compridos e magros. “Não quero ir sozinho. Sei que isto soa idiota. Você não conhece a minha família ou meu pai.”

“Isto seria meio embaraçoso.”

Ele dobrou os joelhos, inclinou-se para trás e endireitou-se. “É por isto que eu acho que você é perfeita para vir comigo! Você tem esta habilidade incrível para deixar todo mundo confortável em uma sala. Você não tem medo de conversar com estranhos e ... bem...” Ele coçou atrás da orelha e sorriu. “Você é bonita.”

“Você planeja me exhibir?” Ela riu. “Sério?” O cara era além de bonito e precisava de um troféu?

“Nah, apenas disse isto com a esperança que ajudaria convencê-la a vir.” Ele verificou seu relógio e gemeu. “Realmente preciso começar a ir ou vou perder o meu voo.” Ele trouxe a cabeça a centímetros da

dela. “Você irá pensar sobre isto?” Seus lábios roçaram levemente nos dela.

Os olhos dela fecharam por vontade própria. Ela inalou profundamente através da boca. “Irei.” Ela abriu os olhos e encontrou o seu olhar.

“Irei telefonar para você depois da minha cirurgia.”

Ele compreendeu errado o que ela quis dizer. “Eu quis dizer que eu irei.”

Ele piscou. “Sério?” O sorriso que ele usava fez seus olhos iluminarem.

“Posso conseguir cerca de cinco dias de folga.”

“Isto é tudo que iremos precisar.”

“Mas não quero que meu pai saiba.” Ela não sabia como explicar isto para Elijah. “Sei que ele precisa saber que você está indo, mas não quero que ele saiba que estou indo com você.”

Uma única sobrancelha ergueu-se.

“Não estou escondendo você dele.” Ela balançou a cabeça. “Eu... você é...” ela soltou um suspiro exasperado. “Ok, aqui está a verdade nua e crua porque você realmente tem de ir.” Ela virou e começou a caminhar para a porta, esperando que ele iria acompanhar. “Meu pai gosta de você. Ele respeita as suas habilidades, mas você é um médico playboy. Você namora as enfermeiras e provavelmente a maior parte das funcionárias.” Ela se recusava a virar para olhar para o seu rosto. “Não quero sermões dele.” Ela abriu a porta da frente e finalmente olhou para ele.

Ele estava tentando conter um sorriso. “Sem problema.”

O que? Sem discussão? Sem negá-lo? No que ela estava se metendo?

Elijah pegou sua mochila ao lado da porta e jogou-a sobre o ombro. Suas mãos alcançaram os quadris dela e ele a puxou duro contra ele. Ele a beijou profundamente, deixando-a sem fôlego. “Irei telefonar para você hoje a noite.”

Capítulo 8

O dia explodiu com telefonemas realizados pelos vencedores do leilão silencioso, contactando a imprensa e garantindo que tudo foi pego no salão, junto com pegar mais algumas pessoas para se inscrever para o Jantar do Dia dos Namorados. Malcolm passou pelo salão justo quando Charity estava colocando seu casaco para ir embora.

“Ei, estranho.”

“Olá! Vou supor que você chegou em casa ontem a noite e não está esperando por mim para levá-la agora?”

Eriu e balançou a cabeça. “Não, você está seguro.”

“O Dr. Bennet está bem?” Ele parecia genuinamente preocupado. Ele era tão querido.

“Provavelmente de ressaca no momento. Ele está de volta em Nova York.” Agora era um bom momento para mencionar que ela estaria ausente?

“Espero que você não esteja muito chateada que eu a coloquei para o Jantar do Dia dos Namorados.”

Ela acenou a mão. “Em absoluto. Você fez um ótimo trabalho no palco. Você é natural.”

Ele sorriu. “Você tornou isto fácil. Foi divertido.” Ele pigarreou. “E um grande sucesso. Trabalho bem feito.”

“Obrigada! Estou realmente satisfeita com a maneira que as coisas aconteceram. Nós levantamos quase o dobro do que esperávamos.”

“Isto é fantástico.” Uma série de bipes soou do seu bolso. “Sinto muito, é o hospital. Eu disse a eles para me bipar se houvesse uma emergência.” Ele pegou o telefone e verificou-o. “Maldição. Parece que vou ter de voltar. Eu vim aqui para ajudar.”

“Está basicamente terminado agora. Você poderia levar uma caixa de panfletos com você, se você sente a necessidade de cumprir o seu nobre dever.” Ela apontou para uma das duas caixas que ela tinha empilhado ao lado da sua bolsa.

“Eu adoraria!” Ele pegou as duas caixas. “Irei até mesmo fazer o dobro do dever.”

“Obrigada.”

Um membro da equipe aproximou-se e deu um tapinha no ombro de Charity. “Sinto muito interromper. Acabamos de encontrar alguns cabos que acho que pertenciam ao cara da informática que ligou o telão.”

“Sem problema. Irei verificar.” Ela virou para Malcolm. “O dever chama.”

Ele fez uma continência. “Verei você na segunda-feira.”

“Esqueci de mencionar, estarei fora da cidade novamente por alguns dias.” Por que ela se sentia nervosa sobre contar para ele? Parecia que ela estava mentindo. Sua vida pessoal não estava incluída no contrato que ela assinou com o hospital.

“Espero que seja umas férias. Depois de todo o trabalho que você teve ontem, é mais do que bem merecido.”

“Realmente não são férias.” Ela não sentia a necessidade de dizer mais nada e felizmente Malcolm não bisbilhotou. “Estarei trabalhando nas coisas para o Forever Hope enquanto estiver fora, então se algo surgir, apenas me mande uma mensagem.”

“Eu irei.” Seu bolso bipou novamente. “É melhor eu ir. Aprecie o resto do seu fim de semana.”

“Você também.” Charity abriu a porta para ele e foi recolher os cabos.

Seu telefone tocou justo quando ela voltava para casa. Ela vasculhou sua bolsa e verificou o identificador de chamadas: Elijah.

Ela verificou seu relógio. Passava um pouco das três horas. Ele tinha dito que iria telefonar hoje a noite. “Olá?”

“Ei, sou eu.”

Ela sorriu. Ela gostava da maneira que ele presumia que ela reconheceria sua voz tão facilmente.

“Estou telefonando em uma hora ruim?”

“Em absoluto. Acabei de entrar. Timing perfeito, na verdade.”

“Bom. Telefonei para a minha agente de viagens e tive uma reserva sem compromisso sobre os voos. Quis verificar com você primeiro.”

“Claro.”

“Há um voo de Atlanta para Chicago e eu posso voar do LaGuardia e encontrá-la lá. Na verdade, eu chego cerca de meia hora antes de você, mas podemos partir de Chicago. Em seguida é transpacífico até Auckland. É um voo demorado e abominável, mas é a rota mais rápida com praticamente nenhuma espera entre as escalas.”

“Isto é ótimo. O que funcionar. Quando partimos? Amanhã? Terça-feira?”

“Na verdade, não. Minha mãe deixou uma mensagem enquanto eu estava em cirurgia. Ela já cremou meu pai e planejou a ‘celebração da vida’ para quarta-feira. Temos de partir hoje a noite.”

“Oh, uau.” Embora surpresa, ela realmente não se importou. Ela estava acostumada a planejar voos de último minuto. Ver Elijah novamente hoje a noite não parecia muito ruim também. “É uma coisa boa que já encerrei para o dia. Irei começar a fazer as malas. Que horas meu voo sai?”

“Em três horas. Sinto muito que seja tão apressado. Minha mãe...” Ele suspirou. “Ela meio que esquece de pensar nas outras pessoas além dela mesma.”

Ela se sentiu mal por ele. “Você é capaz de adiar algumas das suas cirurgias ou conseguir alguém para cobri-lo enquanto estiver fora?”

“Estou trabalhando nisto agora. Simon e Julie ofereceram-se para cobrir um pouco assim como seu pai. Apenas preciso agendar isto para eles. Em seguida estou indo para casa para fazer as malas.”

“Você...” Ela sentiu-se tímida em perguntar-lhe se ele mencionou algo para o seu pai sobre ela, mas ela precisava perguntar.

Ele sabia o que ela quis dizer. “Não mencionei que você estava vindo para nenhum deles. Eu não tinha certeza, então apenas deixei isto.”

“Obrigada.” Ela tirou a mala do closet.

“Estamos voltando no domingo. Isto nos dá alguns dias. Achei que talvez você gostaria de ver os pontos turísticos.”

“E sair com você?”

Ele riu. “Este é o plano.”

“Parece incrível.”

“Bem... eu deveria deixá-la ir... fazer as malas e tal...”

“Você parece que não quer ir.”

“Apenas continuo lembrando da noite passada. *Antes* que saíssemos para a arrecadação de fundos.”

Charity entusiasmou-se com as imagens passando na sua cabeça. Isto tinha estado no fundo da sua mente o dia todo e agora Elijah admitindo-o... “Tenho estado pensando a mesma coisa.” Ela engoliu em seco.

“Pare. Você vai me excitar e estou sentado no meu escritório.” Ele gemeu. “O que você está usando?”

Ela tirou o casaco. “Saia preta, top justo.” Ela deu uma risadinha. “Mas não estarei neles por muito tempo.”

“Não estará?” A respiração dele ficou pesada.

Ela nunca tinha feito a coisa do sexo por telefone, mas a ideia a excitou e estranhamente, pareceu natural com ele. Ela deitou na cama, pensando que poderia ajudar. “Eu poderia simplesmente deixar minhas mãos vagarem ao redor. Quem sabe? Talvez eu estarei nua em breve.”

“Eu gostaria que eu estivesse lá para tirá-los de você.”

Ela suspirou. “Eu gostaria que você estivesse me tocando agora.”

“Eu também.” De repente, ele pigarreou e o tom da sua voz mudou. “Provavelmente eu deveria ir então. Irei enviar-lhe uma mensagem quando chegar em Chicago.”

Huh? Charity sentou. Oh merda. “Meu pai está no seu consultório, não é?”

“Sim.”

Ela riu. “Isto irá definitivamente matar o momento. Que tal você me mandar um e-mail com os detalhes do meu voo e o número de confirmação quando você o tiver?”

“Eu irei.”

Pelo menos, eles estariam passando a noite juntos – apenas não exatamente da maneira que ela imaginou.

Quando Charity chegou em Chicago, ela telefonou para Julie enquanto estava esperando que o avião começasse a desembarcar. O correio de voz da sua amiga atendeu.

“Ei, Jules. Apenas queria avisá-la que estou indo com Elijah. Estarei de volta em uma semana. Por favor, não mencione isto para o meu pai. Apenas imaginei que alguém deveria saber que eu estava fora do país. Vamos colocar a fofoca em dia quando eu voltar.”

A luz para prender o cinto de segurança apagou, então ela enfiou o telefone na bolsa e reuniu suas coisas. Seu voo de Atlanta tinha decolado atrasado e ela não tinha muito tempo para chegar ao outro terminal e encontrar Elijah no portão de embarque deles para o próximo voo.

Fora do avião, ela teve de correr através do aeroporto. Ela acenou quando finalmente avistou Elijah caminhando perto do portão deles. Ele parecia cansado, mas seu rosto iluminou-se quando ele a viu. “Você conseguiu!”

Uma aeromoça veio até eles. “Temos de embarcar agora. Sinto muito.”

“Sem problema.” Elijah sorriu para ela. “Estamos prontos para ir.”

Eles embarcaram no avião e Charity sorriu quando percebeu onde eles estavam sentados. “Primeira classe?”

Elijah ajudou colocar sua bolsa no compartimento acima. “Estou apenas tentando impressioná-la. Está funcionando?”

“Você sequer tem de tentar.”

Eles ficaram quietos quando a aeromoça apareceu novamente para apressá-los para sentar e prepararem-se para a decolagem. Ela trouxe para cada um deles uma taça de vinho. O avião rolou pela pista e decolou imediatamente. Charity deixou a cabeça descansar contra o assento de couro confortável e relaxou. Ela não conseguia acreditar que eles estavam realmente a caminho da Nova Zelândia. Ela se perguntava como seria a casa dele e se sua mãe iria mostrar fotos de Elijah quando criança. Provavelmente ela iria continuar sem parar sobre seu filho bonito. Charity não se importaria. Ela poderia fazer a mesma coisa, apenas não para a mãe dele. Ela poderia não estar interessada nas partes de Elijah que Charity particularmente apreciava. Ela deu uma risadinha com o pensamento.

“Está tudo bem?” Elijah murmurou. Ele também tinha se recostado na sua cadeira, seus olhos fecharam e seu rosto relaxou.

“Está tudo bem. Apenas parece surreal que estamos realmente neste voo.”

“Hmmm...”

Ela olhou e sorriu. Sua boca agora pendia ligeiramente aberta e ela esperava que um ronco começasse a qualquer momento. Ela tirou seu iPad da bolsa perto dos seus pés e clicou em um dos livros que ela tinha baixado há um tempo atrás. Ela terminou o livro algumas horas depois e eventualmente cochilou. Ela acordou novamente e começou um segundo livro, mas nunca terminou. Ela apoiou a cabeça no ombro de Elijah e cochilou novamente.

Ela acordou quando o piloto anunciou que eles estavam começando a sua descida para Auckland. Elijah agitou-se ao lado dela e disparou para frente. Ele piscou e olhou ao redor confuso. “O piloto acabou de dizer que estamos pousando em breve?”

“Sim.” Ela alongou-se e bocejou.

“Não faço nenhuma ideia de como, mas acho que basicamente apenas dormi o voo todo.”

“Provavelmente tentando recuperar anos de privação de sono.” Ela beliscou provocativamente sua bochecha. “Como um bebê em um carro. Tão fofo.”

“E portanto, não mais cansado. Não acredito que voei de volta e para a América sem jetlag. Como você está se sentindo?”

“Não é ruim. Tenho certeza que ele irá me alcançar em determinado momento.”

Uma aeromoça veio com os cartões para preencher para a alfândega. Em pouco tempo eles aterrissaram. Logo eles estavam passando pela alfândega e pegando o carro alugado.

A ligeira umidade no vento quente lembrou Charity que era verão aqui. Ela seguiu Elijah e o funcionário até o carro alugado deles. Ela apreciava ouvir os dois homens conversar, o sotaque de Elijah soando

ligeiramente americano. Ela não compreendeu algumas das palavras, mas gostou da maneira como suas vozes subiam e desciam enquanto eles conversavam.

“Bom dia, senhora.” O homem tocou seu chapéu e assobiou enquanto se afastava.

Elijah jogou suas malas no porta-malas do carro. Ele sorriu para ela. “Pronta para isto?”

“Claro. Jogue-o para mim.”

Capítulo 9

Enquanto Charity caminhava para o lado do passageiro do carro, Elijah seguia atentamente atrás dela. Ela riu e deu um tapinha de brincadeira no seu ombro. “Você está em casa cinco minutos e você se transforma em tal cavalheiro, abrindo a porta do carro para mim.”

Elijah sorriu. “Achei que você ia abri-la para mim.”

“Perdão?”

“Ou você quer dirigir?”

Charity olhou para a janela do passageiro e bateu na testa. Ela esqueceu que eles dirigiam no lado esquerdo da estrada na Nova Zelândia. “Sinto muito. Deve ser o jetlag.”

Elijah riu. “Sim, provavelmente é isto.”

Ela bateu de brincadeira na sua bunda e deu a volta para o outro lado do carro enquanto ele deslizava para o assento do motorista e inclinava-se para abrir a porta para ela. “Tentarei ser metade do cavalheiro que você achou que eu era e abri a porta para você.”

“Ha. Desbloqueio automático teria sido bom.” Ela acomodou-se no assento e recostou-se contra a almofada. Seu corpo não fazia ideia que horas eram e sua cabeça parecia em uma névoa tentando descobrir a diferença de fuso horário. Qual era? Dezoito horas? Dezesete?

“Provavelmente eu deveria começar a prepará-la sobre onde meus pais moram.” Elijah tirou o carro do estacionamento da locadora, contornou algumas rotatórias e saiu para o lado esquerdo da estrada.

“O que você quer dizer?” Charity observava a paisagem passando. Dentro de minutos, eles estavam afastando-se do que parecia a cidade e dirigindo com casas em um lado e água no outro. O design modernista de muitas das casas chamou sua atenção. Ela amou as grandes janelas de vidro com vista para a água.

Eles puxaram para uma fila perto da água que iria conduzi-los até o barco para transportá-los através do canal.

Elijah jogou um pedaço de chiclete na boca. “Os pais do meu pai possuíam terra na Ilha Waiheke. Eles dividiram a terra em três partes e deram uma parte para cada um dos seus filhos. Meus dois tios venderam a propriedade quando o mercado estava além de ridículo. Meu pai casou com minha mãe e construiu Rapt Bach Estate.”

Charity afastou-se da janela e enfiou as pernas debaixo dela. “Rapt Back?”

“Isto começou como uma brincadeira. Meu pai a chamou assim quando teve o arquiteto ajudando-o com os planos do lugar. O construtor acrescentou os portões de ferro e colocou o nome na entrada.”

“Sinto muito, mas não compreendo.”

“Eles são termos Kiwi.” Seu sotaque pareceu ter voltado mais pronunciado desde que o avião deles pousou. “Bach significa casa de férias. Rapt meio que significa agradável. Como se você está muito satisfeito sobre algo. Era para ser uma piada. A casa que eles estavam construindo era muito grande para chamá-la de casa de férias... bem, você irá compreender quando a vê-la.”

“Uh-huh. Acho que é melhor você me atualizar sobre isto um pouco mais. Por que tenho a súbita sensação que vou estar precisando fazer algumas compras ... como se eu não embalei as roupas certas?”

“Você trouxe seus togs?”

“Meus o que?”

“Sinto muito. Seu traje de banho.”

Ela assentiu.

“Um biquini?” Ele piscou para ela.

“Talvez. Volte ao ponto, senhor.”

“A propriedade tem uma praia particular isolada e —”

“Você está brincando!”

“Estou não.”

Ela franziu os olhos enquanto olhava para ele. “Quantos quartos?”

“Oito.”

“Maldição! Banheiros?”

“Seis.”

“Pavimentos?”

“Apenas dois.”

“Apenas dois,” ela imitou. “Uma ou duas piscinas?”

Ele sorriu. “Uma ao ar livre. Uma olímpica ao lado das quadras de tênis.”

“Tola eu. Claro.”

“Há também uma coberta. Menor, somente nove metros e meio.”

Ela revirou os olhos. “Mais alguma coisa interessante?”

“Não tenho certeza. A residência do zelador? Era onde eu costumava ficar ao crescer.”

“Ohhh... A filha bonita.”

Ele riu. “Não, Albert e Mia têm três meninos. David tinha a mesma idade que eu. Nós dois adorávamos esportes.”

“Por que diabos você fugia de casa?”

“Você verá. Dê-lhe alguns dias e você estará pronta para ir embora.”

Charity entrelaçou os dedos atrás da cabeça e recostou-se contra o encosto de cabeça. “Duvido imensamente disto. Espero que você comprou bilhetes aéreos em abertos. Você pode voltar quando precisar, mas eu posso simplesmente ficar alguns anos.” Ela colocou os óculos de sol e deixou a luz solar quente mover-se no seu rosto. Ela tentou, sem sucesso, reprimir um bocejo. “Quanto tempo até chegarmos lá?”

“Cerca de quarenta ou cinquenta minutos. A viagem de balsa leva cerca de meia hora.” Sua voz suavizou. “Durma. Irei acordá-la cinco minutos antes de descermos da balsa.”

“É tão bonito aqui! Não quero fechar meus olhos e perder algo.”

“Sim, é bonito.” A tristeza na sua voz enquanto ele falava chamou sua atenção. Ele tinha colocado os óculos de sol, então ela não poderia ler o seu rosto.

Ela optou por ficar em silêncio até que eles embarcassem na balsa. Charity fez perguntas sobre o país e a economia. Ela afastou-se de qualquer coisa pessoal. Se Elijah quisesse conversar com ela, ele iria. Ela não tinha intenção de forçar algo para fora dele. Ela somente poderia imaginar voltar para um lugar como este, muito menos sob as circunstâncias que Elijah estava lidando agora.

Em pouco tempo eles estavam atravessando para uma doca e enquanto eles dirigiam de volta para a terra, Charity viu uma placa: Bem-vindo a Ilha Waiheke.

Eles passaram por terras cultivadas, vinhedos, florestas e praias. Ela não conseguia superar a abundância do cenário e as mudanças na terra. E tudo era verde! Não marrom e morto como Nova York implorando pela neve pouco antes do inverno.

Quando eles alcançaram o alto de uma colina, Elijah apontou pela sua janela. “Logo acima do cume, você pode ver a casa. A casa com o telhado de zinco azul.”

Charity correu os olhos sobre a vista abaixo e zombou. Ela não tinha tido a intenção, isto apenas saiu. “Toda aquela terra é parte da casa? Há uma casa enorme e uma pequena.”

“Aquela é a casa de Albert e Mia. E na verdade não é tão pequena.”

“Então como isto funciona? Você menospreza os zeladores como se eles são escravos?”

Elijah riu. “Em absoluto. Eles são mais como meus pais.” Ele pigarreou. “Como meus segundos pais, eu quero dizer.”

A vista desapareceu enquanto eles desciam a colina. Charity continuava a olhar pela janela. Ela não conseguia acreditar no tamanho da casa. Ela meio que acreditou que Elijah tinha estado provocando-a antes sobre o lugar. “Seus pais vivem somente da plantação?”

“Sim, mas minha mãe ama entreter. Aliás, podemos brincar e referir a isto como uma plantação, mas se você disser isto perto da minha mãe ... cabeças irão rolar.” Ele fez uma linha através do pescoço com a mão e deixou a cabeça cair para o lado com a língua para fora.

Charity riu. “Anotado.”

“A casa está organizada com os alojamentos habituais e em seguida o resto. Meu pai realmente projetou a maior parte dela e é muito organizada. Minha única pergunta é se minha mãe colocou seu quarto na seção dos

quartos de hóspedes.”

Então eles não estariam compartilhando um quarto. Talvez isto fosse uma coisa boa. Elijah virou o carro para uma estrada rural que serpenteava e eventualmente terminava em uma rotatória. Ele dirigiu para a última saída, que tinha uma entrada em ferro fundido com RAPT BACH ESTATE escrito em cima.

Borboletas começaram a flutuar no estômago de Charity. Ela passou um pouco de brilho labial e esperava que ela não parecesse com tanto jetlag quanto subitamente ela se sentia. Elijah parecia fantástico. Ele tinha puxado seus óculos de sol em cima da cabeça e tinha toda a coisa de Top Gun acontecendo sem sequer tentar. Tudo dele era incrível. Não havia círculos ou escuridão sob seus olhos; até mesmo sua mandíbula sem barbear parecia sexy. “Alguma vez você já atuou como modelo?”

“Desculpe-me?” Ele olhou para ela com suas sobrancelhas erguidas.

“Você é muito quente. Aposto que você era um bom partido no colégio. Eu teria comprado as revistas com você nelas na época. Nenhum agente ou olheiro nunca o procurou?”

Ele riu. “Não, mas se você está interessada em agir como minha agente...”

“Hmmm... Não tenho certeza quão confortável você ficaria com a minha linha de clientes. Eu lido principalmente com anúncios de cuecas e quase nudez.” Ela sentiu-se ficando quente embora estivesse somente provocando.

“Talvez eu poderia fazer um pouco de modelar para você então?”

Ela abanou-se com a mão. Imagens dele, em pé em algum quarto enorme muito elegante, estavam excitando-a. O que ela tinha começado? Aqui estava ela a poucos minutos de distância de conhecer a mãe dele, que tinha acabado de perder o marido e ela estava tentando transar com o filho deles? Sério?

“Segure este pensamento...” Elijah desacelerou o carro e abaixou a janela. “Bom dia!” ele gritou para um homem montado em um trator com um cortador de grama enorme anexado na parte de trás.

O homem (provavelmente na casa dos cinquenta, talvez no início dos sessenta) parou o trator e olhou para nós. Seu rosto iluminou-se. Ele saltou do trator e aproximou-se correndo. “Lijah! Bom dia. É tão bom vê-lo!”

Elijah abriu o carro e abraçou o homem. “Como vai, Albert?”

Enquanto eles conversavam, Charity saiu do carro e deu a volta até a frente.

“Albert, deixe-me apresentá-lo a Charity Thompson.”

“Thompson?” O zelador sorriu para ela e quando ela estendeu a mão, ele a empurrou alegremente para o lado e abraçou-a. “Qualquer amigo de Lijah é um amigo nosso. Agora, você não é a filha do Doutor Scott Thompson, não é?”

Ela olhou para Elijah, que apenas encolheu os ombros. “Sou. A primeira e única.”

Albert bateu as mãos. “Isto é ótimo, amor. É um prazer conhecê-la.” Ele virou para Elijah. “Ela não é uma gata?” Ele piscou. “É melhor você estar a caminho de ver sua Mãe. Ela está esperando por você.”

“Como ela está?” Elijah enfiou as mãos nos bolsos do seu jeans. Ele não parecia com pressa para chegar a casa principal.

“Ela está bem. Você conhece a sua Mãe.”

“Isto eu conheço.” Elijah assentiu. “E como está Mia?”

“Bonita como sempre. Ela está bem, também. Sua Mãe a tem fornecendo um monte de comida, então Mia está amando o negócio. A maldita mulher nunca para.”

Charity sorriu. Ela tinha a sensação que o maldito homem na frente dela nunca parava também.

“Como estão os meninos?”

“Ótimos. Tenho dez netos agora! David tem três e outro a caminho! Eles estarão vindo no dia do... eles estarão aqui para o funeral.” Ele deu um tapinha no ombro de Elijah, seus olhos brilhando. “É melhor eu terminar este gramado. Ele não vai se cortar sozinho.” Albert sorriu para Charity, uma lágrima silenciosa escorrendo pelo seu rosto. “Prazer em conhecê-la.”

Elijah e Charity observaram-no caminhar de volta para o trator. Eles voltaram para o carro.

“Ele parece realmente agradável.”

“Ele é. Espere até você conhecer Mia. Oh e espere até você experimentar sua culinária. Ela é incrível! As coisas que ela faz e ela nunca foi para uma escola de culinária. Cresci com a sua comida e quase morri de

fome no meu primeiro ano na universidade. Eu vim para casa naquele primeiro verão e, graças a Deus, ela me ensinou como cozinhar. Ela ainda envia as receitas por e-mail para mim.”

Charity sentiu que ele precisava da distração. Ele parou de falar sobre comida quando eles estacionaram na entrada da garagem. Elijah estacionou o carro do lado de fora de uma garagem extremamente grande. Pelo menos Charity esperava que isto fosse uma garagem; o lugar parecia grande o suficiente para ser um hangar de um avião. Ela não se deu ao trabalho de perguntar, ela já tinha uma sensação de qual seria a resposta.

Ela jogou os óculos de sol na bolsa e abriu a viseira de proteção do sol para dar uma última olhada no espelhinho.

Ela não ficou impressionada com o reflexo olhando de volta para ela.

Capítulo 10

O cabelo do seu coque escapava em cachos em todos os lugares. Ela tinha as bochechas rosadas da falta de sono e quase nenhuma maquiagem permanecia no seu rosto. Quais eram as chances que teria cinco minutos em um banheiro antes que eles esbarrassem com a mãe de Elijah? Ela vasculhou sua bolsa pelo seu gloss lábil e em seguida tentou domar um pouco do seu cabelo selvagem. O vento na balsa tinha definitivamente pregado uma peça nela. Maldição! Sua maquiagem e escova estavam em algum lugar dentro da sua mala.

Enquanto isto, Elijah desceu do carro e tinha tirado suas malas do porta-malas. Ele deu a volta até o seu lado e abriu a porta. Agachando-se, ele beijou seu rosto. “Pronta?”

“Por que você não me disse que meu cabelo tinha se transformado em um ninho de pássaro?” Ela puxou o coque e o refez, sentindo os cachos escaparem enquanto ela tentava escová-los apertados com os dedos.

“Ele está exposto ao vento e maravilhoso.” Ele riu. “Você parece ótima! Qual é a preocupação?”

“Sua mãe”

“Eu não me preocuparia sobre ela.” Ele endireitou-se e estendeu a mão. “Eu não me preocupo.”

Ela pegou sua mão estendida e desceu. Cada um pegou as suas próprias malas e ela o seguiu ao redor da casa para o que ela achou fosse a parte de trás dela – só que a casa tinha sido construída de maneira que a frente voltava-se para a baía. Quando eles tinham estacionado na entrada dos fundos, ela tinha ficado impressionada com a casa, mas a frente era mais espetacular do que ela tinha estado antecipando.

Dois pilares estavam perto da entrada central e quatro pilares em cada lado sustentavam as varandas. Vidro cobria quase tudo e refletia o branco do prédio e o telhado azul perfeitamente. A casa estava além do apelo de estrela de cinema. Charity sentiu seu queixo cair e parou de caminhar.

Elijah continuou alguns metros e em seguida virou. “Você está bem?” Ele riu quando viu seu rosto. “Esqueci que você não tinha visto o lugar antes. Apenas lembre-se: tudo que brilha não é ouro.”

Ela piscou, fez um esforço consciente para fechar sua boca e acelerou seu passo para alcançá-lo. Os pais dela tinham construído uma casa em estilo inglês Tudor que era muito grande pelos seus padrões, mas isto... isto estava além dos padrões de qualquer um. Este lugar tinha um design modernista, mas ainda mantinha uma sensação da era Vitoriana.

Elijah parou ao lado das portas da frente. Elas eram feitas de uma madeira escura com grandes vitrais em cada lado e acima das portas também – como uma parede de vidro. Ela refletia a bela vista das palmeiras e água na frente da casa, que parecia como um mural pintado.

“Você está vindo?” Elijah sorriu e segurou a porta aberta para ela.

“Estou trabalhando nisto,” ela brincou e deu-lhe uma cotovelada nos seus abdominais duros enquanto passava.

“Ai!” Ele fingiu agarrar sua barriga, mas não conseguiu conter a risada. “Eu achava que nada perturbava você.”

“Não sou meu pai.” Ela virou para encará-lo, ainda apoiado na porta, com suas costas para a sala grande que ela tinha acabado de entrar. “E vamos lá, nós temos saído, o que, talvez oito vezes? Então você não faz nenhuma ideia como eu reajo.” Ela cruzou os braços, seu nervosismo fazendo-a se sentir um pouco irritável. “Nós mal nos conhecemos.”

Uma voz de mulher interrompeu a conversa deles. “Mal se conhecem?” O sotaque era mais pronunciado do que o de Elijah, mas o desgosto nele era inconfundível. “Por que diabos você traria alguém que você mal conhece para o funeral do seu pai?”

Charity congelou. Ela estava muito assustada para virar para ver a quem a voz pertencia.

“Bom dia, Mãe,” Elijah disse, mas ele não se moveu.

A mãe de Elijah.

“Sério, Elijah? Você pode transar com qualquer uma. Por que trazer alguém que ninguém aqui conhece e que, aparentemente, é uma completa estranha para você também?”

Putá merda! Ela realmente acabou de se referir a Charity como uma vagabunda? Charity não tinha ideia do que fazer. Ela ia ficar na casa desta mulher. Ela olhou para Elijah, cujo rosto endureceu. Seus lábios

pressionavam em uma linha fina enquanto sua mandíbula contraía. Suas narinas dilataram enquanto ele exalava lentamente. “Obrigado, Mãe. Esta é uma ótima maneira de fazer Charity sentir-se bem-vinda.” Ele agarrou a mão de Charity e virou-a. “*Eu lhe pedi para vir.*” A raiva na sua voz era inconfundível. “Por favor, não me faça arrepender de vir.”

A mulher pequena, que estava parada em um foyer enorme, estava impecável. Suas roupas de grife até mesmo combinavam com a decoração da sala. Ela podia não ter sido alta, mas a mulher tinha estatura. Charity viu pouca semelhança entre Elijah e sua mãe. Seus olhos castanhos olhavam para Charity e demonstravam pouca simpatia, que o rosto de Elijah sempre carregava.

A mulher tinha acabado de perder seu marido, e, na sua visão, seu filho tinha acabado de trazer alguma oportunista loira para a casa pessoal deles, do outro lado do mundo. Charity limpou as mãos na saia. “Podemos, talvez, tentar de novo?” Ela estendeu a mão, determinada a suavizar isto, seja qual fosse o custo. “Sou Charity Thompson. Elijah é o chefe da cirurgia no hospital do meu pai. Elijah e eu estamos atualmente trabalhando juntos em um projeto para o hospital. Somos apenas amigos. É uma prazer conhecê-la, Sra. Bennet.” Ela olhou para Elijah, implorando-lhe para permanecer em silêncio.

O rosto da Sra. Bennet abriu um sorriso. Ela retribuiu o aperto de mão de Charity com uma firmeza extra. “É um prazer conhecê-la, Dra. Thompson. Por favor, me chame de Margaret.”

“Não, sinto muito. Não sou uma médica. Eu trabalho com hospitais, mas...” Ela soprou sua franja para longe da testa.

Elijah trouxe as malas deles por uma escada sinuosa. “Ela salva hospitais. Ela faz captação de recursos para construir novas enfermarias e alas hospitalares, consegue equipamento novo ou seja o que for que eles precisem. Ela é uma das melhores no país”

“Na América, você quer dizer.” Margaret não escondeu sua decepção. “Isto é bom também, eu acho.”

“Ela sabe como dar uma festa adequada. Uma que faria as suas amigas do iate clube e do clube de bridge encolherem-se com inveja.”

Uma única sobancelha ergueu-se no rosto bonito de Margaret. Seu filho definitivamente conseguiu isto dela. “Interessante.” Um telefone começou a tocar. “Tenho tanto para preparar e fazer. Realmente não tenho tempo para isto. Elijah, seu quarto está pronto. Charity, seu quarto fica no final do corredor. O último à esquerda.” Ela virou para atender o telefone. Ela parou no arco. “É bom tê-lo finalmente em casa.” Em seguida, ela foi embora.

Elijah suspirou. “E eu estou de volta.” Ele balançou a cabeça. “Vamos. Vamos enfiar nossas coisas no meu quarto.”

“Perdão?”

“Eu poderia usar um banho... e uma bebida.” Ele pegou as malas deles e começou a subir a escada, carregando tudo, exceto a mala de mão de Charity. Ele subiu a escada de dois em dois.

Ela rapidamente enfiou sua mala restante debaixo do braço e correu atrás dele. Ela sussurrou alto, “Não vou ficar no seu quarto. Acabei de dizer para a sua mãe que somos amigos!”

“O que?” Elijah revirou os olhos e bufou. “Tanto faz.” Ele marchou pelo corredor, largando sua mala na primeira porta à direita e continuou pelo corredor enorme. Ele abriu uma porta no final e jogou sua mala para dentro. “Aqui é o seu quarto.” Ele deu um passo para trás para deixá-la passar.

Ela sabia que ele estava irritado. De repente, passar os próximos cinco dias nesta casa enorme não pareceu como uma boa ideia. Tomara que um banho e um pouco de descanso iriam deixar Elijah mais feliz. Ou...

Ela agarrou seus pulsos e puxou-o para o quarto grande, ao mesmo tempo inclinando-se e beijando-o suavemente. Ela deslizou a língua na sua boca. Elijah hesitou um momento antes que seus dedos encontrassem o seu caminho para o cabelo dela e seus lábios respondessem.

O estômago dela os interrompeu. Ele roncou alto e demorado.

Elijah afastou-se. “Está bem, então! Irei pular no chuveiro e conseguir algo na churrasqueira.” Ele apontou para o seu estômago. “Estou meio assustado com esta coisa.”

Ela deu um tapa na mão dele. “Não tão assustador quanto a sua mãe,” ela sussurrou, sentindo-se ousada.

“Você não cresceu com ela. Isto não é nada.” Ele seguiu pelo corredor até o seu quarto, assobiando, “Nee, ne, nee, ne, nee, nee,” a melodia da bruxa do Mágico de Oz.

Capítulo 11

Margaret tinha desaparecido em alguma parte da casa quando Charity desceu as escadas depois do seu banho. Com uma gratidão culpada que fosse apenas eles dois, Charity e Elijah sentaram-se em uma pequena mesa no lado de fora, ao lado da churrasqueira, com vista para a grama recém-cortada e a água. Eles quase não conversaram. Charity imaginou que era porque eles dois estavam cansados da viagem longa. Quando Elijah foi lhe servir uma segunda taça de vinho, ela recusou.

“Sinto muito,” ela disse, bocejando. “Estou esgotada e daqui a um minuto vou precisar de palitos para manter as minhas pálpebras abertas. Você se importa se eu subir para um cochilo?”

Elijah balançou a cabeça e serviu mais vinho tinto na sua taça. “Vou caminhar até a casa de Albert e Mia.”

Ela tentou sufocar de volta outro bocejo, mas ele conseguiu escapar. Ela o cobriu com a mão e em seguida olhou para a água. As ondas ondulando e seu som calmante contínuo a tentaram para fechar os olhos. O calor do sol do início da noite pareceu estar envolvido na tentação também. Ela piscou uma série de vezes e concentrou-se em Elijah. Ele parecia se divertir com ela. “É bom ver o seu sorriso.”

“Poderia ser a última vez que você o vê pelos próximos dias até estarmos de volta no avião.” Ele tomou um longo gole do seu vinho.

Ela não tinha a energia para argumentar. Ela decidiu cobrir o básico. “Você está bem?”

“Estou bem.” Ele olhou para a água, observando os golfinhos saltarem e nadarem.

Charity teve a sensação visceral novamente que vir tinha sido um erro. Como eles poderiam ter ido de uma companhia tão fácil para completamente desconfortável? Simplesmente por causa de uma conversa de cinco minutos com a mãe dele? “Há algo que você precisa que eu faça?”

“Não. Vá descansar um pouco. Mande-me uma mensagem de texto quando você acordar e eu voltarei para a casa.”

“Ok.” Ela empilhou seus pratos juntos e começou a limpar a mesa.

“Apenas deixe-o. Farei isto quando terminar meu vinho.” Ele derramou o resto da garrafa na sua taça.

Charity levantou e ficou ligeiramente desapontada quando Elijah permaneceu sentado. Ela caminhou atrás da sua cadeira, deixando sua mão arrastar pelos seus ombros enquanto passava. Ele não disse nada e nem ela.

A casa estava em silêncio, exceto pelo som da natureza entrando através das janelas abertas. Quase inverno em Nova York e verão aqui. Ela fez seu caminho pela escada em espiral e pelo longo corredor até o seu quarto. Ela tinha vestido uma saia comprida e uma camiseta depois do seu banho e tirou a saia para pendurar sobre o encosto de uma das cadeiras bonitas ao lado da sua cama. Os lençóis amarelos macios estavam frios contra as suas pernas recém-depiladas e o resto do seu corpo. Ela fechou os olhos e adormeceu imediatamente.

Charity rolou na cama confortável e aconchegou-se no travesseiro. Pelos últimos cinco anos ela tinha se mudado para muitas cidades diferentes, mas nunca tinha tido problema para estabelecer-se e ficar confortável. No momento, contudo, ela não conseguia lembrar onde estava. *Nova Zelândia*. A resposta flutuou através da sua cabeça como uma brisa leve. Seus olhos abriram rapidamente. Tinha ficado escuro, mas do descanso que ela tinha acabado de ter, parecia que deveria ser de manhã.

Ela pressionou o indiglo no seu relógio Ironman. Quase meia-noite. Ela inclinou uma orelha. O único barulho que ela conseguiu detectar vinha da janela aberta. Rolando, ela se debatia tentando voltar a dormir, mas já tinha dormido por sete horas e seu corpo discordava. Ele não estava acostumado a tanto sono em um período de tempo. Talvez um lanche leve ajudaria-a a tentar dormir.

Ela acendeu a luz ao lado da sua cama e saiu da cama. Vasculhando sua mala, ela encontrou um par de calça de correr Capri que ela tinha comprado da Lululemon e vestiu. Camiseta e legging – provavelmente não era a coisa mais elegante para usar neste castelo, mas pelos sons dele, todo mundo estava dormindo.

O corredor escuro ficou mais claro enquanto ela caminhava na direção da escada. A porta de Elijah estava fechada. Alguém tinha deixado o grande candelabro que iluminava a grande sala de entrada aceso. Até

mesmo em um nível baixo ele brilhava intenso. Pelo menos, isto foi o que ela pensou até que se aproximou e percebeu que a lua cheia brilhando através das janelas era a fonte do brilho.

A escada estava fria sob seus pés descalços. Ela caminhou para a cozinha e verificou a geladeira enorme. Elijah tinha embrulhado o resto do frango que ele tinha grelhado em uma prateleira. Isto em um pão doce ou sanduíche parecia muito bom. Ela pegou a maionese, alface, tomates e pepino e começou a trabalhar fatiando o que ela precisava. Ela encontrou um pedaço de pão francês e cortou dois pedaços. Tudo que ele precisava era um pouco de queijo.

Ela vasculhou as gavetas da geladeira e encontrou algum tipo de cheddar. “Perfeito,” ela sussurrou. Ela virou e quase jogou o queijo por toda a ilha da cozinha.

Elijah estava sentando na lateral comendo o seu sanduíche, ainda usando as roupas que ela tinha visto nele mais cedo.

“Maldição! Você me assustou muito!” Ela inclinou-se para trás na geladeira, o pedaço do queijo ainda na mão, pressionado contra o seu coração. “Achei que todo mundo estava na cama.”

Elijah terminou o pedaço que ele tinha estado mastigando e engoliu. “Eu também.” Ele deu outra mordida.

“Ei,” ela disse, rindo. “Este é o meu sanduíche!”

“Está incrível. Quer me fazer outro?”

“Acho que sim, já que tenho de fazer um novo para mim também.” Ela começou a cortar os legumes novamente. “Você já dormiu?”

Ele balançou a cabeça. “Na verdade, acabei de voltar.” Ele apontou para a longa fileira de janelas. “Eu caminhava por aqui e vi sua bundinha bonita balançando enquanto você estava pegando algo perto da parte inferior da geladeira. É uma vista ótima do lado de fora.”

“Poderia ter sido a sua mãe.”

Um olhar de horror cruzou seu rosto e em seguida ele riu. “Sem chance.”

Ela colocou o sanduíche dele em um prato perto dele e deu uma mordida no dela. “Isto está realmente bom,” ela murmurou entre as mordidas. “Apenas precisa de um pouco de batata frita.”

“Há crocantes no armário abaixo de você. Crocantes – fritas... a mesma coisa. Sinto muito. Algumas cervejas e eu estou falando a gíria novamente.”

“Como estão Albert e Mia?” Ela encontrou uma cesta cheia de pequenos sacos de batata frita e pegou um sabor ondulado.

“Bem.” Ele roubou algumas das suas batatas. “Dave apareceu com a esposa e as crianças. Eu fiquei e coloquei o assunto em dia com eles. Eles estão morando em Auckland.” Ele riu. Deve ter sido de algo engraçado que eles tinham conversado ou tinha acontecido enquanto na casa do zelador. Ele não disse o que. Ele terminou seu sanduíche e colocou seu prato vazio na pia. “Estou pronto para dormir um pouco. Você vai ficar aqui embaixo ou está subindo?”

“Não tenho certeza.” Ela sorriu e piscou para ele. “Você está cansado?”

Ele perdeu a piscadela ou a insinuação óbvia. “Estou exausto.” Ele passou por ela e pressionou os lábios sobre o seu cabelo. “Vejo você de manhã. Nós iremos para um passeio de barco, se você quiser.”

“Claro. Estou pronta para qualquer coisa.” Ela tinha imaginado que ele tinha coisas de família para cuidar já que a cerimônia religiosa para o seu pai estava programada para o dia seguinte. “Se houver qualquer coisa...” Ela olhou atrás dela e deixou a frase definhar. Elijah já tinha desaparecido da cozinha. Ela terminou seu sanduíche e dirigiu-se para o andar de cima. As luzes de Elijah já estavam apagadas, então ela encontrou seu iPad e verificou seus e-mails até que ela adormeceu.

Era pouco depois das nove quando Charity voltou para a cozinha para fazer um café. Ela tinha colocado um vestido de verão simples, listrado em rosa e preto – elegante, mas completamente confortável. No minuto em que ela passou pela porta da cozinha, ela desejou que pudesse virar e voltar correndo para o andar de cima. Margaret estava sentada no balcão onde Elijah e Charity tinham comido os sanduíches na noite passada. Nenhum vestígio dos pratos ou da comida estava visível. Charity esperava que Margaret não tivesse tido de limpar a bagunça deles.

“Bom dia,” ela disse, forçando um sorriso. Por que a simples presença desta mulher a deixava desconfortável?

“Bom dia.” Ela segurou sua caneca e continuou a ler o jornal. Ela usava um pijama de grife e um roupão combinando. “Onde está Elijah?”

“Acho que ele ainda está dormindo. A porta do quarto dele estava fechada quando eu passei.” Ela fez questão de deixar Margaret saber que eles tinham dormido em quartos separados. Sem qualquer oferta de ajuda de Margaret, Charity encontrou o armário das canecas e serviu-se de uma caneca de café do bule já pronto. Ela acrescentou um pouco de leite e uma pitada de açúcar. “Margaret?” Ela sentou na frente da mãe de Elijah. Sua vinda com Elijah tinha sido um erro. Ela deveria ter seguido seus instintos, mas era muito tarde para se arrepender disto agora. Por algum motivo, ela precisava estar aqui. Ela apenas não sabia o por que ainda.

“Sim?”

“Sinto muito.”

Margaret levantou os olhos do jornal com um rosto desconfiado. “O que você fez?”

“Perdão?” Charity balançou a cabeça. “Oh. Não. Não fiz nada. Apenas queria dizer que sinto muito sobre o falecimento do seu marido.”

“Por que? Você o conhecia?”

“Não. Eu—”

“Então por que você sente muito?”

Sério? A mulher tinha algum pinga de simpatia dentro dela? Charity exalou lentamente. “Eu apenas queria dizer que sinto muito pela sua perda. Não consigo imaginar.” Ela pensou na sua mãe e no lugar vazio no seu coração que parecia nunca querer curar, mesmo depois de todo o tempo que tinha passado. Ela não conseguia imaginar perder um marido. Ela quase riu algo com outro pensamento. Se esta mulher fosse algo parecida com o seu pai – o que não parecia muito longe da verdade no momento – então ela ficaria bem

Margaret olhou por cima dos seus óculos de leitura para Charity. “Não sei por que meu filho a trouxe junto. Vocês dois aparentemente mal se conhecem. Não sei se você é uma interesseira ou algum tipo de troféu que ele planeja exibir. Realmente não me importo. De qualquer maneira, não vai funcionar.”

Charity piscou, surpresa. “Não sou algum tipo de troféu. Nem o dinheiro é um problema para mim. Eu vim porque um amigo me pediu.” Ela compreendia por que Elijah tinha estado hesitante em voltar para casa. “Sinto muito se você se sente desta maneira, mas você está enganada. Estas não são as minhas intenções.” Ela suspirou. Ela queria gostar desta mulher, mas parecia quase impossível. Ela tinha lidado com clientes semelhantes e sempre encontrou uma maneira disto funcionar. *Talvez...* Uma ideia começou a se formar na sua mente. “Margaret, parte do meu trabalho é criar bailes de gala e eventos. Há algo que eu possa fazer para ajudar com amanhã?”

“Além de ficar longe?” Margaret acenou a mão. “Estou brincando.”

Charity não sabia se acreditava nela ou não. “Adoraria ajudar. Quais são os seus planos para amanhã? Elijah mencionou que você é parte do iate clube. Você está dando uma festa lá depois?”

O rosto de Margaret iluminou-se com a menção do iate clube. Charity tinha obviamente dito as palavras mágicas. “Pensei em fazê-la lá, mas o clube é muito pequeno. Decidi fazê-la aqui.”

“Bem, o lugar é definitivamente grande o suficiente.”

“Elijah mostrou-lhe as áreas de entretenimento? Uma das alas que John tinha construído tem quartos de hóspedes no andar superior e uma grande sala de jantar. Não quero fazer nada muito luxuoso. É, afinal, um funeral. Então mantive a decoração como está e apenas encomendei os detalhes em azul escuro. John amava azul marinho.”

Ela passou a explicar em pormenor que bufê ela tinha encomendado. Charity serviu-se de uma segunda caneca de café e ouviu a mulher falar. Ela fazia as perguntas certas para manter a conversa.

Margaret deu um tapinha no balcão com uma unha perfeitamente bem cuidada. “Acredito que eu a julguei mal.”

Ela aceitou isto como o melhor pedido de desculpas que ela iria conseguir. “Você pensou em fazer algum tipo de ato especial? Quando minha mãe morreu, nós soltamos cinquenta e cinco pombas brancas para significar cada ano da sua vida.”

Margaret começou a caminhar. “Ideia maravilhosa. Ninguém no clube já fez isto. Agora o que seria algo grande e significativo?”

Charity tinha escolhido as pombas brancas pela sua pureza e liberdade para representar a vida da sua mãe. A ideia do significado e ser vistoso nunca tinha passado pela sua cabeça. Ela quase riu alto. *Cada uma com as suas preferências.*

“E que tal balões de ar quente?” Margaret estalou os dedos. “Levar todo mundo no ar para um passeio. Ter, talvez, vinte ou trinta prontos?”

Charity escondeu seu sorriso. “Por mais que eu adoraria dar um passeio em um balão de ar quente, não tenho certeza se você poderia conseguir tantos aqui até amanhã. Você precisaria de pilotos e não tenho certeza se você precisa de uma licença para ter tantos de uma vez. Que tal algo um pouco mais fácil? Não tem de ser algo para cada ano da sua vida, isto foi apenas o que eu fiz. Há algo sobre o qual John era apaixonado?”

Margaret bateu no balcão. “Ele amava a maldita vida selvagem. Tão irritante. Constantemente ele enviava dinheiro para estes grupos que sabiam que ele daria. Acabei de jogar fora alguns panfletos ontem. Vou tirá-los da lixeira de reciclagem e examiná-los.”

Ela é uma mulher dura. Charity não sabia o que fazer com a mãe de Elijah. Se a mulher tentasse falar com os grupos das espécies ameaçadas de extinção da maneira que ela pensava sobre eles, Margaret não ia chegar a lugar nenhum. “Por que eu não telefono para você?” ela sugeriu. “Poderia ter mais sucesso se soasse como se você tivesse contratado alguém para fazer a pesquisa. Há alguma quantidade em mente que eu poderia sugerir como uma doação para oferecer em relação a isto? Deixe-me dar alguns telefonemas e ver o que poderia ser capaz de ser feito até amanhã. É uma pequena chance que irá funcionar, mas nunca se sabe.”

“Boa ideia.” Margaret saiu para fora e voltou um momento depois com três panfletos. “Tente estes primeiro. Posso encontrar mais se você precisar. Não me importo com qual será o custo – quanto maior, melhor. É tudo sobre o show. Vou me vestir. Tenho um horário no cabelereiro em meia hora. Com sorte Elijah está acordado no momento em que eu voltar. Temos uma hora marcada com os advogados depois do almoço.”

Quando ela foi embora, Charity levou um momento para absorver o silêncio. A mulher não era nada como Charity imaginou que ela seria. Como alguém como Elijah veio daquela mulher... Charity parou o pensamento antes que ela terminasse. Não era seu lugar julgar. Agora sozinha, ela examinou os panfletos e concentrou-se neles. O panfleto do pássaro kiwi pareceu o mais promissor. Ela anotou algumas informações e usou o telefone na parede da cozinha para telefonar.

Uma hora mais tarde, ela desligou e dançou ao redor da cozinha. Alguns giros e alguns movimentos de jazz, terminando com um gesto de triunfo.

“Você faz isto todas as manhãs?” Elijah perguntou da porta. Ele usava uma bermuda de golfe e uma camisa polo, sua tatuagem elegantemente aparecendo quando ele cruzou os braços sobre o peito.

“Acredito que acabei de marcar um dos grandes.” Ela rodopiou por ele e beijou-o na boca. “Café?”

“Claro. Sobre o que você está falando?”

“Tenho tido uma manhã muito bem sucedida.” Ela começou assinalando com os dedos. “Consegui que sua mãe goste de mim; descobri algo sobre o qual seu pai era apaixonado e para a festa na casa amanhã, vinte e cinco jovens kiwis vão ser soltos na natureza.” Ela examinou as anotações que tinha rabiscado em um bloco de notas. “Os pequenos Rowi, Okarito kiwi, são considerados críticos em nível nacional. Eles estão em um estado frágil de existência e precisam das ilhas fora do continente para residir. Rapt Bach é a localização perfeita. O Departamento de Conservação da Nova Zelândia ficou mais do que feliz em ter parte do legado do seu pai associado com a sua libertação. Aparentemente, ele foi um dos seus maiores contribuidores e sua falta será tristemente sentida. Eles vão entregar pessoalmente os pássaros bebês amanhã à tarde.”

A sobranceira de Elijah ergueu. “Minha mãe concordou com isto?”

“Ela queria fazer algo e eu me ofereci para ajudar. Ela basicamente estava disposta a qualquer coisa que seria feito em grande escala. Vinte e cinco kiwis raros, ameaçados de extinção, estão vindo para cá. Isto é enorme! Seu pai estaria orgulhoso e sua mãe estará feliz com o show disto.” Ela fez uma dança de celebração. “Eu me dei be...em, eu me dei be...em.”

Elijah passou os braços fortes ao redor dela e abraçou-a. “Sabia que havia um motivo para eu pedir-lhe parar vir comigo.”

“Oh! Sua mãe mencionou que você precisa ir com ela para ver os advogados hoje a tarde.”
Ele empurrou as costas, surpreso. “Que diabos?”

Capítulo 12

“Quando? Ela nunca me disse.”

“Não é como se nós realmente a tivéssemos visto.” Pareceu estranho não tê-la visto ontem a tarde. Ela iria querer passar um tempo com o seu filho? “Ela estava na casa do Albert e Mia na noite passada também?”

Elijah zombou. “Ela não iria *sair* com os empregados. Este não é o seu estilo. Ela poderia ter me enviado um maldito e-mail ou me contado antes que voássemos até aqui.” Ele balançou a cabeça, nitidamente irritado. “Que horas?”

“Esta tarde, em algum momento.” Ela encolheu os ombros e deu-lhe um olhar de desculpas. “Ela não disse um horário. Ela tinha uma hora no cabelereiro e então ela disse que você e ela precisavam ir aos advogados.” Ela não se deu ao trabalho de acrescentar que a mãe dele tinha acrescentado que não achava que ele estaria acordado a tempo.

Ele bufou em frustração. “Irei telefonar para o advogado e descobrir que horas. Ela pode nos encontrar lá.”

Charity balançou a cabeça. “Eu não vou.”

“A firma fica em Auckland! Tenho de pegar a balsa para chegar lá. Não vou ficar sentado aqui esperando ela voltar e em seguida esperar para ver o maldito advogado! Você e eu podemos pegar a balsa. Irei lhe mostrar alguns pontos turísticos e deixá-la em algumas lojas enquanto eu me encontro com ele.”

Ela compreendia a sua frustração. Ela sentiu-se da mesma maneira muitas vezes com o seu próprio pai. Contudo, isto não era culpa dela e parecia que ele estava culpando-a. “Por que você apenas não telefona para ela e pergunta que horas?”

Os olhos dele estreitaram e ele a encarou.

“Então ir a partir de lá. Não vale o estresse.”

Seu rosto suavizou. “Acho que deveria ter pensado nisto.” Ele estendeu a mão para o seu braço e segurou seu cotovelo. Seus dedos arrastaram levemente pelo seu antebraço, criando arrepios no seu rastro. “Ninguém está aqui agora. Está a fim de subir para o meu quarto? A noite da sua coisa de gala em Atlanta, eu meio que planejei passar a noite descobrindo o seu corpo.” Ele beijou seu ombro nu. “Eu não me importaria em fazer isto agora por algumas horas.”

Ela engoliu em seco e inclinou a cabeça para o lado quando os lábios dele encontraram o seu caminho pelo pescoço dela. Ela não confiava na sua voz. Pouco antes de fechar os olhos, ela notou a figura de uma pessoa através dos seus cílios compridos. Um homem passou pela cozinha e espiou através da janela antes de continuar. “A-Alguém está aqui,” ela sussurrou.

Uma batida abafada seguida pelos sinos da campainha separou Elijah de Charity.

Elijah foi atendê-la enquanto Charity aguardava na cozinha. Ele voltou alguns minutos depois. Ele riu quando viu o rosto dela. “Não fique tão preocupada. O cara não estava vindo roubar o lugar.” Sua mão passou pela boca para fingir que, se alguém estava observando, eles não poderiam ver. “Ladrões normalmente não tocam a campainha.”

Ela bateu no seu ombro. “Com o tamanho desta casa, aposto que até mesmo os ladrões são educados.”

“Bem, tivemos sorte desta vez então. Era apenas alguém que minha mãe contratou para montar alguma tenda gazebo para amanhã.” Ele pegou sua mão, sua pele quente e perfeitamente macia contra a dela. “Vamos para o andar de cima,” ele sussurrou.

Ela o deixou conduzi-la através da sala grande e os pés descalços deles subiram silenciosamente a escada. A mão dela formigava dentro da mão dele enquanto os pensamentos corriam através da sua cabeça. Ele deveria telefonar para a sua mãe primeiro? Isto iria arruinar o clima? Que horas ele precisava sair para o compromisso com o advogado? Ele estava usando boxers ou cuecas? Sexo. Somente esta palavra a deixou tremendo. Ela queria muito estar na cama com ele.

Ele a puxou para o seu quarto, fechando a porta de tal maneira que Charity acabou com as costas contra a sua madeira e a mão ainda na dele. Ela não poderia perder o fogo queimando nos seus olhos. Ele caminhou para trás e puxou-a para o meio do quarto enorme.

Os marrons no quarto combinavam perfeitamente com o couro e a cama de cabeceira escura alta. O ventilador de teto com pás grandes girava em um ritmo que parecia tentá-los também.

Ela lentamente trouxe a mão dele até os seus lábios e beijou a palma, respirando seu cheiro. Sabonete, colônia almíscarada e algum outro cheiro que era somente dele. O dedo dele arrastou levemente sobre o seu lábio inferior, deslizando do seu lábio para o seu peito. Ele inclinou-se para roçar seus lábios onde seu dedo tinha acabado de estar.

Charity estremeceu e seus olhos fecharam. O beijo deles aprofundou e ela sentiu as mãos de Elijah trabalharem o seu caminho por baixo do seu top. Ela oscilava entre beijá-lo e recuar. Ela queria ir além. Eles estavam a poucos minutos de fazer sexo.

Foi preciso toda a sua força interior para ter a força de vontade para parar. A respiração pesada, ela levantou uma mão fraca quando Elijah moveu-se para cobrir o espaço entre eles. “Eu quero...isto...” Ela inalou uma respiração profunda e empurrou-a para fora, tentando desacelerar seu coração batendo rapidamente. “Eu... eu apenas acho que você deveria descobrir que hora você precisar encontrar-se com o advogado. Estou apenas paranóica que você vai estar atrasado.” Ela sorriu. “A última vez nós quase perdemos a minha coisa importante. Não posso adquirir o hábito sem me sentir culpada.”

As mãos dele agarraram sua cintura e ele a puxou firme contra ele. Ela sentiu sua ereção e seus braços a traírem, envolvendo-se ao redor do pescoço dele. Ele trouxe seus lábios até a sua orelha, propositalmente deixando-os roçar nela enquanto ele falava. “Depois que eu telefonar, podemos continuar isto?”

Os joelhos dela quase cederam quando suas pernas se transformaram em gelatina.

Ele deu-lhe um sorriso meio sexy. “Talvez você deveria se deitar.”

“Você está tentando se aproveitar de uma garota desmaiando?”

Ele riu. “Você está desmaiando por mim?” Seus lábios roçaram nos dela.

Ela pressionou as mãos sobre o seu peito e firmemente empurrou-o um passo para trás. “Telefone, por favor?” Seu corpo seguiu para onde suas mãos estavam. “Qualquer que fosse a resistência que me restava, ela está quase desaparecida.”

Os olhos de Elijah fecharam por um momento e Charity observou seu rosto enquanto ele lutava contra as suas próprias necessidades cruas. Ele engoliu em seco e abriu os olhos, calmo, e como sempre, tão bonito. “Irei telefonar. Depois podemos continuar a partir daí.” Sua mão pressionou suavemente seu rosto e ele caminhou até o telefone da mesa de cabeceira ao lado da sua cama king size.

A cama parecia pequena comparada ao tamanho do quarto. Charity sentou em um canto do colchão e esperou. Elijah tirou um cartão de um pequeno estojo de couro que ele tinha na gaveta da mesa de cabeceira.

Ele falou com a secretária e verificou seu relógio. Enquanto ele perguntava sobre estacionamento no prédio, ele levantou e colocou sua carteira no bolso de trás. “Estarei lá assim que puder.” Ele desligou e jogou o telefone sem fio sobre a cama.

“Precisa ir agora?”

Ele passou os dedos pelo cabelo. “Temo que sim. Aparentemente o advogado está lendo o testamento do meu pai e minha mãe e eu precisamos estar lá.” Ele lhe deu um sorriso de desculpas. “A secretária disse que vai levar um tempo.”

“Está tudo bem, Elijah.” Ela levantou, agora sentindo-se constrangida e sem ter certeza se ela deveria abraçá-lo ou permanecer onde ela estava. “Vou ficar aqui, se você não se importa. Não quero você preocupando sobre ter de me deixar em algum lugar ou ter de me buscar.” Ela olhou pela janela para a água. “Irei ficar na praia e encontrar um bom livro para ler.”

“Tem certeza?” Ele tirou a camisa e vestiu uma mais elegante.

Charity esqueceu de responder enquanto olhava para os seus músculos firmes correndo através do seu peito e pela sua incrível barriga de tanquinho. Ela piscou por um momento, sem ter certeza se viu uma nova tatuagem de uma palavra na primeira costela logo acima do seu peitoral esquerdo. Logo sua camisa limpa cobria a pele, então ela não fazia ideia se isto era real ou um produto da sua imaginação. Com sorte, mais tarde, ela teria tempo para dar uma olhada mais atenta.

Ele olhava para ela com expectativa, mas também com um olhar divertido no rosto. Ela percebeu que ainda não tinha respondido. “Tenho certeza.” Ela o beijou gentilmente e abraçou-o com força. “Estarei aqui

quando você voltar.”

Capítulo 13

Charity fechou seu laptop e bocejou novamente. Ela tinha passado a tarde lendo na praia. Ela voltou para a casa finalmente para jantar e já que Elijah ou sua mãe não tinham retornado ainda, ela pegou o laptop e mandou um e-mail para Julie, além de responder todas as mensagens relacionadas a trabalho. Depois disto, ela decidiu caminhar ao redor do perímetro da propriedade para ver se o lugar era tão grande quanto ele parecia ser. Ela deixou um bilhete para avisar Elijah onde ela poderia estar.

O crepúsculo tinha se estabelecido quando ela voltou para dentro da casa. Ninguém estava na cozinha ou nos quartos principais quando ela voltou. Ela encontrou uma espreguiçadeira agradável ao lado da piscina coberta e trabalhou nas fotos do website do Dia dos Namorados. Quando ela começou a bocejar mais vezes do que respirar, ela fechou o computador. *Hora de ir dormir.* Ela verificou seu relógio e se perguntou se Elijah tinha retornado e apenas adormeceu no seu quarto. Tomara que ele tivesse. Seria melhor deixá-lo em paz e deixar o pobre rapaz descansar.

Ela subiu a escada, passou pela sua porta fechada e para o seu quarto no final do corredor. Ela entrou e fechou a porta silenciosamente.

“Oh droga!” Ela prendeu a respiração e quase deixou o laptop cair quando notou Elijah sentado aos pés da sua cama. “Você me assustou.” Ela colocou o computador sobre a mesa para carregar. “Você está bem?”

Ele sorriu, balançando um pouco enquanto falava. “Você me conhece, calmo em uma crise.”

Charity pressionou as mãos na parte inferior das suas costas. “Você esteve bebendo?”

As pálpebras de Elijah vibraram e ele estendeu a mão com o polegar e o indicador ligeiramente separados.

Apenas um pouco. “E você está chateado.” Charity sentou ao lado dele. “Provavelmente não é a melhor combinação para amanhã.”

“Chateado? Isto iria significar que eu tenho de me importar e eu não me importo.” Ele olhou para o chão na sua frente, seus lábios pressionados com força juntos em uma linha fina.

Homens! Qual era o benefício de fingir o durão? “Por que você tem de agir como se não estivesse chateado?” Ela descansou uma mão no seu ombro.

Ele apoiou-se nela e suspirou. “Meu pai e eu não éramos próximos. Eu basicamente fugi daqui e mal olhei para trás. Amanhã eu tenho de colocar minha cara de médico e passar por algo para o qual não quero estar aqui.”

Ela roçou seus lábios no cabelo dele. “Você quer estar aqui. Fingir que não, somente faz você pensar que é mais fácil. Não é. Você não pode desligar isto.”

Os olhos dele ficaram brilhantes, mas nenhuma lágrima escapou.

O coração dela partiu com sua luta interior e ela podia sentir seus próprios olhos lacrimejarem. Ela piscou a umidade para longe. “Eu-Eu sei. Eu tentei. Seis anos atrás.”

A maneira como ele olhou para ela, sua dor e mágoa lutando, sem sucesso, para permanecer escondido atrás dos seus olhos, trouxe-a de volta a perda da sua mãe.

Foi a vez dela de olhar fixamente para o chão e pela primeira vez em muito tempo, ela deixou o escudo abaixar e as lembranças inundaram de volta. “Uma eternidade atrás, eu estava no meu primeiro ano de residência e amando isto. Faz pouco mais de seis anos agora, mas as vezes quando me permito pensar sobre isto, parece como ontem. Minha mãe tinha estado doente com uma gripe ou algo assim por um tempo.” Charity brincou com uma mecha do seu cabelo antes de enfiá-la atrás da orelha e cruzar as mãos no colo. “Olhando para trás agora, eu deveria ter percebido no inverno anterior que algo estava muito errado. Ela nunca reclamava, nunca mostrava sinais de estar doente. Talvez seja por isto que eu o perdi. Ou talvez eu estava apenas muito envolvida na minha própria vida para notar.” Ela suspirou; a culpa ainda pesava intensa. “Quando ela telefonou, eu fiquei irritada porque não queria conversar com ela, mas quando ela começou a chorar eu sabia que algo não estava certo. Ela era uma mulher forte e bonita que combinava com meu pai em estatura e cérebro. Tudo que ela pediu foi que eu voltasse para casa.” Charity fungou. Ela sentiu o braço de Elijah ir ao redor dos seus ombros. Deveria ser ela a estar confortando-o, não o contrário. Ela endireitou-se,

mas ele manteve seu braço sobre ela. “Mãe tinha câncer e eu fui para casa para ajudá-la. Ela não queria nenhuma enfermeira que ela não conhecia ou acabar em alguma casa de repouso. Ela queria a mim e ficar em casa. Meu pai estava muito envolvido na sua própria vida de médico salvando outras pessoas para estar por perto enquanto minha mãe perdia o cabelo, sua força, sua vontade e finalmente sua vida.”

Ela levantou para que pudesse encará-lo. Ela olhou para o seu rosto bonito e vigoroso. “Eu não queria ir para casa. Eu sabia que isto me mudaria para sempre, mas isto me tornou uma pessoa melhor. É o mesmo para você. Você não queria vir aqui e provavelmente está lutando com a culpa que está tentando enterrá-lo. Você não irá se arrepender de voltar. Eu estou feliz que voltei. Eu larguei a escola de medicina, mas não mudaria aqueles últimos meses ficando com a minha mãe por nada.” Ela teria mudado o papel do seu pai se ela pudesse reverter o tempo, mas Elijah não precisava ouvir isto agora. “Sua mãe precisa de você. Isto é tudo que importa; você está aqui.” *Embora ela não esteja tão impressionada que eu esteja aqui com você.*

Ele balançou novamente quando seus olhos fecharam e ele levantou um dedo para apontar para ela. “Você é uma garota inteligente, mas está errada sobre a minha mãe. Ela não precisa de mim.” Ele suspirou e deixou seu braço cair. “Ela nunca me quis por perto.”

“Tenho certeza que isto não é verdade.”

Um dos seus olhos abriu. “Você não conheceu a mulher?”

“Ela é a versão feminina do meu pai.”

Rugas de surpresa apareceram na testa dele. “Não compreendo o que há com você e seu pai. Ele é um cara ótimo.”

“Aparência não é tudo.” Ela virou ligeiramente, assim ele poderia ouvir errado o que ela disse.

Pareceu que ele realmente não a tinha ouvido. “Gosto de trabalhar com ele. Ele é confiante e você precisa disto para ser um médico de sucesso.”

Ela não queria começar esta conversa hoje a noite. Ele estava dizendo adeus ao seu pai amanhã e agora não era o momento. “Não irei argumentar com você. Meu pai é um ótimo médico e ele ganhou o direito de ser confiante sobre as suas habilidades. Mesmo com quase sessenta e cinco anos, eu o teria sobre qualquer médico que conheço realizando uma cirurgia em mim, se necessário.”

Elijah debruçou sobre o lado da cama, quase caindo quando ele inclinou-se. Ele recuperou-se e endireitou-se, segurando dois copos de cristal de brandy e uma garrafa de uísque. Ele colocou a garrafa entre as suas pernas e deu um tapinha na cama ao seu lado. “Sente-se. Vamos beber aos nossos pais e a sua grandeza.”

Provavelmente ele não precisava de mais, mas ela sentou-se ao lado dele de qualquer maneira e pegou os copos. Eles eram pesados, provavelmente Waterford ou algo extremamente caro. Ela estava tentada a inclinar um copo e ver se Tiffany and Co ou qualquer coisa estava gravado no vidro. Elijah começou a servir, então ela concentrou-se em não derramar. “Oh, isto é o suficiente para mim. Obrigada.”

Ele serviu uma dose dupla no seu copo, colocou a tampa de volta na garrafa e colocou-a ao lado dele. Ele ergueu seu copo. “A grandeza.”

Charity tentou não se encolher quando eles bateram os copos. Ela tomou um pequeno gole, fogo queimando sobre a sua língua e pela sua garganta. Ela manteve a boca fechada, mas não conseguiu impedir a tosse que tentava escapar. Ela colocou o copo no chão perto dela, assim ele não iria derramar. Quando ela virou, Elijah deixou sua cabeça cair sobre a cama dela e ficou deitado lá, olhos fechados, joelhos dobrados com os pés ainda tocando o chão e seu copo seguro perfeitamente nas suas mãos. Ela observou o subir e descer do seu peito e estendeu a mão para a sua bebida.

“Não estou dormindo.”

“Eu sei,” ela sussurrou, agradecida que ele soltou o copo, assim ela poderia colocar ambos sobre a cômoda. Ela sentou-se novamente ao lado dele e inclinou seu corpo para encará-lo, suas pernas cruzando debaixo dela.

Seu braço caiu para o lado e a mão dele encontrou a dela. Ela gostava da maneira como seus dedos entrelaçavam perfeitamente juntos e a aparência deles. Seus dedos compridos, fortes e decisivos, faziam os dela parecer femininos e pequenos. Até mesmo suas unhas eram perfeitamente uniformes. Os olhos dela viajaram sobre seu pulso e até seu antebraço onde tendões magros e músculos corriam sob a sua pele suave.

Ela tinha bastante certeza que nunca tinha estado tão fascinada com o antebraço de alguém antes. Isto a fez sorrir e verificar novamente se os olhos de Elijah ainda estavam fechados.

Fazia muito tempo desde que ela tinha se sentindo tão vulnerável perto de um cara. Isto a deixava nervosa, como uma calma estranha e horripilante antes de uma tempestade. Ela olhava inexpressivamente para a sua tatuagem. Ela sempre considerou um relacionamento como uma peça rara de uma obra de arte. Uma obra-prima. Quais eram as chances que eles poderiam fazer um relacionamento funcionar? Eles viviam a quilômetros de distância e ele trabalhava no único lugar que ela nunca tinha desejado colocar os pés novamente. Agora ela tinha um contrato de dois anos em Atlanta. E se ele não estivesse procurando por algo sério? E se ele partisse o seu coração? Eles poderiam criar uma obra-prima de amor; ter tudo reunido ou isto seria despedaçado antes — *PARE!* Ela advertiu a sua louca linha de raciocínio para descer da trilha para onde ela estava indo. *Você precisa conversar com ele, perguntar-lhe como ele se sente.*

A respiração regular de Elijah e o ronco ligeiramente abafado avisou-lhe que agora não era o momento para perguntar.

Hora de ser realista. Muito provavelmente eles estavam tendo um caso enquanto ela trabalhava no baile de gala para o seu pai.

Ela levantou e deslizou para o banheiro para escovar os dentes. Quando voltou, Elijah não tinha se movido. Ela pegou um travesseiro e colocou-o ao lado da sua cabeça e em seguida arrastou-se ao lado dele na cama, aconchegando-se contra o seu corpo. A cabeça dele virou na direção dela e suas testas se tocaram. O ronco parou.

Seu corpo quente, até mesmo bêbado, parecia delicioso ao lado dela. Ela planejou ficar deitada ao lado dele somente por um momento antes de acordá-lo gentilmente para voltar para o seu quarto. Quando ele virou e seu braço e perna estavam protetoramente sobre ela, ela aconchegou-se mais perto dele. *Irei apenas fechar meus olhos por um momento...*

Capítulo 14

Uma brisa quente soprou os tufos crespos de cabelo pelo rosto de Charity. Ela os afastou e aconchegou-se mais perto do calor do corpo de Elijah. Os olhos ainda fechados, ela sorriu contra o seu peito. Era agradável estar nos braços de outro, mesmo se ele usasse uma camiseta. Sua deliciosa colônia almíscarada encheu suas narinas e ela umedeceu os lábios. Isto a deixou faminta, mas não por comida. Tudo que ela precisava estava bem ali ao seu lado.

A brisa agitou-se novamente e seu cabelo fez cócegas no seu rosto de novo. Ela tentou enfiar os fios extraviados atrás da sua orelha. Ela virou a cabeça ligeiramente e o sol da manhã brilhou contra a parte de trás das suas pálpebras. *Manhã.*

Ela disparou para uma posição sentada e verificou seu relógio. Quase dez. Droga! As pessoas não estavam vindo as onze? Ela sacudiu o ombro de Elijah. “Acorde. Elijah, são quase dez!”

Suas pálpebras vibraram e fecharam.

Sério. Os cílios de um homem deveriam ser tão compridos? Era criminoso. Charity sacudiu a cabeça e concentrou-se na tarefa a mão. “Elijah!”

Desta vez seus olhos permaneceram abertos. Ele olhou com uma expressão vidrada antes de virar de costas. Ele deu-lhe um sorriso preguiçoso e enfiou os braços debaixo da cabeça. As palavras dela do momento anterior finalmente afundaram no seu cérebro. “Merda!” Ele pulou para fora da cama. “Eu deveria encontrar minha mãe para o café as nove. Ela vai estar irritada.” Ele correu para a porta e estendeu a mão para a maçaneta e parou. “Oops, esqueci algo.” Ele correu de volta e pressionou os lábios contra os dela. Entre beijos ele disse, “Irei tomar banho ... e encontrá-la... lá embaixo... leve seu tempo... a não ser que você... queira ... tomar banho ... comigo.”

A imagem deles dois naquele chuveiro enorme de mármore a fez gemer. Ela gostaria de passar um dia tentando memorizar seu corpo. Talvez amanhã ...

Ela inclinou para trás. Elijah permaneceu onde ele estava, ambas as mãos descansando sobre a cama em cada lado dela, suas costas inclinadas e um sorriso diabólico no seu rosto. “Tentador?”

O menino perdido da noite passada tinha desaparecido. Ela engoliu em seco e em seguida deixou a cabeça cair para trás para rir. Seu cabelo caiu em cascata atrás dos seus ombros e ela observou Elijah olhar para ele, seu olhar viajando pelo seu pescoço, para baixo sobre seus seios e lentamente de volta para cima. Ele poderia fazê-la se sentir como se ela tivesse este poder sexual interno que conseguia deixá-lo louco. Contudo, agora não era o momento. Eles não poderiam se atrasar para isto. “Você é muito tentador, Dr. Elijah Bennet.”

“Isto soa como um não.” Ele endireitou-se e sorriu enquanto encolhia os ombros.

“Que tal deixar para depois?” Ela não se moveu. A sua metade excitada esperava que ele iria cobri-la com o seu corpo; a metade responsável temia que, se ela saísse da cama, ela iria segui-lo até o chuveiro.

Ele piscou. “Como um mergulho hoje a noite na piscina... ou um mergulho na baía?”

Ele estava matando-a. Toda esta imaginação mental e eles tinham de passar o dia com estranhos em um funeral. Pelo menos, eles eram estranhos para ela. “Estou aguardando ansiosa por isto.” Ela apontou para a porta. “Agora vá. Preciso me aprontar e você tira muito a atenção.”

“Assim como você.” Ele olhou para ela antes de bater as mãos e esfregá-las juntas. “Tudo bem, então. Vejo você lá embaixo.” Ele virou e foi embora, fechando a porta silenciosamente atrás dele.

Charity desmoronou na cama e ficou deitada lá por um momento. Era hora de parar de pensar sobre o que eles iriam fazer hoje a noite e concentrar-se no agora. Ela obrigou-se a levantar e desanuviar a cabeça.

Tomar banho, secar o cabelo, arrumá-lo, aplicar a maquiagem e vestir-se levou muito mais tempo do que ela pensou. Ela depilou-se enquanto estava no banho; seu cabelo continuava tentando enrolar ao invés de permanecer liso e tentar ter sua maquiagem parecendo natural ao invés de exagerado, levou uma eternidade.

Ela deu uma olhada final no espelho antes de deixar o seu quarto. Ela endireitou seu vestido preto e calçou os sapatos. Ela deveria ter trazido mais jóias. O couro sobre os ombros do vestido fazia seu pescoço

parecer nu. Ele precisava de um medalhão antigo ou algo para dar o toque certo. Ela tinha esquecido de colocar na mala o colar da sua mãe e a corrente simples que ela usava teria de servir.

Ela enxugou as palmas úmidas nos quadris e fez seu caminho pelo corredor até a escada. O barulho e a risada tranquila não a preparou para a quantidade de pessoas em pé no saguão. Ela apertou o corrimão com vista para o andar abaixo. Do seu quarto, ela tinha ouvido um pouco flutuando acima das janelas e nada de dentro da casa. Ela não conseguia acreditar nisto. Tinha de haver, pelo menos, duzentas pessoas apenas no salão e, olhando através das grandes janelas, o gramado entre a casa e a água tinha de ter o tripo disto.

Definitivamente não era o serviço memorial tranquilo que ela tinha imaginado. Pelo menos, misturar-se para evitar ser a entranha entre a multidão não seria tão difícil. Ela quase poderia deslizar de volta para o seu quarto sem ser notada...

Exceto que ela tinha vindo por Elijah. E ela não poderia esquecer o Departamento de Conservação da Nova Zelândia.

Examinando os rostos enquanto descia a escada, ela não reconheceu um único rosto. Nenhuma surpresa lá. Com sorte, Margaret estava logo do lado de fora com Elijah ao seu lado.

No final da escada, um grande par de portas de madeira tinha sido aberto e ainda mais pessoas estavam conversando e bebendo no salão a esquerda. Toalhas azul marinho e hortênsias azuis estavam sobre as mesas. O salão enorme deveria estar em um prédio de aluguel, não em uma casa. As pessoas pagariam muito dinheiro para sediar um evento lá. As lareiras enormes eram de tirar o fôlego e os candelabros eram miniaturas correspondentes ao grande candelabro na entrada principal. Charity balançou a cabeça. Ela não conseguia superar o tamanho enorme deste lugar.

Um garçom passou e ela pegou uma taça de champanhe da sua bandeja. Ela tomou um longo gole e olhou ao redor. Todo mundo falava com sotaque da Nova Zelândia e pela primeira vez, ela se sentiu muito tímida para falar com alguém e distinguir-se dos outros. Ela terminou sua bebida e colocou a taça sobre uma mesa e pegou outra quando o garçom passou. *Devagar*.

Ela sorriu para um casal passando por ela e fez seu caminho para a porta da frente. Todo mundo aqui conhecia o pai de Elijah e ela não tinha certeza se sequer sabia o seu nome. Tudo parecia estranho.

Uma longa fila de convidados estava em pé no outro lado da grama verde exuberante. Garçons em smokings azul marinho servia champanhe e salgadinhos enquanto elas aguardavam. Margaret não tinha dito que ela queria fazer algo pequeno?

No final da fila, Margaret e Elijah estavam sob uma tenda dossel perto da água. Charity ficou indecisa sobre integrar-se. Não pareceu certo cortar na frente de todas estas pessoas para dar suas condolências, então ela caminhou para o final da fila, ao redor da lateral da casa. Duas garotas bonitas estavam na frente dela, cada uma segurando uma taça de champanhe nas suas mãos. Elas avaliaram Charity, olharam entre si e deram uma risadinha.

“Você está aqui por Elijah?” a morena perguntou. Ela era mais baixa do que Charity e carregava um sotaque pronunciado da Nova Zelândia. “Sou Tayler.” Ela estendeu a mão e riu. “Aqui, tenha outra taça Estou na minha terceira, de qualquer maneira.”

“Obrigada. Sou Charity.” Ela aceitou a champanhe e colocou a sua vazia no vidro ao lado de quatro taças já acumulando.

“Oh! Você é da América!” A garota curvilínea, de cabelos escuros, gritou e várias pessoas viraram para olhar para elas. “Sou Amber.”

T e A? Charity quase caiu na gargalhada com o sinônimo que combinava com isto. Servia para estas duas perfeitamente. Ela se perguntou quantas jovens estavam aqui para ver Elijah. Quando foi a última vez que o filho pródigo tinha estado em casa? Charity tomou um gole da sua bebida e sorriu para Tayler e Amber. “Sim, sou originalmente de Nova York. Elijah trabalha no hospital do meu pai.” Poderia muito bem jogar o cartão de conexão com estas duas. Ela estaria passando a próxima hora, pelo menos, na fila com elas.

“Uau! Não é além de sexy que ele seja um médico agora?”

Uau? Quantos anos tinha esta garota? Ou talvez seu QI fosse mais baixo do que a sua idade. Charity realmente não queria ter este tipo de conversa. “Você conhecia... John?” John! Este era o nome dele! Ela

precisava desacelerar na champanhe. Seus lábios tinham ficado dormentes e um zumbido leve correndo ao redor da sua cabeça que não envolvia nenhuma abelha ou outro inseto.

“Ele jogava golfe com o meu pai.” Tayler acenou a mão e aproximou-se de Charity, mas não se deu ao trabalho de baixar a sua voz. “Nunca falei com o cara. Apenas queria ver Elijah.”

T e A deram uma risadinha. Charity tentou duro não deixar seus olhos revirarem. Cinquenta minutos depois, elas tinham avançado na fila, mas a conversa não mudou. Muitas pessoas estavam agora atrás delas com mais mulheres semelhantes a Tayler e Amber. Aparentemente, Elijah tinha sido o playboy da dinastia no colégio. Ela descobriu que ele jogava todos os esportes, era bastante versátil no críquete, que então precisou ser explicado para ela que ele se destacava em bater e jogar. Ela ainda não fazia nenhuma ideia, mas acenou com a cabeça como se soubesse. Não era difícil imaginar que ele tinha sido popular por causa da sua personalidade e habilidades, mas também por causa do dinheiro e prestígio que vinham com o dinheiro dos seus pais.

Outros cinquenta minutos se passaram antes que elas finalmente alcançassem a tenda. Um retrato enorme do pai de Elijah estava sobre um cavalete com flores ao redor dele. Charity não tinha visto uma foto dele e quase tropeçou quando percebeu. Elijah parecia como uma versão mais jovem do homem. Os mesmos olhos azuis brilhantes, mandíbula forte e até mesmo suas rugas de expressão eram semelhantes. Aquele poderia ser Elijah em quarenta anos.

Ela observava Elijah enquanto ele sorria, apertava mãos e abraçava as pessoas bem-intencionadas. Ele usava roupas caras de grife, que parecia diferente daquelas que ela o tinha visto usar em Nova York. Era como o smoking que ele tinha usado para a Extravaganza de Natal; ela tinha achado que isto simplesmente pertencia a ele e ela apostava agora que ele tinha alguma etiqueta de grife realmente cara sobre ele. Ele parecia bastante confortável nos seus arredores. A imagem do médico que ela carregava a sua cabeça parecia perdida – como se ela não pertencesse aqui.

Ele olhou para cima e encontrou seu olhar. Ela estava a cerca de dez pessoas de distância e seu sorriso fez a sua respiração prender.

“Você o viu sorrir para nós?” Tayler deu uma cotovelada em Amber e as duas garotas deram risadinhas e começaram a arrumar seus vestidos minúsculos e tocar seus cabelos.

Elas não viram Charity apontar para elas e dar os dois polegares para cima para Elijah na próxima vez que ele olhou para ela. Ele franziu os olhos e inclinou-se ligeiramente para ver para quem ela apontava. Ela quase riu alto quando os olhos de Elijah ficaram enormes, seguidos por um olhar *você-tem-de-estar-brincando*.

“Finalmente!” Amber murmurou quando a pessoa na frente delas soltou a mão de Elijah e virou para conversar com Margaret.

“Elijah!” elas gritaram em uníssono e abraçaram. Charity meio que esperava que uma perna de cada uma delas dobrasse na altura do joelho e trouxesse seus calcanhares na direção das suas bundas. Elas falavam com efusão e conversavam ao mesmo tempo com ele, deixando Charity tonta com o seu diálogo irritante. Ou isto poderia ter sido das taças de champanhe.

“Telefone para nós.” Amber deslizou um pedaço de papel no bolso da sua calça e deu uma risadinha enquanto dava um tapinha na sua bunda. As duas garotas finalmente soltaram-no e passaram direto por Margaret, sem sequer reconhecê-la.

“Charity.” A voz de Elijah trouxe sua atenção de volta para ele. Ele a abraçou com força. “Você não tinha de esperar na fila.”

“T e A me mantiveram entretida.” Ela sorriu para as suas sobrancelhas erguidas e acenou com a cabeça ao lado dela. “A morena é Tayler e a de cabelo escuro é Amber. Aparentemente, elas conheceram você em momentos diferentes, mas rapidamente se tornaram amigas. Acredito que em algum momento durante as nossas duas horas juntas, houve uma oferta para unir-me ao grupo delas, mas acho que isto foi retirado.” Ela apreciou ouvir sua risada, mas parou de brincar e colocou um rosto simpático quando a pessoa atrás dela tossiu propositalmente. “Não quero segurá-lo. Apenas queria dizer que realmente sinto muito sobre seu pai. Eu teria gostado conhecê-lo.” Ela estendeu a mão para a dele e deu-lhe um aperto gentil. “Obrigado por me convidar.”

Margaret aproximou-se do seu filho, seu rosto parecendo amigável, mas o fogo na sua voz não passou despercebido por Charity. Ela falou baixinho, então somente Charity e Elijah poderiam ouvir. “Você pode parar de conversa fiada com o meu filho? Alguns de nós têm de estar aqui até o final.”

Capítulo 15

“Eu realmente sinto muito.” Charity arrastou-se para o lado, assim ela ficou na frente de Margaret. “Não percebi... Minhas desculpas.” Margaret tinha sequer notado que T&A passaram direto por ela? A mulher feroz provavelmente achou que tinha sido ela segurando a fila o tempo todo. Charity endireitou os ombros e estendeu a mão. “Minhas condolências com a perda do seu marido.”

Margaret apertou a sua mão. Ela sorriu educadamente. “Obrigado, mas você nunca conheceu o homem. Não pode lamentar ou simpatizar-se com como eu me sinto.”

Charity piscou surpresa. Sério? A mulher poderia ser mais rude com ela? Ela tinha menosprezado os comentários mais cedo e dado desculpas para a sua dureza, mas agora, no sol quente com alguns drinques nela, ela teve de morder fisicamente seu lábio para impedir uma réplica que ela iria se arrepender. Ela olhou para Elijah, mas ele estava conversando tranquilamente com um cavalheiro mais velho e não tinha ouvido. Então ela forçou um sorriso tenso enquanto puxava sua mão dos dedos frios da mulher. Ela virou e murmurou, “Não é de admirar que Elijah foi embora.”

“Desculpe-me?” Margaret falou em voz alta. Quase todo mundo na área da tenda virou suas cabeças para assistir. “Você disse algo?”

As bochechas queimando, Charity pensou rápido e mentiu. “Eu disse: eu me pergunto como Elijah se sentiu. Como ele se sente, sabe, com estar tão longe e perder seu pai.” Ela encontrou o olhar de Margaret e piscou inocentemente; enquanto seu coração bombeava um ritmo furioso tão alto que ela tinha certeza que todo mundo poderia ouvir. Poderia esta viagem ser mais complicada? A personalidade de Jekyll e Hyde de Margaret parecia apontada diretamente para Charity. Ou a mulher queria usá-la como seu saco de pancada ou ... Charity recusou-se a permitir-se terminar o pensamento.

Com o canto do olho, ela viu um grande caminhão branco com um símbolo verde e azul nele estacionar na área do estacionamento perto da grama. O Departamento de Conservação da Nova Zelândia tinha chegado. Ela falou em voz baixa, sem ter certeza se Margaret ficaria zangada se ela entregasse o “segredo”. “Os pássaros ameaçados de extinção chegaram. Por que não vou falar com eles e ver onde será um bom lugar para soltá-los?”

“Sim, verifique com eles. Diga-lhes que estaremos pronto em cerca de uma hora, mais ou menos.”

A maneira como ela falou fez Charity se sentir como alguém contratado para organizar isto. Ela caminhou até o motorista alto e magro que já tinha descido do caminhão e tinha aberto as portas traseiras. Demorou um pouco para chegar a área de estacionamento a partir da tenda.

“Oi, sou Charity Thompson.” Ela estendeu a mão. O homem usava um crachá na sua camisa que dizia Bobby. “Sou eu quem telefonou para vocês e organizou tudo isto.”

Bobby sorriu e apertou sua mão vigorosamente. “Legal. Estes caras estão prontos para sair desta cabine aquecida para a natureza.” Ele olhou através do gramado e deu um assobio baixo. “Eles disseram que este lugar parecia um palácio. Cara, eles estavam certos.”

Charity riu. “Eu pensei a mesma coisa quando cheguei aqui.”

“Você é americana?”

Ela assentiu. O cheiro vindo de dentro da caminhonete flutuou com a brisa. Ela franziu o nariz. “Eu estava pensando que seria legal soltá-los na praia e deixá-los voar sobre a água.”

Bobby riu. “Com certeza você é americana. Kiwi não voa, querida. Estes pequenos babacas apenas correm, como um avestruz. Só que muito menor.”

Poderia este dia ficar ainda pior? Como diabos ela não sabia disto? Então eles estariam basicamente soltando roedores marrons, do tamanho de pássaros, que iam correr ao redor da grama até que eles encontrassem algum lugar para se esconder. Margaret ia amar esta despedida especial para o seu finado marido.

“A Sra. Bennet gostaria de fazer a soltura em cerca de uma hora, se estiver tudo bem. Ela tinha mencionado fazer isto ao longo da praia, mas se você tiver outra sugestão?”

Bobby balançou a cabeça. “Não podemos manter estes caras aqui por uma hora. Eles serão kiwi cozidos neste calor.”

“Não, não podemos ter isto.” Droga! O que ela ia fazer? *Desaparecer*. O pensamento atingiu-lhe e por mais que ela gostaria de simplesmente não estar lá, isto não iria funcionar. “Deixe-me ir até o filho da Sra. Bennet e ver o que ele acha.”

“Claro, irei começar a tirar todo o meu equipamento. Todos eles foram marcados e preciso garantir que seus chips estão funcionando e todos os dados estão entrando.”

O comentário dele simplesmente voou por cima da sua cabeça. “Claro.” Ela correu de volta para a tenda e deu um tapinha no ombro de Elijah por trás.

Ele olhou para trás.

Ela começou a estalar os nós dos dedos. “Você se importa em me ajudar por um momento?”

Ela deve ter tido uma expressão preocupada no rosto, porque Elijah não hesitou. “Claro.” Ele deu um passo para trás e a trouxe ao redor da parte de trás da tenda. “Qual o problema?”

Charity começou a caminhar de volta para o caminhão do Departamento de Conservação. Ela movia-se rapidamente. “Você sabia que kiwi não pode voar?”

Elijah bufou. “Uh, sim. Todo mundo sabe disto.” Ele agarrou seu cotovelo para diminuir seu ritmo rápido. “Sinto muito, as pessoas da Nova Zelândia sabem. Relaxe, Charity, isto não é grande coisa.”

Ela soprou a franja para longe do seu rosto. “Não é grande coisa? A sua aberração de mãe me odeia, você dormiu com metade das mulheres aqui e estou prestes a ter pequenos pássaros marrons e feios soltos na sua propriedade em memória do seu pai! Vinte e cinco coisas sem asas que sua mãe vai apreciar *tanto*. Eles nunca podem voar para longe, então ela sempre será lembrada da bagunça que eu fiz deste dia.” Ela balançou a cabeça e bufou. “Eu nunca deveria ter vindo! Uma ideia tão *idiota*.”

“Por que você se importa com o que a minha mãe intransigente pensa?” As sobrancelhas de Elijah franziram juntas. “Mesmo se você soltasse uma centena de flamingos que fizessem uma dança e soletrasse o nome do meu pai, ela ainda iria encontrar um motivo para reclamar. Esta é quem ela é. Os kiwis são realmente uma ideia legal. Meu pai teria adorado – este não é o motivo que você fez isto?” Ele forçou uma respiração curta através do nariz. “E eu não convidei estas pessoas para vir!”

“Oh, então a sua mãe as convidou? Ela conhece todo mundo com quem você já dormiu? Ou, provavelmente, isto não é tão difícil de descobrir ... basta procurar por cada garota bonita na Nova Zelândia.” Ela tinha ido muito longe. Ela sabia disto, mas não poderia retirar as palavras. A frustração do seu próprio erro em não ler sobre os pássaros e simplesmente ir atrás de seja o que fosse que soasse bom era sua culpa, não dele. Com quem ele dormiu antes de conhecê-la também não era algo que ela deveria estar julgando ou exagerando. Especialmente não hoje.

Os lábios de Elijah endureceram e os músculos da sua mandíbula contraíram. “Solte as malditas coisas! Apenas acabe com isto.” Ele girou e marchou para longe.

Ela suspirou e deixou seus ombros caírem enquanto deixava a cabeça cair nas suas mãos. *Ahhh droga*. Ela queria encontrar uma pedra e rastejar debaixo dela.

“Senhora?” Bobby surgiu ao seu lado, segurando quatro gaiolas. “Peço desculpas se este é um momento difícil. Onde você gostaria que eu colocasse os pássaros? Tenho um controle remoto que irá abrir todas as gaiolas ao mesmo tempo, assim os kiwis podem sair todos juntos. É realmente notável como eles irão correr e começar a emparelhar-se imediatamente. Eu devo encontrar um lugar?”

O homem falou de maneira tão sincera, isto fez Charity sentir-se pior. Ele confundiu sua postura com luto. “Obrigado,” ela sussurrou.

Bobby caminhou por trás e ao redor da tenda até a área onde as árvores aproximavam-se da água na propriedade. Ela o observou fazer quatro viagens de ida e volta do caminhão até a área de grama.

Margaret surgiu silenciosamente ao seu lado. “Acho que você está mostrando quem você realmente é.”

Charity engoliu o nó na sua garganta. “Eu sinto muito, eu...” Ela tinha entendido mal. Margaret era tão casualmente cruel que demorou um momento para que suas palavras fizessem sentindo antes que Charity percebesse o que ela tinha tido a intenção de dizer. Ela olhou para Bobby trazendo as últimas gaiolas. “Peço desculpas se você não me queria aqui. Seu filho é um ótimo médico e um cara muito legal. Meu pai não dá

elogios fácil e ele contratou Elijah como chefe para assumir seu hospital. Ele não daria este emprego simplesmente para qualquer um.” Ela lembrou do dia em que ela disse adeus a sua mãe e quão difícil hoje devia ser para Elijah. “Vou voltar para a casa e fazer as minhas malas. Irei chamar um táxi e trocar meu vó. Por favor, diga a Elijah que sinto muito.”

“Não chame um táxi.”

A respiração de Charity ficou presa.

“Farei com que Albert a leve até a balsa. Encontre-o na parte de trás em quinze minutos.”

“O-Obrigada.” Ela não sabia o que mais dizer e não tinha certeza se poderia conter as lágrimas por muito mais tempo. Charity voltou para a casa e recolheu as suas coisas. O salão estava vazio quando ela voltou carregando sua mala e bolsa. Através das janelas e pelo gramado, as pessoas tinham se reunido pelos pássaros. Ela não conseguiu assistir e rapidamente fez o seu caminho através da cozinha para a parte de trás da casa.

Albert estava esperando ao lado de um pequeno carro prateado. Ele não disse uma palavra enquanto carregava suas coisas na parte de trás. Eles dirigiram pela pista e para fora da propriedade. Quando ele virou para uma estrada principal, olhou para ela. “Está tudo bem em casa? Achei que você não estava voltando por mais dois dias. Elijah mencionou que ele queria levá-la até a nossa casa para jantar e mostrar-lhe ao redor da ilha.”

Ele não fazia ideia. Charity forçou um sorriso. “Uma pequena emergência de trabalho, infelizmente,” ela mentiu.

“Que pena. Mia realmente queria conhecê-la. Elijah não iria parar de falar sobre você na outra noite quando ele estava lá.”

Charity olhou pela janela e tentou conter as lágrimas. Uau, ela não poderia ter estragado isto mais. Desastre total. Naufrágio completo. “Ele é um cara ótimo,” ela sussurrou. Ela fechou seus olhos e descansou a testa no vidro frio. Ela fingiu dormir até pouco antes que eles chegassem ao porto onde a balsa atracava.

Albert ajudou a tirar suas coisas do carro e deu-lhe um abraço grande e apertado. “Cuide-se, querida.” Ele voltou para trás do volante e acenou.

Quando seu carro desapareceu de vista, Charity deixou cair as lágrimas. Ela desmoronou contra um banco do parque e chorou. Ela se recompôs meia hora depois e comprou um bilhete. Enquanto na balsa, ela entrou em contato com a sua companhia aérea e felizmente havia um voo partindo em duas horas que tinha espaço. Ela teria de voar de Auckland até Narita, Japão e em seguida pegar um voo de treze horas para a Califórnia e em seguida de volta para Atlanta.

Ela mal conseguia esperar para voltar para sua casa. Ela planejava atirar-se no seu trabalho e com sorte ficar perdida nele... para sempre.

Capítulo 16

Quando ela voltou para Atlanta, Charity fez exatamente como ela tinha planejado: ela jogou-se no seu trabalho. Ela organizou os detalhes para o jantar do Dia dos Namorados, contratou um web designer para criar um site incrível, reorganizou seu escritório, atualizou os e-mails e comunicados de imprensa da Extravaganza de Natal e falou com seu pai a respeito do seu evento. Ela precisava voar para conversar com o contratado e tentou uma desculpa esfarrapada para desobrigar-se de um fim de semana. Ela não poderia ficar longe para sempre e quando seu pai sugeriu o final de semana associado ao Natal, ela não tinha nenhum motivo para dizer não.

Em casa, ela dançava e malhava duro todas as vezes que começava a pensar sobre Elijah. Ela lhe devia um pedido de desculpas, mas não achava que o primeiro movimento era dela para fazer. Ele tinha todo o direito de estar zangado com ela e se eles não conversassem antes que ela voasse, ela iria se desculpar pessoalmente. Ele merecia isto.

Ela telefonou para Julie na quarta-feira antes que ela voasse. Surpreendentemente, Julie atendeu. “Ei, garota, sou eu.”

“Charity! Acabei de terminar uma cirurgia de cinco horas e poderia usar um pouco de animação. É ótimo ouvir sua voz.”

“A cirurgia transcorreu tudo bem?” Um pontada de algum tipo correu através dela. Ciúme? Arrependimento?

Julie suspirou. “Um tumor terrível. Não tenho certeza se conseguimos tudo dele, mas fiz tudo que poderia para limpá-lo completamente. Mas não vamos conversar sobre isto. Como você está?”

“Estou bem.”

“Como foi a Nova Zelândia?”

Charity deixou escapar um suspiro exasperado. “Acho que iria preferir conversar sobre a sua cirurgia longa.”

“Oh não. Tão ruim?”

“Elijah disse algo?”

“Não tinha certeza se ele sabia que eu sabia que você foi com ele, então somente perguntei se ele teve uma boa viagem.”

O que, provavelmente, foi a coisa inteligente a fazer. “O que ele disse?”

“Resposta típica de cara. Não muito. Algo semelhante a fui para casa, serviço fúnebre e voltei. Em seguida, ele me pediu pelos prontuários dos seus pacientes que eu cuidei depois que ele foi embora.”

“Ele não...?”

Julie sabia o que eu estava perguntando. “Ele não mencionou você. O que aconteceu? Eu meio que presumi que você estaria telefonando para delirar sobre seu corpo insaciável e como ele mostrou-lhe todos estes pontos turísticos bonitos e memoráveis e vocês fizeram amor e um sexo quente. Em vez disto você parece nervosa.”

Ela sentiu as lágrimas encherem seus olhos, mas ela se recusou a deixá-las cair. Qual era o problema com todas as lágrimas? Ela duvidava que tivesse derramado este tanto quando sua mãe faleceu. “Vamos apenas dizer que isto acabou meio estressado.”

“Para você? Ele? Ou entre vocês dois?”

“Todos acima.”

“Oh, garota, sinto muito. Nenhum Crocodilo Dundee para o resgate?”

“Mais como eu ofereci para ajudar a mãe dele para fazer algo especial para a festa do funeral e a parte do resgate explodiu na minha cara.” Ela esperava que aqueles pobres passarinhos estariam seguros. Provavelmente Margaret estava caçando kiwis com uma metralhadora naquele exato momento.

Julie suspirou. “Oh querida. Presumo que Elijah ficou zangado.”

“Eu fui embora um dia mais cedo, sem lhe dizer.”

“O que?”

“É minha culpa. Não deveria ter ido com ele. Nós mal nos conhecemos. E depois não deveria ter oferecido para ajudar. Não era o meu lugar.”

“Tenho certeza que você está reagindo de maneira exagerada. Seja o que for que aconteceu, provavelmente não é tão ruim quanto você acha que é.”

Ela não teve a coragem para contar para Julie o que tinha dado tão errado. *Ideia idiota, idiota.* “Não importa. Seja qual for a imagem que eu tinha na minha cabeça de Elijah e eu, está completamente destruída. Desaparecida.”

“Não acredito nisto.”

“Eu voltei faz quase uma semana e não tive notícias dele. Verifique com as enfermeiras. Tenho certeza que ele tem estado saindo com uma ou duas delas.”

“Charity Thompson! Nunca ouvi você soar como o tipo ciumento.”

“É a solteirona falando aqui.” Ela sorriu apesar da sua decepção.

Julie riu. “Já desenvolveu um interesse pelo trico?”

“Provavelmente eu deveria. Irei ao abrigo de animais local depois do trabalho e escolherei dez gatos também.”

“Oh querida. Você vai precisar de um pouco da intervenção divina da Julie. Você vem para o Natal?”

Ela poderia usar um pouco do tempo com Julie. “Acho que vou. Já que o Natal é em uma terça-feira este ano, provavelmente irei voar no sábado ou domingo. Irei verificar quais os voos estão disponíveis e ir a partir daí.”

“Parece bom. Vamos colocar o assunto em dia, sinto sua falta.”

“Droga, tenho de ir. Acabei de ser bipada para a sala de cirurgia.”

“Vá. Verei você neste fim de semana.”

“Charity?”

“Sim?”

“Converse com ele. Telefone para Elijah e peça desculpas pelo seja o que for que você acha que é tão ruim. Aposto que sua cabeça está imaginando isto muito pior do que realmente é.”

“Talvez.”

“Faça isto. Não vou desligar este telefone até que você concorde. Pessoas estão sofrendo porque você está fazendo-as esperar por mim.”

Charity ouviu um farfalhar enquanto Julie, muito provavelmente, pegava os raios X do paciente ou algo vital. Uma imagem da sua amiga aguardando ao lado da porta com um pé batendo impacientemente, tomou conta do seu cérebro. “Tudo bem! Vá! Irei telefonar para ele.”

Capítulo 17

Charity verificou seu telefone pelo que pareceu a milionésima vez aquela manhã. Ela desprezava o fato que ela tinha de verificar para ver se Elijah tinha enviado uma mensagem. Após falar com Julie dois dias atrás, ela não tinha telefonado para ele como prometido, mas no final da noite ela enviou-lhe uma mensagem. Demorou uma eternidade para ela escrever e finalmente ela decidiu pelo simples: *Espero que você tenha voltado bem. Desculpe-me novamente sobre... tudo.*

Ele não respondeu. Isto a irritou. Não porque ele não tinha respondido, mas era como se ela precisasse dele. Ela não precisava. Ela estava completamente bem, por conta própria, se ele decidisse não responder. Ela jogou o telefone na bolsa e movimentou o mouse bruscamente para ativar a tela do computador.

A quem ela estava enganando? A ideia de não vê-lo novamente colocava um vazio dentro dela com o qual ela não queria viver. Ela tentou culpá-lo do fato que eles tinham feito amor no seu apartamento e nada tinha acontecido na Nova Zelândia. Deveria ter. Pelo menos, assim, ela poderia parar de fantasiar sobre ele desta maneira. Ela bufou. *Sério?* Culpar seu cérebro pela falta de sexo? Isto era a desculpa, não a verdadeira questão aqui.

“Charity?” Malcolm colocou a cabeça ao redor do canto. “Eu bati na porta principal, mas não tinha certeza se você me ouviu. Estou interrompendo?” O médico usava calça social e uma camisa de botão branca sob o seu casaco. Ele sempre se vestia de maneira elegante para os seus pacientes, não de maneira casual como o Dr. Elijah Bennett. Ele tendia a estar em jeans e uma camiseta.

“Não. Você não está interrompendo em absoluto. Apenas prestes a examinar alguns números e ver onde estamos para o leilão do Dia dos Namorados.” Ela sorriu. “Não quis dizer isto; soa como um leilão de gado. Acabei de salvar o programa como ‘leilão’ assim ele estaria no alto da minha lista de documentos.”

Ele piscou. “Sem problema. Seu segredo está seguro. Estava prestes a ir no outro lado da rua pegar um lanche. Você quer algo?”

Ela verificou o canto da tela do seu computador e viu que já era meio-dia e meio. Como seu estômago não tinha roncado seu habitual aviso barulhento a surpreendeu. Talvez muita concentração em Elijah deixou seu estômago deprimido. Ela pegou sua bolsa. “Comida soa ótimo. Você se importa se eu for junto?”

Ele sorriu, todo seu rosto iluminou-se. “Claro.” Ele tirou seu casaco do cabide onde ele estava e segurou-o para ela.

“Obrigada,” ela disse enquanto ele a ajudava a colocá-lo. “Que tipo de restaurantes há no outro lado da rua?” Ela trancou a porta do seu escritório e Malcolm pressionou o botão do elevador.

“Você ainda não esteve lá?”

O elevador abriu. “Não. Nem mesmo percebi que a praça servia comida. Achei que era apenas algumas lojas e em seguida o prédio de escritórios acima.”

“Você irá amá-la. Há somente algumas lojas na frente e em seguida há um punhado de lugarzinhos como uma praça de alimentação, mas que somente serve coisas frescas. Um restaurante de hambúrgueres não-franquia que faz os melhores hambúrgueres caseiros, um lugar tailandês que somente abre para o almoço e algum lugar verde.” Ele fez uma careta que lembrou Charity de um garotinho que disseram para comer sua couve de Bruxelas.

Ela riu. “Como saladas?”

Ele assentiu. “E estes shakes de aparência horrível. É um tipo de lugar muito natural e holístico. Muitos dos pacientes com câncer em quimioterapia vão lá. Eles têm um carrinho que realmente vem até o andar da oncologia quatro vezes por dia com shakes prontos. É tudo saudável.”

“Presumo que você é mais um tipo de cara de carne e batata?”

“Se bife ou hambúrguer é a carne e batatas fritas são as batatas, estou dentro.”

“Que vergonha, Dr. Parker.”

“É Malcolm.” Ele a cutucou gentilmente enquanto eles saíam para o lado de fora. O vento frio chicoteou sua saia e tentou abrir seu casaco. “Lembra? Está no contrato.”

Ela gostava do seu bom senso de humor. Ela poderia usar a distração. “Talvez alguém precise lembrá-lo de comer suas verduras. Você não pode fazer seus pacientes comê-las e não ser um exemplo” Ela apertou seu casaco ao redor dela e fingiu estar horrorizada, tentando criar uma cara chocada.

Ele riu e encolheu os ombros. “Talvez.”

O semáforo ficou vermelho e o homenzinho apareceu na tela do semáforo para pedestres para avisá-los que eles poderiam caminhar. Eles atravessaram a rua. Eles não continuaram a conversa até que eles estavam dentro do prédio.

“Então que tipo de comida você gosta de comer se hambúrgueres e bife não estão no seu menu?” Malcolm caminhava com as mãos confortavelmente nos bolsos do seu casaco. Ele tinha de ser quase trinta centímetros mais alto do que ela. Pelo menos, ele parecia tão alto.

“Gosto de hambúrgueres e a carne estranha. Sou mais um tipo de garota de frango ou peixe.”

“Então você nunca teve alguém para lhe preparar uma carne adequada. Preciso fazer um churrasco para você de um excelente contrafilé. Apenas carne.”

Churrasco? Como eles fazem na Nova Zelândia. Ela forçou o pensamento para fora da sua cabeça e deu um olhar de soslaio para Malcolm.

Ele levantou as mãos em um sinal de rendição fingido. “Ótimo. *E* uma garrafa de vinho tinto. Carne e vinho, é isto.”

Ela riu e deu-lhe uma cotovelada. “Que tal você preparar a carne e eu irei levar as verduras? Aposto que posso fazê-lo gostar de uma salada, se ela for preparada de maneira adequada.”

“Soa como um plano. Quando?”

Ela avistou a praça de alimentação e começou a verificar os vendedores, então demorou um momento para a pergunta fazer sentido. “Perdão?”

“Quando esta aula de culinária vai acontecer?”

O que ela deveria dizer? Diga-lhe que ela tinha acabado de estar na Nova Zelândia e arruinado o último cara com quem ela tinha dormido, no funeral do seu pai? E agora ele não estava retornando sua mensagem? Dane-se Elijah. Se ele não queria conversar, ela não tinha de esperar. Isto não era um encontro, era uma aula de culinária. “Estou indo para Nova York no sábado. Ainda não tive notícias de um contratado quando ele pode me encontrar, então não tenho certeza quando estarei de volta, depois do Natal.”

“Oh sim, Natal. Claro que você irá passá-lo com seu pai.” Ele estalou os dedos. “Que tal na próxima sexta-feira? Entre o Natal e a véspera de Ano Novo.” Ele folheou seu telefone. “Estou de plantão até as três. Poderíamos fazer isto na minha casa. Tenho este Weber incrível.” Ele esfregou as mãos juntas animado.

Ooops. Talvez isto estivesse se transformando em um encontro. Por que ela sentia a necessidade de mudar a direção? Ela não planejava ficar em Nova York para o Ano Novo, então ela não poderia usar isto como uma desculpa. Entre o seu pai compulsivo por controle e um Elijah não-falando, ela não achava que iria durar muito tempo. “Claro. Podemos examinar as coisas de trabalho depois também. Irei levar meu laptop e podemos finalizar o leilão. Podemos também examinar o que você quer apresentar ao conselho com o dinheiro arrecadado da Extravaganza de Natal. Como um encerramento de final de ano para a reunião de janeiro.” Ela bateu o dedo no lábio. “Poderíamos também escrever um comunicado de imprensa. Quero dizer, eu posso escrevê-lo e você pode verificá-lo.”

“Você nunca para de trabalhar?” Malcolm sorriu, mas balançou a cabeça. “Sabe, você teria sido uma médica fantástica com o seu ímpeto.”

Mal ele sabia. Mal ele sabia. “Quem é você para falar de trabalho. Não acho que tenha estado no hospital quando você não esteve. Você nunca para.”

“Não paro. Eu tenho...” Ele suspirou. “Provavelmente, você está certa.”

Ela não o queria chateado; aquela não era a sua intenção. Hora de mudar de assunto. “Então que lugar você recomenda que eu experimente? Que tal você pedir o nosso almoço e eu irei pegar algo para bebermos?”

“Se eu pegar leve com você, você promete não me fazer beber algum shake desagradável de espinafre?”

“Fechado.” Ela sorriu e deu um tapinha na mesa perto de onde eles estavam parados. “Encontro você de volta aqui.” Ela dirigiu-se até o Holistic Drink Shack e pediu dois smoothies de frutas que tinha uma mistura

citríca. Ela não iria se dar ao trabalho de deixar Malcolm saber que havia cenouras e alguns outros vegetais na bebida. O citríco mascarava o sabor deles. Ela levou-os de volta para a mesa para encontrá-lo sentado com uma bandeja de hambúrgueres e anéis de cebola.

Ele mastigava um anel. “Tomei a liberdade de pedir um legume. Achei que você poderia apreciá-lo.” Ele mastigou e tentou esconder um sorriso sorrateiro.

“Aqui está a sua bebida e eu gosto de anéis de cebola.” Ela pegou o maior no prato, comeu e em seguida tentou pegar o hambúrguer enorme. “Não vou ser capaz de comer tudo isto.”

“Apenas experimente. Sempre corto o meu ao meio para evitar sujar minha camisa ou pingar na minha calça.” Ele limpou a boca com um guardanapo. “Você irá comer mais do que acha.”

Ela mordeu o hambúrguer. Pão fresco, carne saborosa e tomate provocaram suas papilas gustativas. “Isto é realmente bom.” Ela deu outra mordida.

“Eu lhe disse.” Ele experimentou a bebida. Após afastar o canudinho, ele deu ao copo um olhar de surpresa. “Isto não é tão ruim também.”

Ela consumiu três quartos do seu hambúrguer antes de finalmente afastar seu prato. “Terminei. Isto estava delicioso.”

Malcolm recostou na sua cadeira, bebendo seu smoothie. “Posso lhe fazer uma pergunta pessoal?”

Uh-oh. “Claro.”

“Como você não está casada?” Ele colocou seu copo para baixo e brincou com a tampa de plástico. “Não quero dizer isto de uma maneira negativa. Você é uma mulher inteligente, bonita. Apenas não compreendo por que alguém ainda não a arrebatou. A não ser, claro, que você não esteja interessada na coisa toda de casamento.” Ele revirou os olhos para cima. “Vou simplesmente parar aqui. Podemos apenas ignorar a pergunta e fingir que eu nunca perguntei.”

Aliviada, ela sorriu. Ela tinha achado que ele iria perguntar sobre Elijah. “É um pergunta legítima. Não me importo que perguntem. Eu realmente acredito no casamento. Meu trabalho me tem viajando muito ao redor do país. É difícil entrar em um relacionamento sério e não sou do tipo para um relacionamento a distância.” Ela também nunca tinha sido pedida, mas não sentiu a necessidade de compartilhar isto com Malcolm. “E você? Faz quanto tempo você está divorciado?”

“Um pouco mais de um ano.”

“O que aconteceu?” Foi a vez dela se desculpar. “Sinto muito. Isto não é da minha conta.”

Ele encolheu os ombros. “Meu mecânico de uma olhada debaixo do capô da minha esposa – minha ex-esposa – ao invés do capô do seu carro.”

Charity ficou boquiaberta. “Oh, droga.”

“Aparentemente minha interrupção não os impediu também.”

“Sério?”

“Não.”

Ela piscou. “O que? Ela não traiu você?”

“Não. Ou não que eu tenha conhecimento.” Ele riu.

“Você está me enganando?!” Ela embolou um guardanapo e arremessou nele.

Ele o pegou facilmente. “A expressão de choque no seu rosto foi inestimável.” Ele levantou e deixou os ombros caírem enquanto sorria para ela como um menino travesso, em seguida ficou sério. “Soa melhor do que a história real e, pelo menos, haveria alguém para culpar. Ficamos casados por sete anos e ela ficou entediada. Não estou culpando-a. Eu estava cansado também. Ela não gostava de mim trabalhando o tempo todo e quando fui contratado como chefe, ela pediu o divórcio. Ela disse que não queria me segurar, e se permanecêssemos juntos, ela iria me fazer escolher entre o trabalho e nosso casamento. Ela não achava isto justo e não queria que eu me ressentisse dela. Ela estava certa e assim nós acabamos com amigos ao invés de odiar um ao outro. Aquela era a estrada em que estávamos.” Ele verificou seu telefone e continuou. “Não tenho a culpa constante sobre os meus ombros, que eu carreguei pelos últimos três anos do nosso casamento. Odiava telefonar para dizer que não estaria em casa ou cancelando uma viagem de fim de semana porque uma emergência surgiu. E não sinto falta das brigas. Nenhum de nós sente.”

“Então vocês mantem contato?”

“Somos melhores amigos do que éramos cônjuges. Nós mandamos e-mail ou conversamos praticamente todos os dias. Muitas pessoas acham difícil de acreditar.”

“Acredito em você.” Ele parecia aquele tipo de cara. Ela estava disposta a apostar que as coisas mudariam quando algum deles ficasse sério sobre outra pessoa. Ciúmes mudava as coisas. Ela fez a pergunta para a qual ela já sabia a resposta. “Ela não casou novamente?”

Ele balançou a cabeça.

“Você não acha que, algum dia, vocês ficarão juntos?”

Malcolm verificou seu telefone novamente. “Sinto muito, tenho de atender isto.” Ele levantou e afastou-se alguns passos. Ele falava com voz baixa ao telefone, seu rosto profissional surgindo.

Charity reconheceu a expressão séria; seu pai tinha a mesma e ela também tinha visto Elijah trocá-la. Ela reuniu seus pratos com as sobras e jogou-as no lixo e colocou os recicláveis nas lixeiras corretas.

Ela tinha terminado de abotoar seu casaco quando Malcolm caminhou de volta até ela. “Preciso voltar. Sinto muito.”

“Não se preocupe.” Ela acenou com a mão. “Tenho trabalho que precisa ser feito também.”

“Ainda estamos de pé para jantar na próxima sexta-feira?”

Ela hesitou. Ela gostava como era tão fácil conversar com ele, mas ela não tinha certeza o que fazer em relação a Elijah. Ele tinha deixado claro que achava que a sua ida para a Nova Zelândia tinha sido um erro. O palerma não deveria tê-la convidado para ir então. Ohhhh, ele a deixava louca. Ela sorriu para Malcolm. “Sim! Mande-me seu endereço por e-mail mais tarde e é um en... é um plano.”

Capítulo 18

Charity estacionou o carro alugado na área de estacionamento para os funcionários no Scott Thompson Hospital. Seu pai tinha lhe enviado o passe de estacionamento há muito tempo e hoje ela finalmente decidiu usá-lo. A neve deve ter estado caindo na maior parte do dia. Já havia uma pilha no chão quando seu avião aterrissou uma hora antes.

Ela puxou ou casaco firmemente ao redor dela e pegou sua bolsa e pasta do banco do passageiro. Uma rajada de vento ajudou a fechar a porta do carro. Ela não tinha feito as malas para a neve. Atlanta tinha estado quente e ensolarada quando ela partiu, então ela não tinha sequer pensando sobre pegar luvas e um chapéu de lã. Ela acelerou seu passo e bateu os pés logo do lado de dentro das portas do hospital para tentar conseguir tirar a neve do seu jeans e tênis.

Suas bochechas ardiam do frio. Ela poderia imaginar quão vermelhas elas, provavelmente, pareciam no momento. Ela pressionou o botão para o elevador e inclinou-se para afastar uma pequena pilha de neve tentando se esconder debaixo da lingueta do seu sapato. Ela dançou, tentando fazer com que o gelo derretesse da sua meia e pele. “Neve idiota,” ela murmurou.

Uma pessoa parada ao seu lado, também esperando pelo elevador começou a dar risadinhas e em seguida riu. Charity achou que ouviu a garota dizer, “O timing não poderia ser mais perfeito,” mas não poderia ter certeza; ela não tinha estado ouvindo. Ela endireitou-se e sorriu para a garota. “Talvez da próxima vez, irei verificar o boletim meteorológico antes de deixar o aeroporto.” A estranha parecia vagamente familiar, mas Charity não conseguiu localizar de onde ela a reconhecia.

“Maluco sempre estraga as coisas.” A garota deu uma risadinha novamente e entrou no elevador quando a porta abriu. “Você não odeia quando alguém estraga tudo?” Ela tossiu. “Quero dizer, alguém, *como a Mãe Natureza*.” Ela virou e pressionou o botão para o sexto andar e cobriu a boca, tentando esconder seu sorriso.

Estranho. Charity apoiou-se na parede de trás do elevador e olhou, sem foco, para as costas do corpo da estranha. Seu pai e Elijah, provavelmente, estavam nos seus consultórios e ela teria de conversar com ambos. Ela impacientou-se com os botões do seu casaco e tirou-o, colocando-o cuidadosamente debaixo do braço. O elevador parecia quente comparado com o lado de fora. Ela lambeu os lábios secos. Ela precisava conversar com Elijah. O baile de gala do aniversário do seu pai estava a três meses de distância e tentar evitá-lo até o evento seria impossível. Para não dizer idiota.

A garota apertou o botão do quinto andar justo quando elas passaram pelo quarto andar. “Espero que o seu Natal seja cheio de surpresas.” Ela espremeu-se através da porta tão logo ela abriu parcialmente e saiu correndo pelo corredor.

Charity olhou para a sua figura batendo em retirada até que a porta do elevador fechou. Poderia ela ter estado na reunião em Outubro? Um barulho estranho soou da parte de trás da sua garganta quando ela percebeu quem ela era – a antiga perseguidora de Elijah! A enfermeira daquela noite que Charity beijou Elijah para salvar sua bunda. A mulher a reconheceu? Provavelmente não. Tinha estado escuro naquela noite e fazia mais de três meses atrás.

O elevador abriu novamente no sexto andar. Charity engoliu em seco e enfiou uma mecha de cabelo atrás da orelha. Ela ia direto para o consultório do seu pai ou batia na porta de Elijah? Ela também poderia descer a escada um lance e ir para o consultório de Julie. Quando a porta começou a fechar, Charity finalmente reagiu e rapidamente apertou o botão para abrir a porta novamente. Ela saiu e passou pelo posto de enfermagem e seguiu pelo corredor. Por que Elijah e seu pai tinham de ter consultórios na frente um do outro?

Pare com isto! Ela repreendeu a si mesma. *Vá ver seu Pai. Posso lidar com Elijah quando eu vê-lo.*

“Charity!” Seu pai saiu do seu consultório usando seu jaleco. “Você está adiantada. Achei que você não estava voando até amanhã.”

É bom vê-lo também, Pai. “Este era o único voo disponível antes do Natal.”

“Provavelmente é uma coisa boa. A neve não deve parar por alguns dias. Definitivamente será um Natal branco” Ele verificou seu relógio. “Tenho de ir ver um paciente para um acompanhamento. Por que você não espera no meu consultório e estarei de volta em quinze, vinte minutos?”

Ela poderia fechar a porta e esconder-se de Elijah. Ela encolheu os ombros. “Claro.” Ela precisava telefonar para o contratado pelo salão e garantir que tudo estava dentro do cronograma e reunir-se com ele enquanto ela estava aqui. Ela também precisava confirmar as coisas com os fornecedores.

Seu pai segurou a porta aberta para ela. Ele fez uma pausa na porta, tirando algum fiapo da sua camisa. “Você está aqui para a vespéra de Natal.”

Ela colocou sua pasta na cadeira de frente para a mesa dele. Ele manteve a cabeça baixa, recusando-se a olhar para ela. Ela se perguntou por que. Talvez ele não a quisesse aqui amanhã a noite. Sua mãe costumava fazer um fondue de jantar e quando criança, Charity sempre abria um presente na vespéra de Natal. Seu pai tinha planos? “Não é nenhum problema se você tem de trabalhar.”

“Eu o reservei. Amanhã a noite e a noite de Natal. Estou de plantão no dia de Natal.”

Ela tinha reservado seu quarto habitual no hotel então isto não seria um problema. “Ok.” Ela não sabia o que mais dizer.

Ele finalmente olhou para cima. “Quer fazer o fondue amanhã a noite? Ainda tenho aquelas coisas tolas e aqueles garfos feios que sua mãe comprou.” Ele encolheu os ombros. “Esqueça isto... ideia ruim.”

O que mais ela estaria fazendo sozinha em uma vespéra de Natal? Ela tinha voado para casa por um motivo, não apenas relacionado a trabalho, então ela poderia muito bem estar na casa em que ela cresceu na noite antes do Natal. “Vamos fazer isto.”

“Sério?”

Ela sorriu para a sua expressão genuína de surpresa. “Claro. Irei pegar a carne no açougueiro na parte da manhã e também irei ao supermercado.”

“Irei lhe dar uma chave para a casa, assim você pode ir a qualquer hora. Deverei terminar amanhã por volta das três ou quatro.”

“Posso apenas encontrá-lo lá.”

“Não. Irei lhe dar uma chave.”

Ela não estava com vontade de discutir. “Claro.”

“Estarei de volta em breve.” Ele foi embora, fechando a porta atrás dele.

Pareceu estranho estar no seu escritório sem ele. Ela sentou na cadeira na frente da sua mesa e ainda parecia que ela estava bisbilhotando. Ela desviou o olhar e abriu sua pasta, desejando que não estivesse tão silencioso. Ela examinou as mensagens no seu iPad. O contratante do prédio onde seria o baile de gala do aniversário tinha lhe deixado um e-mail. Ele acrescentou fotos do que tinha sido feito ao salão. O lugar parecia fantástico, como se eles estariam recuando cem anos no tempo quando entrassem no prédio. Ela escreveu uma resposta e sugeriu que eles se encontrassem amanhã a tarde ou no dia vinte e seis, depois do Natal, se isto funcionasse melhor para ele.

Quando ela enviou a mensagem, ela ouviu a risada do seu pai do lado de fora da porta. Um momento depois, ele a abria e entrava com Elijah, de uniforme, bem atrás dele.

Sua respiração ficou presa. Ele deve ter pego sol enquanto estava na Nova Zelândia e o azul da sua roupa fazia seus olhos parecerem mais brilhantes. O sorriso que ele usava achatou-se em uma linha fina quando ele a notou na cadeira. A única coisa positiva foi que ele não iria desviar o olhar dela... como se ele não pudesse.

“Charity!” Seu pai bateu palmas.

Sua cabeça virou para o seu pai, mas demorou um pouco mais para seus olhos arrastarem para longe de Elijah. “Sim?” ela disse distraída. Por que ela tinha de imaginar Elijah sem camisa agora?

“Haverá mais um amanhã.”

“Ok.” Ela piscou e concentrou-se no seu pai. “Espere. O que foi isto?”

O Dr. Thompson deu uma cotovelada em Elijah. “O Dr. Bennet está sozinho durante os feriados e eu o convidei para amanhã a noite.”

Elijah olhava entre eles dois. “Não sabia que sua filha estaria em casa. Por que não adiamos para uma outra data? Estou trabalhando no dia de Natal, então não é realmente nenhum incomôdo.”

O Dr. Thompson acenou com a cabeça para Charity. “Ele é um pouco parecido comigo no que diz respeito ao trabalho. O cara nunca deixa o consultório Foi por isto que eu o contratei.” Ele deu um tapinha no ombro de Elijah. “Mas você ainda precisa comer.”

O que ele não acrescentou, Charity foi capaz de descobrir. *Então não tenho de ficar a sós com a minha filha.* Seu pai não poderia ser mais óbvio.

“Imagino que está resolvido então.” Charity levantou. Ela queria conversar com Elijah a sós e precisava de um plano. “Estou prestes a ir embora. Pai, enviei-lhe as fotos de como o salão está ficando. Está ótimo. Espere até você vê-lo.” Ela engoliu em seco. “Dr. Bennet, você está indo embora agora também?” Ela brincou com a alça da sua pasta, agora pendurada sobre o seu ombro.

Elijah olhava para ela, seu rosto uma máscara desprovida de qualquer emoção. Ele finalmente moveu-se, levantando uma mão para coçar a parte de trás do pescoço. “Estou ficando, o Dr. Thompson e eu precisamos examinar algumas coisas.”

Ouch. “Verei você amanhã a noite então.” De repente, ela queria chegar ao seu hotel e enterrar a cabeça debaixo dos travesseiros.

Na manhã seguinte Charity acordou-se sentindo-se exausta. Ela tinha dormido como um lixo e até mesmo um telefonema para Julie não tinha melhorado o seu humor. O jantar hoje a noite somente seria uma coisa – excruciante. Ela não queria levantar, mas não tinha nenhuma intenção de estar desorganizada para hoje a noite. Ela precisava de botas e roupas novas. Ela poderia muito bem arrasar, parecendo bonita no lado de fora, enquanto seu interior estava completamente desorganizado e caótico.

Novou mais durante a noite; os grandes flocos macios que faziam bonecos de neve perfeitos. Não que ela tivesse qualquer intenção em fazer um. Congelar os dois homens na sua vida parecia mais vantajoso do que tentar construir um, mesmo feito de neve.

Surpreendentemente, as lojas não estavam tão movimentadas no início da manhã. Ou ela apenas teve sorte com a hora. Ela encontrou um bonito vestido azul e botas de couro preto, de cano alto, fantásticas para combinar perfeitamente. Ela enviou uma foto para Julie, que delirou e prometeu mostrar para Simon para conseguir a opinião de um cara sobre o vestido. Ele lhe deu os dois polegares para cima. Infelizmente, isto fez muito pouco para animar o seu humor.

Para o açougueiro a seguir. Seja quem fosse que não tinha estado na loja de roupas deve ter ido para o açougue ao invés. Charity esperou por quase uma hora na fila. O açougueiro embalou todas as carnes variadas que ela escolheu e aquelas que ele tinha sugerido.

“O que você planeja fazer com toda a carne?” ele perguntou.

“Fondue.”

“O tipo frito em imersão? Obviamente não o de queijo.” Ele riu. “Sabe, em vez de fazer um fondue de óleo, por que você não experimenta o novo tipo de culinária que está popular nesta temporada de feriados?” Ele deu a volta no balcão; seu avental listrado estava manchado com molho de carne, então ele jogou-o no canto e pegou um limpo. Ele a conduziu para um corredor logo após as especiarias. “Estes ainda são baseados em queimadores, mas seguram painéis pequenos para cozinhar sua carne ou legumes. Como mini-frigideiras antiaderentes. Você pode grelhar sobre eles e tudo.”

“Você tem o óleo para os queimadores também?”

O açougueiro sorriu, suas bochechas gorduchas brilhantes. “Com certeza.”

Charity comprou três conjuntos. Pelo menos, ela teria algo para acrescentar a conversa hoje a noite. Depois de outra parada demorada no supermercado pelos legumes, ela enviou uma mensagem para o seu pai. Ela planejava ir até a casa para lavar e cortar tudo, pôr a mesa e em seguida voltar para o hotel para tomar banho. Ela se perguntava se precisava pegar algumas garrafas de vinho também.

Seu pai respondeu logo depois. Ele tinha colocado uma chave reserva no fundo da caixa do correio. Ele também enviou-lhe o código do alarme para desligá-lo.

Ela levou seu tempo nas ruas até a sua casa de infância. Ela estava feliz por estar fazendo isto sozinha. Há quanto tempo ela tinha estado em casa? Mais de dois anos agora.

A entrada tinha sido limpa, e por força do hábito, ela estacionou no lado esquerdo da entrada da garagem. Ela desligou o motor e olhou para a casa. Ela suspirou demorado e duro. “Sinto saudades, Mãe,” ela suspirou. Seu pai tinha colocado um conjunto da Natividade no jardim com refletores. A neve fazia a casa parecer quente e aconchegante. Exceto que, sem a mãe dela, ela estaria simplesmente vazia.

Ela pegou algumas das sacolas do supermercado e subiu os degraus da frente. Ela recolheu a chave da casa da caixa do correio e percebeu que seu pai não tinha trocado as fechaduras desde que ela tinha se mudado. Ela ainda tinha a chave da casa no seu chaveiro. Não importava. Ela abriu a porta da frente e desligou o sistema de alarme.

A casa cheirava a limpeza, como limões ou limas. Ela acendeu algumas luzes e caminhou para a cozinha para largar as sacolas. Tudo parecia o mesmo. O amor da sua mãe pelas antiguidades combinava com a casa e seu pai não tinha mudado isto. Ela quase deixou as compras caírem perto da cozinha. Ele tinha moldado e ampliado o arco e tinha refeito a cozinha. Uma grande ilha agora estava no meio, com uma coleção elegante de potes e panelas pendurados acima dela. Estava incrível. A madeira, cromo, cobre e os detalhes em preto combinavam com a casa.

Charity colocou os mantimentos, sua bolsa e telefone sobre a ilha e em seguida voltou até o carro para pegar mais sacolas. Foram necessários três viagens antes que ela tivesse tudo dentro. Ela tirou seu iPod da bolsa e colocou-o na docking station do seu pai. Ela começou com música de Natal enquanto lavava os legumes e deixava tudo organizado para cortar. Ela trocou a música para a sua música de treino de dança enquanto começava a procurar, nas gavetas e armários, pelas tigelas e pratos.

Ela dançava e cantava junto com a música, seu humor ficando melhor com o passar do dia. Na sala de jantar, ela colocou as peças do fondue, junto com taças de vinho, pratos e talheres. Ela visualizou onde toda a carne e legumes iriam. Seu estômago roncou em concordância. Ela olhou para o seu relógio. “Maldição!” Era quase cinco horas!

Ela pegou o telefone para telefonar para o seu pai e viu que ele tinha enviado uma mensagem cerca de uma hora atrás.

Saindo em um hora. Dando uma carona para Elijah já que ainda estamos os dois no hospital. Você se importa em levá-lo para casa?

Capítulo 19

“Sério?” Ela verificou o seu relógio novamente. Ele disse que eles estariam saindo em uma hora, que foi uma hora atrás. Deveria levar cerca de vinte e cinco minutos para chegar aqui. Ela não poderia voltar para o hotel para tomar banho. Ela teria de se preparar aqui. Graças a Deus ela tinha ido fazer compras. Outra viagem até o carro; ela pegou seu vestido e botas novas. Seu antigo quarto tinha um banheiro privativo.

Ela subiu correndo a escada e riu do seu antigo quarto. Seu pai tinha transformado-o em um escritório. *Tipico*. Pelo menos o banheiro tinha permanecido o mesmo. Ela tomou banho em um tempo recorde, usou o secador e vestiu-se. Ela teria de ir sem calcinha; ela não tinha comprado lingerie nova. Ela correu de volta para a cozinha, pegou a mini bolsa de maquiagem que ela sempre mantinha dentro da sua bolsa. Delineador, um toque de sombra, rímel e batom. Ela até mesmo tinha um mini borrifador de perfume na bolsa minúscula.

As roupas sujas foram jogadas na sacola que o vestido novo veio e ela calçou as botas para jogar as roupas no banco de trás do seu carro alugado. “Ha!” ela riu enquanto batia a porta. “Chame-me super-mulher.” Ela quase tropeçou nos degraus da casa quando a última parte da mensagem do seu pai fez sentido.

Ele esperava que ela levasse Elijah para casa.

De alguma maneira ela conseguiu sentir-se derrotada e esperançosa ao mesmo tempo.

Dentro ela abriu uma garrafa de vinho e serviu-se de um pouco de zinfandel. Na metade da sua taça, a porta da frente abriu.

“Charity?” seu pai chamou.

“Na cozinha.” Ela deu uma arrumada rápida no cabelo e foi até a sala de estar. Seu pai pegou a jaqueta de couro de Elijah e pendurou-a no corredor. Seu pai usava seu terno e gravata de marca enquanto Elijah estava vestido com roupas diferentes do seu traje habitual. Ele usava calça preta e uma camisa de botão justa. O cinza escuro da sua camisa ficou bom nele.

Algo sobre ele estava diferente. Demorou um momento para ela perceber que ele tinha feito a barba. Ela se perguntou como seria beijar seus lábios sem a barba. Ela gostava da sua sensação, mas o pensamento a deixou muito curiosa. Ela engoliu em seco e em seguida percebeu que seu pai tinha lhe feito uma pergunta enquanto ela ficava parada olhando para o seu convidado.

“Sinto muito, desculpe-me?” Ela pegou o sorriso Elijah quando ela virou para o seu pai.

“Você tem estado aqui a tarde toda?” Seu pai deu a volta e olhou para a sala de estar. “Aqueles são diferentes.”

Ela afastou-se do batente da porta e tentou não revirar os olhos. Nenhum elogio, apenas reclamação. “O açougueiro convenceu-me a experimentá-los. Imaginei que, como um médico, você iria preferir isto ao invés de fritura.” Ela também não tinha certeza se o antigo conjunto de fondue da sua mãe tinha sido usado nos últimos seis ou sete anos. Ela não tinha nenhuma intenção de conversar sobre a sua mãe com seu pai. “Vocês dois gostariam de uma bebida?”

Elijah veio por trás dela e entregou-lhe uma garrafa de vinho tinto. “Não tinha certeza o que trazer.” Ele entregou para o pai dela uma garrafa de uísque. “Obrigado por me receber.”

“Fantástico! Vamos abri-lo agora?” Seu pai pegou a garrafa dela com a dele e foi para a cozinha. “Caramba, Charity! Quantas pessoas você está planejando alimentar hoje a noite?”

“Bem-vindo a minha família louca,” ela sussurrou para Elijah.

Ela ganhou um sorriso solidário dele. Graças a Deus, eles estariam no mesmo lado hoje a noite. “Pai, relaxe. Não é tanto quanto parece.” Seu estômago roncou alto novamente. Ela realmente precisava conseguir um médico para dar uma olhada nele.

Elijah riu. “Eu meu sinto da mesma maneira. Meu estômago apenas está tentado ser um pouco mais educado. Ele não se sente tão em casa quanto o seu.”

“Oh o meu não se sente em casa aqui. Ele não tem preferência.”

“Eu realmente me lembro...”

Seu pai entrou na sala com duas taças de vinho tinto e Elijah deixou sua frase desaparecer. Ele sentou-se a mesa e brincou com um dos fogões gourmet. “Estes parecem muito impressionantes.”

“Vamos experimentá-los então? Irá levar alguns minutos para os queimadores aquecerem e eu posso trazer toda a comida. Podemos fazer os nossos próprios aperitivos.”

“Deixe-me ajudá-la.” Elijah ofereceu. Seu rosto não entregava nada e isto deixou Charity louca. Ela gostaria de saber o que estava acontecendo dentro daquela cabeça bonita dele.

“Apenas precisamos por fogo para conseguir os queimadores funcionando?” o pai dela perguntou.

“Sim, já preenchi com óleo e há fosfóros compridos sobre o buffet atrás de você.”

Elijah a seguiu até a cozinha. Ela abriu a geladeira e tirou alguns pratos de carne cortada. Ela começou a tirar o envoltório plástico deles. Elijah imitou e ficou parado na frente dela na ilha.

Charity reuniu um pouquinho de coragem e respirou fundo. “Estamos bem... para hoje a noite?” Ela não conseguiu olhar para cima para encontrar o seu olhar. Ela continuou em voz baixa, assim seu pai não ouviria. “Apenas não ... é estranho estar aqui com meu pai ... e você.”

“Não se preocupe. Não irei dizer nada na frente do seu pai.”

O que ele quis dizer com isto? Ele planejava manter seu conhecimento um do outro um segredo ou ele quis dizer que não começaria uma briga na frente do pai dela? “Obrigada,” ela disse em vez de perguntar.

Três viagens depois, a escolha de alimentos estava espalhada ao redor da mesa e cada um deles acomodou-se em um assento. Charity sentou no lugar que ela sempre tinha sentado quando estava crescendo; seu pai fez o mesmo. Elijah acomodou-se na frente de Charity e a cadeira da mãe dela permaneceu vazia. Ela afastou o pensamento. “Há quadrados pequenos de folheados, se vocês quiserem fazer um aperitivo.”

Seu pai jogou tiras de carne e cortou cogumelos e cebolas na sua panela. Ele acrescentou um pouco de vinho tinto com isto. O cheiro irresistível alcançou o ar.

Elijah jogou um punhado de coisas diferentes na sua panela e continuou acrescentando a ela. “Adoro isto! Preciso conseguir uma destas para mim também.”

“Fique com uma destas.” Charity riu com a excitação de menino no seu rosto. “É o seu bônus de Natal do meu pai.” Ela cobriu a boca e fingiu parecer chocada. “Oops, eu não deveria revelá-lo ainda, certo, Pai? Você ainda quer embrulhá-lo e colocá-lo debaixo da árvore?” Ela olhou atrás dele. “Falando nisto, você não tem uma árvore.”

Seu pai pigarreou. “Tolice ter uma quando você está sozinho.”

“Concordo.” Elijah acrescentou mais para a sua panela quase transbordando. “Não tenho uma também.”

“Isto faz três de nós, na verdade. Não tenho uma árvore também.”

Elijah levantou sua taça. “Um brinde para salvar Christopher, a árvore de Natal.”

Todos eles tilintaram as taças.

“Eu assisti isto quando criança. É uma história de Natal americana minúscula que nunca fez sucesso.” Charity colocou um pouco de arroz no seu prato e acrescentou seu frango cozido.

“Engraçado, não faço ideia onde meu pai o encontrou, mas eu assisti também.”

A menção do pai de Elijah lembrou Charity do que tinha acontecido na semana passada. Ela podia sentir seu rosto aquecer e isto não tinha nada a ver com a pequena taça de vinho que ela tinha bebido.

Seu pai parecia alheio e perguntou a Elijah o que ele achava sobre um novo procedimento que o hospital estaria implantando no Ano Novo. Eles mantiveram a maior parte da conversa durante o jantar, pelo que Charity ficou agradecida.

Ela começou a retirar os pratos quando os queimadores diminuíram e as barrigas estavam cheias. Finalmente, ela serviu-se de uma segunda taça. Passar esta noite sóbria parecia quase impossível, mas ela não tinha nenhuma intenção de passar a noite nesta casa. Além disso, ela tinha de levar Elijah para casa. Engraçado, ela tinha dormido com o homem, mas não fazia ideia onde ele morava.

“Charity.” Seu pai fez um gesto para ela sentar. “Estava contando para Elijah, a caminho de casa, que você esteve na escola de medicina.”

Ela olhava para trás e para frente entre os dois homens. Ela poderia simplesmente imaginar a conversa. Provavelmente semelhante a maneira como eles dissecaram a nova política sobre a qual eles tinham acabado de conversar. Ela franziu os lábios; um suspiro alto escapou quando ela forçou o ar através do nariz. “Adorável.” A palavra saiu curta, soando mais como um palavrão ao invés do seu real significado.

“Você deveria voltar e terminar.” Ele não tinha nenhuma intenção de deixar isto em paz.

“Não estou interessada.” Ela recusou-se a levantar os olhos do seu prato vazio.

Elijah levantou. “Por que eu não pego para nós outra garrafa de vinho?” Ele desapareceu na cozinha.

“Você precisa terminar sua graduação. E se você quiser voltar? Terminá-la agora. Posso ajudar a colocá-la no programa aqui no meu hospital. Provavelmente você terá de fazer um ano inteiro e fazer os exames do conselho.” Ele acenou a mão. “Então você terá feito isto.”

Charity não tinha esperado esta conversa hoje a noite. Era a maldita vespéra de Natal! “E quem se importa se eu não termino?”

Ele resmungou. “Você se importa. Estou certo sobre isto. Você está errada, mas você simplesmente não vê isto. Você vai se arrepender se não terminá-la.”

“Por que você sempre presume que é o único que está certo?” A voz de Charity subiu em frustração. Ela colocou sua taça de vinho sobre a mesa, com medo que suas mãos trêmulas iriam derramá-lo. “Você tem este muro idiota ao redor de você, que você acha que o torna incrivelmente inteligente! O problema é que você nunca consegue ver as coisas do ponto de vista de outra pessoa.”

A cabeça de Elijah disparou para cima de trás do balcão onde ele estava tirando uma nova garrafa da adega climatizada de vinho. Seu queixo caiu e ele ficou congelado.

Charity tinha acabado de abrir uma gaiola cheia de macacos zangados.

Capítulo 20

“Desculpe-me?” O rosto do pai dela endureceu e seus olhos estreitaram. “Sou um maldito bom médico que passa todo o seu tempo olhando para a visão de todo mundo e todas as perspectivas possíveis.”

Ela bufou. “Ótimo. Seja um bom médico, mas você é um pai péssimo e você era uma droga de marido.” Sua voz elevou-se mais alto quando ela falou.

Seu pai endireitou-se e cruzou os braços sobre o peito. Ele parecia além de irritado. “Você não faz ideia de que tipo de marido eu era! Não se atreva a sentar aí e julgar-me!” Ele apontou um dedo na sua direção. “Você teve tudo que seu coraçãozinho desejou ao crescer ...”

Ele não terminou o que queria dizer, mas Charity sabia exatamente o que ele estava pensando. Ela sabia que teve uma infância ótima, mas isto por causa da sua mãe. Seu pai sempre tinha estado de plantão ou trabalhando. Exatamente como quando sua mãe adoeceu. Ele nunca estava lá. “E eu sou uma *decepção* para você agora.”

“É você quem largou a escola de medicina.”

Com o canto do olho, ela viu Elijah ficar em pé e apoiar-se no arco entre a cozinha e a sala de jantar. Ela deveria se importar que ele tivesse ouvido tudo isto, mas no momento, tudo que ela via era vermelho. “Eu deixei a escola para estar com mãe!”

“Você era a melhor na sua turma! Você poderia... Você deveria ser uma cirurgiã incrível agora!” Seu pai jogou as mãos no ar e começou a caminhar. “Você não faz ideia como é ter médicos ainda perguntando o que aconteceu com a minha filha. Meio ano como uma estagiária e todo mundo acreditava que você ia ocupar o meu lugar.” Ele parou de mover-se, exceto pelo subir e descer dos seus ombros enquanto resmungava. “Você era melhor do que eu era na sua idade! As coisas que você poderia estar realizando agora!” Ele balançou a cabeça. “É como se eu perdi a minha esposa e filha ao mesmo tempo.”

Charity empurrou sua cadeira para trás e levantou. De maneira nenhuma ela iria recuar dele hoje a noite. *Sinto muito, Elijah.* “Como você se atreve a dizer isto!” Ela socou o punho na mão. “Eu estou BEM aqui. Estou extremamente orgulhosa do que tenho realizado. Mãe estaria também.” Ela bateu no peito. “Fiz minhas próprias escolhas, elas não são seus erros nem você tem qualquer direito de estar envergonhado delas.”

“Não estou envergonhado.”

“Bem, com certeza você não está orgulhoso. Tudo com o que você sempre se importou foi com o Dr. Scott Thompson e então, quando seu ego não poderia ficar nem um pouco maior, eles tinham de dar o seu nome a um hospital.”

Ele abriu a boca para falar, mas ela não iria deixá-lo. Ela continuou. “Mãe ficou doente. Ela tinha câncer. Você fugiu e escondeu-se no seu trabalho como um coelho assustado na sua toca. Ela precisava de alguém. Ela precisava de mim.” As lágrimas começaram a escorrer pelo seu rosto. Charity enxugou-as, zangada. “Ela telefonou-me e pediu-me para vir. Eu larguei tudo porque ela merecia isto.”

“Eu não me escondi—”

“Besteira!” Ela piscou, surpresa com as suas próprias palavras. “Você nunca estava por perto. Eu a levava para a quimioterapia e em seguida carregava-a de volta para casa quando ela estava muito doente para caminhar. Eu segurava seu cabelo para trás quando ela não conseguia chegar ao banheiro e poderia somente inclinar-se sobre o lado da cama. Eu esfregava suas costas quando ela não tinha mais nada restando e não tinha a energia para parar de ter ânsias de vômito. Eu limpava seu vômito enquanto ela dormia, assim ela não tinha de me ver fazer isto. Eu trocava suas agulhas, monitorava sua temperatura, tentava esconder o cabelo caindo sobre seu travesseiro.” Ela mordeu o lábio e tentou impedir as lágrimas e as lembranças. A imagem da sua mãe, um momento tão cheio de vida e no seguinte vencida pela doença, não deixaria o seu cérebro. “Onde você estava?” ela sussurrou.

Os olhos do seu pai brilhavam e as bordas estavam vermelhas. Isto a chocou já que ela nunca o tinha visto tão perto de chorar – jamais. “Eu estava no hospital. Tentando encontrar uma cura.”

Ela zombou. Sério? Isto era uma desculpa? “Uma cura para o *câncer*?” O homem realmente achava que ele era algum tipo de super-herói? Ressentimento transbordava dentro dela. “Como isto funcionou para

você?”

“Charity.” O tom de Elijah carregava uma advertência nele.

Ela olhou para ele. “O que? Ohhh, você está ficando do lado dele. Ele é o seu chefe. Você quer permanecer o pequeno chefe enquanto o chefão faz você implorar pelas sobras na mesa.” Ela estava passando dos limites. Sabia disto, mas estava muito zangada para se importar.

“Charity!” Seu pai gritou. “Isto não é culpa dele.”

“E não é sua também, então deve ser minha. Sou a decepção terrível, então culpe-me.” Ela virou para pegar sua bolsa, casaco e botas. Nenhum dos dois homens tentou impedi-la. Ela vestiu seu casaco bruscamente e calçou as botas. “Sei quanta decepção eu sou para você e não me importo mais. Você pode pensar o que quiser, mas *eu não* me arrependo de abandonar a escola de medicina. Não me arrependo dos momentos difíceis com mãe porque houve momentos de ternura que valeram um milhão dos momentos impossíveis. Eu faria tudo isto novamente, se isto significasse que eu poderia passar aqueles três meses com ela novamente.” Ela empurrou um botão do casaco através da casa com tanta força que ele saltou e saiu rolando pela sala. Ela bufou e virou para ir embora. “Arggh! Estou TÃO CONTENTE que não me tornei uma médica.”

“Para alguém que odeia médicos, por que diabos você certificou-se que seu trabalho a mantivesse em um hospital? Por que namorar um médico? Você sabe que sua mãe queria que você fosse uma. Ela viu seu potencial quando você era criança e foi ela quem me empurrou para levá-la ao hospital, assim você poderia ver como era. Ela teria desejado que você terminasse.”

Na metade do caminho até a porta, ela virou e voltou marchando, ficando a centímetros de distância do seu pai. “Não se atreva a me dizer o que ela teria desejado!” Ela cruzou os braços sobre o peito. “Eu tenho aqueles meses com ela. Você não. Você não tem nada, exceto culpa. Então vá em frente e fique desapontado que eu não me tornei uma médica. Deixe isto apodrecer dentro de você assim você não pode me olhar nos olhos ou tolerar a minha presença.”

Elijah deu um passo na direção dela.

Ela o impediu ao levantar a mão. Ela olhou nos olhos do seu pai. “Eu me sinto da mesma maneira sobre você, Pai. Não consigo olhar para você sem ver o covarde que se escondeu enquanto sua esposa sofria e morria.”

Seu pai olhava para ela. Seus ombros caíram e ele afundou na sua cadeira sem dizer uma palavra.

Capítulo 21

Ela o magoou. *Bom. Já era hora dele saber como é.* Só que isto não parecia bom para ela. Ela sentia-se como uma pirralha mimado. Seu pai estava sentado, abatido e cansado. Ela sempre imaginou que seria ela a perder esta discussão porque ele era o difícil e insensível. As palavras que saíram da sua boca não eram verdade. Ela gritou-as com raiva e imediatamente desejou que pudesse retirá-las.

Ela afundou em uma cadeira na frente dele, sua cabeça entre as mãos. Ela não queria chorar, mas lágrimas silenciosas caíam sobre a mesa.

Elijah pigarreou. “Por que eu não dou uma saída rápida e pego um pouco de café? Suas chaves estão na sua bolsa na cozinha?” Ele não esperou por uma resposta; foi até a cozinha e voltou um momento depois com as chaves do carro alugado. Quando passou por ela, ele apertou gentilmente seu ombro.

A porta fechou alguns instantes depois. Charity suspirou e levantou a cabeça. Ela olhou para as paredes da casa em que ela tinha crescido. A casa era grande demais apenas para o seu pai, mas ele não tinha se mudado. Ela ainda tinha todos os toques e decoração que sua mãe tinha feito. Fotos emolduradas descansavam sobre a parte superior de uma grande lareira. Elas eram novas. Imagens da família deles, cada uma incluía a sua mãe.

Seu pai sentia falta da sua esposa. A percepção fez sentido. Ele não tinha alterado a casa, mudado ou casado novamente porque ele ainda amava a sua esposa. Ele ainda usava a sua aliança de casamento.

Ela deixou seu olhar viajar da sua aliança até seu rosto. “Por que você me pediu para planejar o evento de gala para o seu sexagésimo-sexto aniversário? Você não gosta de festas.”

“Sua mãe amava-as.” Ele suspirou. “Eu queria vê-la. Não sabia de que outra maneira conseguir que você voltasse para casa.”

Talvez tentando dizer ‘sinto muito’? Anos tinham se passado e ele ainda não poderia dizê-lo. “Convidar-me poderia ter funcionado.” Ela abriu o botão acima do botão faltando.

Ele ergueu uma sobrancelha para ela e inclinou a cabeça ligeiramente. “Sério? Tenho a impressão que você é tão teimosa quanto eu.”

“Talvez. Provavelmente um pouco mais.”

“Eu... eu não me escondi quando Lily ficou doente. Ela tinha estado doente por dois anos antes que ela telefonasse para você.”

O coração de Charity gaguejou. “O que?”

Seu pai pressionou os lábios juntos. “Ela foi inicialmente diagnosticada com câncer de cólon em estágio dois. Porque ele foi diagnosticado no início e o local no seu cólon era pequeno, ela não quis que você soubesse. Você estava ocupada com a escola e ela me implorou para não lhe contar. Ela prometeu que se ele não fosse removido, ela lhe contaria.”

Charity olhava para seu pai em estado de choque. Isto era impossível.

“Você partiu para a escola e ela agendou a cirurgia para o dia seguinte. Eu tive o nosso melhor oncologista para fazer a cirurgia e ele estava bastante seguro que tinham removido tudo. Supervisionei todo o procedimento e ajudei a programar a sua quimioterapia. Ela fez uma quimioterapia preventiva – radiação por doze semanas. Este foi o outono que lhe dissemos que estávamos indo para uma pousada pelo dia de Ação de Graças. Você veio para casa no Natal e nós escondemos isto de você. Eu a levei para o hospital assim sua mãe poderia descansar.”

Ela sabia exatamente quando foi isto. Ela amava aquele recesso do Natal. Ele a tinha levado para cirurgia com ele para observar e interrogou-a depois que ele fez a ronda com os pacientes e levou-a junto. Sua mãe tinha feito este jantar incrível no dia de Natal e comprou-lhe uma pulseira Pandora. Eles passaram o dia examinando fotos antigas e conversaram sobre as férias em família e crescer. Ela tinha corrido de volta para a escola no dia seguinte por causa de alguma festa tola de Ano Novo que Julie e ela tinha planejado.

Sua mãe tinha parecido magra e quando Charity tinha comentado sobre isto, ela disse que tinha estado fazendo alguma dieta do repolho e exercitando-se.

Charity balançou a cabeça. “Mas você disse que tinha tudo.”

Ele balançou a cabeça. “Tudo parecia limpo, mas esta é a coisa sobre o câncer, ele é uma cadela traíçoeira. Ele deve ter se espalhado para os seus nódulos linfáticos e a amostra que o médico tirou mostrou-se limpa. O tratamento preventivo é inútil se ele já se espalhou. Por volta da primavera, ele já tinha se espalhado para os seus pulmões e fígado. Tentamos uma quimioterapia experimental. Eu trabalhava no laboratório com um colega para ver se havia outras possibilidades.” Ele passou a mão pelo cabelo. “Sua mãe respondeu muito bem aos tratamentos. Ela parecia fantástica... ninguém poderia dizer que ela estava doente. Ela se sentia bem também. Seus exames de sangue mostravam uma contagem alta de células brancas e baixa de plaquetas, típico do tratamento com quimioterapia, mas a energia dela ainda era muito boa. Marcávamos o tratamento baseado em como ela se sentia. Estava funcionando.”

“Você deveria ter me contado.”

Seu pai continuou como se ele não a tivesse ouvido, perdido no mundo do passado. “E então, um ano depois, ele espalhou-se tão rápido e nós fomos impotentes para controlá-lo.”

Charity sabia que sua mãe tinha empurrado pelos testes, provavelmente mais duro do que o seu pai. Ele odiava perder um paciente – mais pela competição contra a morte, mas sua mãe... Charity sabia que ela teria feito a mesma coisa se ela tivesse estado na posição da sua mãe.

“Então ela telefonou para você. Ela estava destruída por não lhe contar mais cedo e implorou-me para não dizer nada. Depois você veio para casa.”

“E você fugiu e escondeu-se.” Ela não conseguiu evitar a amargura da sua voz. Ela tinha carregado a raiva e o ressentimento por seis anos. Ela não sabia como deixá-los ir.

“Eu não estava escondendo-me—” ele suspirou e olhou para sua aliança de casamento. “Talvez eu realmente me escondi. Eu tinha tanta certeza que você iria descobrir e iria me odiar por isto. Sua mãe queria que você apreciasse a faculdade. Ela não queria que você se preocupasse e nós dois achamos que tínhamos o controle da doença. Eu continuava achando que iríamos encontrar algo para combatê-la. Em vez disto, apenas mascaramos a doença e em seguida ela envenou por todos os lugares.”

O tormento no rosto do seu pai apagou a raiva que ela sentia. “Você não a matou.”

Demorou alguns instantes antes que ele falasse. Ele arrastou seus olhos da sua mão e olhou diretamente para ela, a culpa fazendo-o parecer mais velho do que ele era. “Eu não consegui ajudá-la. Médico — completamente inútil — brilhante. E depois eu fracassei como pai. Você me odiava e abandonou a escola de medicina. Arruinei os seus sonhos também.”

Charity deu a volta na mesa e sentou-se ao lado do seu pai. Inúmeras coisas passavam pela sua cabeça, exceto a única que ela sabia com certeza que precisava dizer-lhe. “Não odeio você.”

A reação dele foi a última coisa que ela esperava. Ele virou e passou os braços ao redor dela. Ele a abraçou tão apertado que ela não conseguia respirar. Seu aperto afrouxou e ela sugou um gole de ar. “Amo você, Charity,” ele sussurrou tão baixinho que ela sequer tinha certeza se ele tinha realmente dito as palavras.

Eles ainda estavam abraçados quando a porta abriu. Eles se separaram, cada um embaraçado e secando seus olhos.

Elijah ficou parado ao lado da porta, três cafés Starbucks em uma bandeja. Seu rosto não traía nada.

O rosto do pai dela tornou-se similar ao de Elijah, sua máscara escondendo tudo que tinha estado claro para Charity momentos antes. Ele pigarreou. “Peço desculpas, Elijah. Eu o convidei para uma refeição agradável e em vez disto você tem de suportar um drama familiar.”

“Não é nenhum problema.” Elijah disse para o Dr. Thompson com somente um olhar furtivo para Charity. “Provavelmente eu deveria—”

“Você não vai! Charity e eu estamos bem. Deixe-me pegar para nós outra garrafa de vinho.”

“Espere! Dr. Thompson... Scott.” Elijah engoliu em seco, suas palavras impedindo o pai de Charity de ir até a cozinha. “Não era isto que eu ia dizer.”

Charity não fazia nenhuma ideia do que Elijah estava fazendo. Ela olhava para frente e para trás entre os dois homens, como se, de repente, eles estivessem avaliando um ao outro.

“Estou vendo sua filha. Ela foi comigo para a Nova Zelândia.”

Seu pai não disse nada. Suas narinas dilataram enquanto ele exalava uma respiração curta. Charity podia ver as rodas girando. Ele conhecia o estilo playboy de namorar de Elijah. Ele sabia pouco sobre o dela. Isto

não importava, não fazia sentido. “Você não namora mulheres.” Suas palavras foram curtas, cheias de punhais e raiva.

Elijah manteve-se firme, mas não iria fazer contato visual. “Sei que temos brincado sobre os meus, uh, hábitos de namoro no passado.”

Uma sensação de receio encheu a boca do estômago de Charity. Algo estava faltando. Ou escondendo-se.

Seu pai apontou um dedo na direção de Elijah. “Saia!” Seu peito arfava. “Eu tomei você sob a minha asa, tornei-o chefe e é assim que você me paga? Você tem a escolha de qualquer mulher no mundo para brincar e, de repente, você quer a *minha* filha?” Sua voz subiu. “De maneira nenhuma isto vai acontecer!”

“Já aconteceu.” Charity disse as palavras em voz baixo.

“Não!” Os olhos do seu pai arregalaram e ele cobriu a boca com a mão.

“Por que não?” Ela não compreendia a reação exagerada dele. “Você basicamente o trata como um filho.”

“Ele não é material para namoro!”

“Como você sabe?”

“Quando vocês começaram a ver um ao outro? Algumas semanas atrás? Um mês? Mais? Você a levou para a Nova Zelândia?” Ele olhou para Elijah. “Seu bastardo. Conte para ela ou eu irei.”

Charity endireitou-se. “Sobre o que vocês estão falando?”

Ele empurrou a cabeça na direção de Elijah. “Pergunte para ele.” Ele marchou para a cozinha. “Preciso de uma bebida. Uma de verdade.”

Charity não achava que ela poderia lidar com mais nenhuma emoção para um único dia. “Sobre o que ele está falando, Elijah?” Ela olhou nos seus olhos azuis penetrantes, perguntando-se se eles tinham a força para partir o seu coração.

“Seu pai tem tudo isto errado.” Ele estendeu a mão para a dela, mas ela deu um passo para trás antes que ele pudesse tocá-la.

“O que ele tem tudo errado?” Ela pressionou os lábios com força um contra o outro, não querendo que ele visse o tremor que já tinha começado no lábio inferior.

“Podemos conversar sobre isto lá fora? Sair para uma caminhada?”

“Não. Seja o que for que você tem a dizer, você pode dizê-lo bem aqui.”

Elijah passou os dedos pelo cabelo, ainda segurando o café na sua outra mão. “Seu pai me pegou...”

Ela sabia. Sua imagem de playboy, a viagem horrível para a Nova Zelândia, ela deveria ter sabido que algo assim iria acontecer. Ela deveria ter se preparado melhor.

“...mas não foi o que ele achou que viu! Nunca expliquei o que aconteceu. Imaginei que não importava. E então, bem, imaginei que ele não presumiria que eu estava interessado em você. Você não deixou claro que não queria que ele soubesse que estávamos namorando?”

“Tanto faz!” Seu pai zombou da cozinha.

Elijah olhou para o corredor, mas tocou o pulso de Charity, assim ela olharia para ele. Ele bufou em frustração. “Não é o que você pensa! Posso explicar. Lembra da enfermeira da qual você me salvou? Foi ela! Era ela que estava dando em cima de mim. Ela me encurralou na sala de exames. A louca fez outra enfermeira me chamar no sistema de intercomunicação do hospital. Ela escondeu-se atrás de uma cortina e quando eu abri, ela atacou. Ela atirou-se em mim e não iria largar! Ela era como uma sanguessuga em cima de mim.” Ele estremeceu. “De alguma maneira, ela bipou, ou telefonou ou seja lá o que for que ela fez, mas ela chamou seu pai. A cadela cronometrou tudo isto perfeitamente. Quando seu pai entrou, ela bancou a garota envergonhada e saiu correndo. Eu estava muito atordoado para explicar para o seu pai o que tinha acontecido.”

Charity piscou e algo no fundo da sua mente clicou. O elevador! Ontem. Aquela garota estranha era a enfermeira! Ela tinha agido toda convencida e estranha. O que ela tinha dito? O timing não poderia ser mais perfeito. E alguma outra coisa... algo sobre coisas sendo bagunçadas. “Esta é a verdade?”

“É. Eu juro. Não mentiria para você.”

Ela não sabia se deveria baixar a guarda.

“Eu deveria ter lhe contado.” Ele abria e fechava a mão. “Isto aconteceu alguns dias depois que voltei da Nova Zelândia e eu não tinha certeza ... você sabe.”

Seu pai voltou da cozinha, bebida na mão. “Você está tentando dizer para a minha filha que armaram para você?” Ele balançou a cabeça. “Ridículo. Médico inteligente, homem idiota.”

Charity esfregou a testa, logo acima da sua sobrancelha. “Pai, eu acredito nele. Elijah dor... saiu com a mulher antes que ele e eu...” Ela ia dizer ficassêmos, mas se conteve. Ela deu uma risadinha de repente com o pensamento do rosto do seu pai se ela tivesse terminado a frase. Toda a emoção reprimida da noite, de repente explodiu. Eram lágrimas ou riso. Ela tentou impedir, mas isto somente a fez rir ainda mais. Ela estava quase histérica quando outro pensamento a atingiu. “A-Aquela enfermeira é m-mais ou menos o motivo pelo qual ficamos juntos.”

Seu pai olhava para ela como se ela estivesse meio louca. Sorrindo, Elijah entregou para o Dr. Thompson os cafés. “Sua filha basicamente fez a mesma coisa e armou para que a enfermeira nos pegasse.” Ele pigarreou. “Bem, não exatamente a mesma coisa. A enfermeira louca estava me perseguindo e Charity avisou-lhe que eu não estava interessado.”

Graças a Deus, ele não entrou em detalhes sobre o que ela tinha feito. Ela colocou uma mão sobre o seu abdômen, tentando parar o ataque de riso.

Elijah colocou as mãos sobre os seus ombros e abaixou a cabeça, assim ela não poderia desviar seu olhar. A risada dela acalmou-se com a expressão séria no seu rosto. “Para o registro, não fôï a enfermeira louca, Jackie, quem nos aproximou. Eu me apaixonei por você naquela primeira noite no Twisted Cork. Você pode culpar seu pai por isto.”

“Vocês, crianças, são ridículas.” Seu pai balançou a cabeça, mas Charity pegou a malícia no seu rosto antes que ele virasse. “Acho que preciso de outra bebida.” Ele caminhou de volta para a cozinha.

Ela o observou ir. Eles tinham um punhado de cercas para consertar, mas parecia que eles iam resolver isto. “Sabe o que eu acho?” ela disse para Elijah. “Acho que ele planejou conseguir nós dois juntos.”

“Não! Hmm... talvez.” Elijah passou os braços ao redor dela, seu toque deixando-a sem fôlego. “Ele é um homem incrivelmente inteligente.” Ele puxou-a apertado contra ele. “Nós conseguimos fazer uma bagunça das coisas na Nova Zelândia, mas...” Ele olhou atentamente nos olhos dela e em seguida beijou-a com uma reverência que fez todo o seu corpo formigar. “Não sou perfeito, mas se você me permitir amá-la, juro que irei amá-la da maneira correta. Eu prometo.”

Suas palavras fizeram os olhos dela encherem de lágrimas. Elas foram tão doces... mas elas iriam durar? Ela queria tanto acreditar nelas. Ela não sabia o que futuro reservava, mas sabia que não queria ficar sem ele. Nem agora, nem nunca.

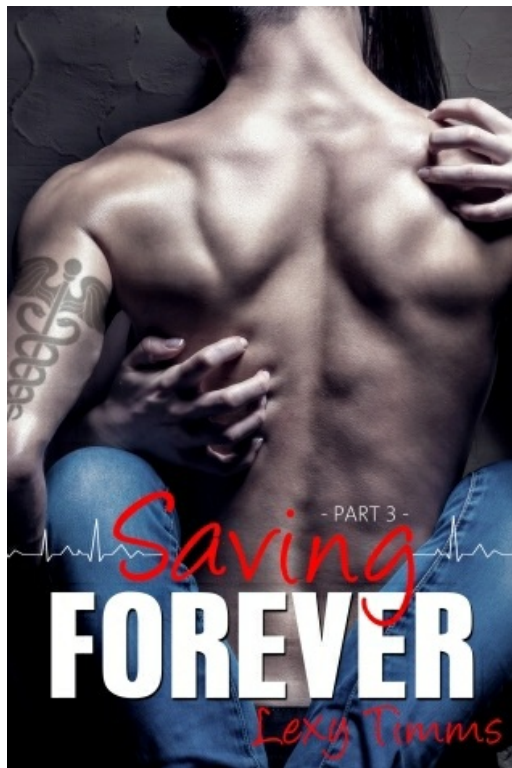
~ a ser continuado ~

O FIM

- da parte 2 -

Veja as páginas seguintes para uma amostra da parte 3!

SALVANDO FOREVER PARTE 3



Vire a página para um Capítulo Provocador da parte 3!

Salvando Forever

Parte 3

Por

Lexy Timms



Capítulo 1

“Boa noite, Scott. Obrigado novamente por me receber.” Elijah apertou a mão do pai de Charity, em seguida virou para olhar para ela. “Você não se importa em me levar para casa? Posso pegar um táxi, se for mais fácil.” Eles estavam parados do lado de fora da casa do pai dela, com a porta da frente aberta, seu pai ainda do lado de dentro.

Charity olhava para o médico bonito parado ao lado do seu pai. Uma hora antes, ele tinha lhe prometido, ‘Não sou perfeito, mas se você me permitir amá-la, juro que irei amá-la da maneira correta.’ Ele se arrependia das palavras agora? Ela queria tanto acreditar nelas, mas para ela, eles dois pareciam estar em caminhos destinados a conduzir para direções diferentes. Seus olhos moveram-se para a esquerda e ela observou seu pai por um momento. Tinha ele, também, sido pego pelo espírito de Natal e tentado consertar o rasgo terrível no relacionamento deles? Como as coisas iriam parecer de manhã?

Os dois homens a observavam; esperando que ela fizesse algo, dissesse algo. *Oh droga!* Eles estavam esperando pela sua resposta a pergunta de Elijah. “Posso levá-lo de volta. Não é nenhum problema.” Ela realmente não sabia onde ele morava e não tinha nenhuma intenção de perguntar na frente do seu pai.

“Estou de plantão amanhã o dia todo, Charity, mas deverei terminar por volta das quatro ou cinco.” Seu pai deslocou seu peso, sua mão brincando com algum troco no seu bolso “Estarei em casa se você quiser passar por aqui. Ou você está voando de volta amanhã?”

Ela não tinha lhe comprado um presente. A percepção do pensamento fez seus olhos arregalarem. Ela podia sentir suas sobrancelhas subir e o ar frio soprar contra os seus olhos. Ela teria de inventar algo. “Voo de volta no dia vinte e seis. Vou me encontrar com o proprietário do prédio para o seu baile de gala na parte da manhã e em seguida estou voltando. Eu poderia fazer algo com todas as sobras de carne e comida.” Por que ela estava se oferecendo? Ela não conseguia suportar o constrangimento entre eles dois e agora ela sugeria outro jantar? Ela balançou a cabeça. “Por que você não me envia uma mensagem de texto ou me telefona amanhã a tarde e me avisa onde você está no hospital?”

“Irei verificá-lo para você, se você precisar.” Elijah apoiou-se na porta da frente aberta. “Estou de plantão também.”

Scott deu um tapinha no ombro dele. “Você está vindo novamente amanhã também. Está tudo resolvido.”

Charity acrescentou um *Veremos* mental. Ela passou por Elijah, seu quadril esfregando nele e enviando uma sensação excitante através dela. Ela parou na frente do seu pai, sem ter certeza se ela deveria abraçar ou apertar a sua mão. Eles podiam ter tido a sua primeira conversa de verdade em meia década, isto ainda não apagava o constrangimento que ela sempre sentia perto dele. “Falo com você amanhã, Pai.”

Ele acenou com a cabeça, sem abrir os braços para ela, nem oferecendo sua mão. “Obrigado novamente pelo jantar.” Ele deu um passo para trás assim como Charity. Seja qual fosse a proximidade que eles tinham sentido mais cedo, pareceu ter desaparecido. Elijah deixou a porta fechar e seguiu Charity até o seu carro alugado. Ela destrancou as portas e deu a volta para o lado do motorista.

Eles dirigiram em silêncio por alguns instantes. Quando Charity virou para a rua principal, para longe da rua na qual ela cresceu, Elijah inclinou a cabeça para trás e suspirou. “Noite interessante.”

Charity sorriu, olhando para ele a partir da sua visão periférica. “Você poderia dizer isto.”

Ele descansou a mão quente sobre o seu joelho. “O jantar estava fantástico e você parecia deliciosa.”

Ela riu. “Você quis dizer o contrário, certo. Você deve estar cansado.”

“Na verdade, eu me sinto bastante acordado.” Ele riu. “E eu quis dizer isto da maneira que eu disse. Você é deliciosa, fantástica e maravilhosa e eu senti sua falta.” Ele deixou seus dedos subirem pela sua coxa. “Aliás, você está realmente planejando me largar na minha casa?” Ele inclinou-se e roçou os lábios na sua orelha.

Ela inalou e inclinou a cabeça ligeiramente, assim ele poderia fazer isto novamente. “Eu não tinha certeza...” Ela puxou o carro para a estrada.

“Quer ficar para uma festa do pijama?”

Ela ficou tonta e deu uma risadinha, sentindo-se como uma adolescente subitamente. As palavras dele enviaram arrepios de excitação pela sua coluna e profundamente na sua virilha.

“Há apenas um problema.” Ele sentou novamente.

O formigamento parou. *Oh não...* “O que é?”

Ele olhou pela janela para o sinal da estrada passando. “Estamos indo na direção errada. A minha casa fica ao sul, não norte.”

Ela olhou para ele alegremente. “Por que você não me disse?”

“Você não perguntou.”

“Quantos anos você tem?” Ela balançou a cabeça e virou na próxima saída.

“Velho o suficiente para ir para casa com você. Ou vice-versa. Podemos ir para o seu hotel, se você preferir.”

“Agora você diz isto. Vamos para a sua casa. Você já esteve na minha.” Ela era uma droga flertando e ela queria realmente flertar com ele. Ela voltou para a autopista, voltando na direção da casa do seu pai.

“Quer apressar-se um pouco então? Estou prestes a me transformar no meu adolescente e implorar para você estacionar em alguma rua sem saída e rastejar para o banco de trás com você.”

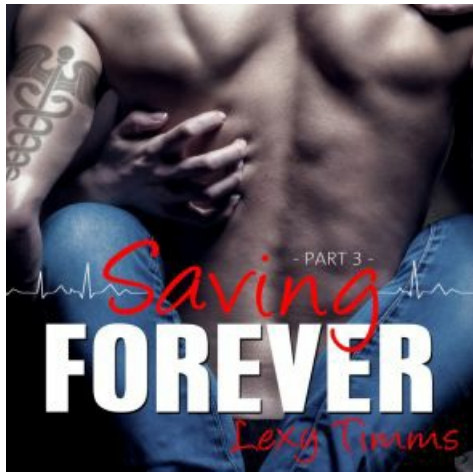
“Meu eu adolescente nunca teria entrado na parte de trás. Eu não era este tipo de garota.”

Ele pigarreou. “Isto é uma pequena decepção.”

“Realmente não.” Ela abaixou os cílios e olhou para ele de maneira maliciosa. “Agora eu tenho toda esta energia de menina má reprimida.”

“Pise no acelerador, garota.” Ele bateu as mãos. “Vamos! Pegue a terceira saída. Estou a cerca de cinco minutos da casa do seu pai. Aposto que você pode nos conseguir lá em três.”

~ *Parte 3 Disponível* ~



SÉRIE SALVANDO FOREVER

Visite <https://www.facebook.com/SavingForever>

Book Trailer: http://www.youtube.com/watch?v=ABs_uacEamo



Espero que vocês tenham apreciado Salvando Forever Parte II.

Adoro ter notícias dos leitores, então, por favor, deixe um comentário, se você quiser me permitir saber seus pensamentos sobre o livro!

Cadastre-se no meu boletim de notícias, se você quiser!

<http://eepurl.com/9i0vD>

Lexy Timms
XOXO

Agora disponível:



Heart of the Battle Series

Celtic Viking

Livro 1

Celtic Rune

Livro 2

Celtic Mann

Livro 3

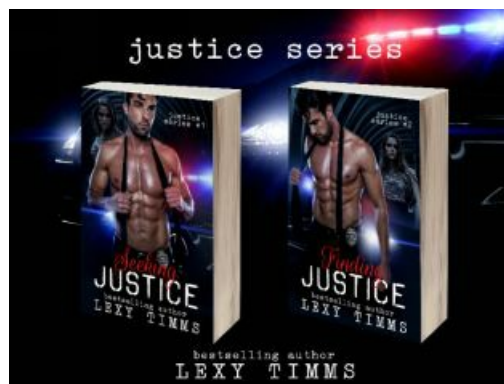


AGORA DISPONÍVEL!

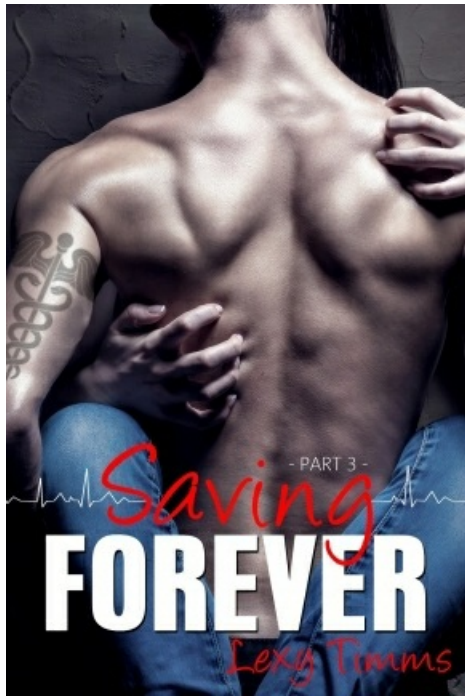
Uma nova série por Lexy Timms



EM BREVE:





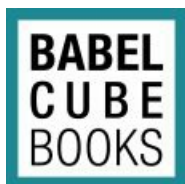


Sua classificação e suas recomendações diretas farão a diferença

Classificações e recomendações diretas são fundamentais para o sucesso de todo autor. Se você gostou deste livro, deixe uma classificação, mesmo que somente uma linha ou duas, e fale sobre o livro com seus amigos. Isso ajudará o autor a trazer novos livros para você e permitirá que outras pessoas também apreciem o livro.

Seu apoio é muito importante!

Procurando outras ótimas leituras?



Seus livros, seu idioma

A Babelcube Books ajuda os leitores a encontrar ótimas leituras. Ela tem o papel de mediadora, aproximando você e seu próximo livro.

Nossa coleção é alimentada por livros produzidos no Babelcube, um mercado que aproxima autores de livros independentes e tradutores e distribui seus livros em vários idiomas no mundo todo. Os livros que você encontrará foram traduzidos, para que você possa descobrir leituras incríveis em seu idioma.

Temos a satisfação de trazer livros do mundo todo até você.

Caso queira saber mais sobre nossos livros, acesse nosso catálogo e solicite nossa newsletter. Para conhecer nossos lançamentos mais recentes, visite nosso site:

www.babelcubebooks.com